



**O PT continua errando! Ou entendemos isso , ou nos preparemos para arrecadar ajuda para Lula e Dilma!**

**Nossos companheiros do PT, não precisam de dinheiro para pagar uma dívida que não existe!**

**A melhor ajuda que podemos dar, é nossa união exigindo a ANULAÇÃO da AP 470**

**Somos todos PT**



**da luta não me retiro**

**A bandeira é nossa espada!**

**A camisa nossa couraça...**

**E essa estrela é nossa vida!**

**Ou entendemos isso...**

**Ou amanhã estaremos levantando fundos para ajudar Lula e Dilma!**



**Xeque- Marcelo Bancalero**

Eu entendo que o PT mostra-se solidário com nossos companheiros ao realizar eventos para arrecadar ajuda para pagar as multas destes.

Mas existem duas coisas que me deixam indignados aqui...

Primeiro, que esqueceram de contar como companheiro, como um dos petistas, o amigo Henrique Pizzolato.

Afinal, foi apenas pelo fato deste ser petista, que foi [incriminado de maneira absurda na](#)

AP 470 para poderem atingir aos demais. Sem ele, não existiria essa farsa!. Quando deixaram de lado os demais diretores do Banco do Brasil da era FHC e jogaram, "sem provas", a culpa em Henrique Pizzolato... Já articulavam para atingir o PT como o principal culpado desta engenhosa criação chamada de "mensalão".

Assim, se vamos ajudar nossos companheiros, que se estenda essa ajuda ao companheiro Pizzolato... Pois até os nossos inimigos entenderam sua importância para a criação desta farsa!

A segunda coisa que me deixa indignado...

É que eu não acredito que o meu partido abaixa a cabeça desta maneira...

Ao aparecer na telinha da Globo pedindo dinheiro para ajudar a pagar as multas, simplesmente aceita a carapuça! Aceita a condenação! Aceita que existiu mensalão!

Pelo amor de Deus! Estamos aqui mostrando provas que nunca houve desvio do Banco do Brasil! E se tivesse ocorrido, esse desvio seria para a Rede Globo.

As prevaricações de Gurgel não podem ficar impunes!

Que nunca existiu nenhum tipo de mensalão ou qualquer outra coisa parecida!

O que deveríamos estar fazendo agora era unir-se aos demais que ainda refutam essa mentira!

Dinheiro nenhum vai ajudar a resgatar toda a dor que foi causada à família de nossos companheiros. E quando falo de nossos companheiros, claro que falo de José Dirceu, José Genoíno, João Paulo Cunha, Delúbio Soares e Henrique Pizzolato. Por que, ou eu considero a todos, ou não considero nenhum!

Vamos continuar nossa luta!

Se aceitarmos calados essa condenação da AP 470, nunca mais teremos vozes contra os absurdos do STF!

Ou lutamos para que AP 470 seja anulada e essa trama midiática desmantelada, ou entregamos o Brasil a uma ditadura jurídica-midiática sem precedentes que torna obsoleta nossa Constituição!

Por isso é imprescindível que você participe de cada ato que ouse exigir a anulação da AP 470.

Não vamos aceitar calados o golpe!

Por que se não, amanhã estaremos aqui levantando fundos para Lula e Dilma!

**Rio de Janeiro: DEBATE dia 30/01 - Em defesa da democracia: contra os ERROS da AP 470**

**18**

JAN



Para denunciar os erros do julgamento da AP 470, venha ao debate:

“Em defesa da democracia: contra os erros da AP 470!”

Na ocasião será lançado o Núcleo do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé no Rio de Janeiro.

Quando? Quarta-feira, 30 de janeiro, 19 horas.

Local? Centro do Rio de Janeiro (Em breve anunciaremos o auditório)

Organização: Barão de Itararé, CUT-Rio e RioBlogProg.

O site da CUT-RJ é

<http://www.cutrj.org.br/>

**Aos que utilizam o facebook, acessem o link**

<https://www.facebook.com/events/307991975988753/?ref=22>

in <http://megacidania.com/2013/01/18/rio-de-janeiro-debate-dia-3001-em-defesa-da-democracia-contra-os-erros-da-ap-470/>



## É preciso ver além das pontas dos icebergs!

**É preciso ver além das pontas dos icebergs!**

Deixe de se distrair com falácias...  
Fique atento para evitar o golpe!

**TENTATIVA DE GOLPE**

PARTIDO DA IMPRENSA GOLPISTA

**Ou você se alista neste exército para combater os golpistas  
Ou você será a próxima vítima!**

Xeque & Mate

MEGA CIDADANIA

3rad

### **Xeque - Marcelo Bancalero**

Mirian Leitão em [publica nota](#) dizendo que "encontrou-se por acaso com Gurgel"... Alguém acredita neste acaso?

Eu vou dizer uma coisa sobre estas novas pontas de Icebergs que se apresentam. Precisamos aprender a olhar abaixo das pontas destes Icebergs se quisermos compreender as manobras do inimigo do povo.

Não vamos ter uma investigação sobre Lula ainda, como não tivemos nenhuma vítima da AP 470 presa por enquanto. [Pois eles](#) [querem](#) [estes trunfos](#), para



usarem o mais próximo das eleições de 2014.

Só não enxerga quem não quer a manobra destes golpistas.

O papel da mídia golpista através do PIG é exatamente este... Ir sevando a população com notinhas, um escandalosinho aqui outro ali... Pra depois jogar a isca na tentativa de pescar o que desejam.

Não podem deixar que caia em esquecimento nada do que aconteceu até aqui. Vão sempre que puder mostrar notícias onde possam lembrar a AP 470. E claro não vão queimar cartucho á toa atirando diretamente em Lula, pelo menos por agora não, pois se fizerem isso sabem que darão um tiro no escuro, pois a credibilidade de Lula é intocável. Só podem tocar nele através do próprio povo. Só assim para que ele não eleja mais um de seus postes em 2014, dessa vez aniquilando o tucanato no estado de SP. Tenho pra mim que devem estar mais preocupados em não perder SP do que conquistar o cargo de presidente. Até por que é irrisória as chances que tem com os candidatos possíveis para o cargo.

O que não podemos é permitir que estas falácias ganhem força.

Eu compreendo que para Dilma entrar numa batalha para o marco regulatório no país (uma das únicas chances de tornar mais justa nossa luta), traria um ônus complicado, pois até que se vencesse esta batalha, daria munção aos golpistas para a acusarem de ir contra a liberdade de expressão, acusando-a de censura e etc. Mas pesando os prós e contras, ainda sou à favor da regulamentação da mídia agora com Lula nos ajudando nas ruas, trazendo a população para o lado da verdade.

Outra coisa que precisa ser logo explicada para a população, custe o que custar, doa em quem doer... É uma nota pública do Banco do Brasil explicando tudo sobre o desvio que não aconteceu dos 73 milhões, e assim, colocar em xeque o STF, a PGR que teriam de inocentar Henrique Pizzolato e em consequência disso rever toda a AP 470. Se não fizerem isso, os inimigos deste governo que tanto fez pelo Brasil serão fortalecidos... E em troco do que? De proteger quem?

O Congresso Nacional não pode ficar passivo diante de tudo que foi tentado contra ele enquanto um dos poderes da nação.

A população também precisa receber informações de maneira mais ampla. Não adianta termos a torcida da maioria do povo para Lula e Dilma. Isso não resolve os problemas da nação... Precisamos conscientizá-los de que existe uma tentativa de golpe. Focamos na torcida pela justiça na AP 470 e vejam o que aconteceu!

O povo fala nas pesquisas que aprova o governo Dilma... Então que este mesmo povo entre na luta para manter o governo que aprovam, ou tudo poderá ser perdido e nosso país voltará a ser vendido em privatarias, voltará cair nos índices que conquistou nestes últimos 10 anos.

Eu desafio você leitor a olhar para trás, lembrar a história e depois tentar imaginar um Brasil sem Lula e Dilma. Depois diga se não vale à pena sair da torcida e entrar na luta para mantermos as vitórias que temos conquistado.

Questione as noticias que você recebe em sua casa. Filtre através das informações na internet. Cobre explicações das mentiras que falam, cobre do STF a verificação do que os advogados pediram em memorandos e foram

indeferidos pelo relator e presidente do supremo. Perguntem o porquê disso. Façam uso de seus direitos, usem a ferramenta que tiverem nas redes sociais, blogs, por emails.

Não deixem que nosso país volte para trás!

Não permitam que inocentes sejam presos [num julgamento político sem provas](#). Cobrem [explicações do Banco do Brasil no caso da AP 470](#).

Cobrem da mídia a divulgação de verdadeiros casos de corrupção como o mensalão tucano, Privatária tucana, e outros...

Só assim você poderá sentir orgulho de ser brasileiro!

Fazendo parte da [construção de uma história democrática](#) em nosso país!

[Chega de ficar na torcida...](#) Lula e Dilma precisam de vocês! Famílias que foram jogadas na lama do PIG precisam de vocês!

[O Brasil precisa de você!](#)

[Venha para o campo de batalha agora... Pois amanhã, pode ser você na mira dos golpistas!](#)

Obs: clique nos links das palavras para saber mais!

Se precisar tem muito mais no [Megacidade](#) e nas colunas ao lado deste Blog

Lembre-se de apoiar a petição pública contra a cassação de Genoíno aqui <http://xeque-mate-noticias.blogspot.com/2013/01/peticao-publica-somente-para-voce-que.html>

9/1/2013 11:04

Por Redação - de Brasília

Procurador-Geral da República, Roberto *Gurgel* deu mais um



Presidente do STF, o ministro Ayres Britto observa **Gurgel**

passo na direção desejada pela oposição às esquerdas no país ao afirmar que pensa em enviar à primeira instância o depoimento do operador do 'mensalão', **Marcos Valério de Souza**, no qual ele acusa o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva de usar recursos do esquema para pagar despesas pessoais. Como ex-presidente, o petista não têm mais o chamado foro privilegiado, que

restringe investigações e processos contra autoridades a instâncias superiores da Justiça. Gurgel \_passará agora à fase de exame do depoimento e deverá encaminhar o documento para o primeiro grau após voltar de férias, ainda neste mês.

A notícia de que ele já havia mandado o processo para a primeira instância, divulgada na edição desta quarta-feira do diário conservador paulistano *O Estado de S. Paulo*, foi desmentida por Gurgel. Em nota,

distribuída no início desta tarde, o procurador-geral afirma que ainda não iniciou a investigação sobre as declarações de Valério, mas pretende fazê-lo agora.

“A Secretaria de Comunicação do Ministério Público Federal informa que o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, ainda não iniciou a análise do depoimento de Marcos Valério, pois aguardava o término do julgamento da AP 470 (mensalão). Esclarece ainda que somente após a análise poderá informar o que será feito com o material. Portanto, não há qualquer decisão em relação a uma possível investigação do caso”, informa a PGR.

Na véspera, Gurgel disse que pensava enviar o caso à primeira instância. **Caberá então a procuradores que atuam na primeira instância da Justiça avaliar se abrem uma investigação contra Lula ou se arquivam o caso, se entenderem não haver indícios contra ele.** Em dezembro, Gurgel já havia dito que, caso algo fosse encontrado em relação a Lula, o caso seria “encaminhado à Procuradoria da República de primeiro grau”.

Uma vez recebidas as informações de Valério, no segundo semestre do ano passado, Gurgel decidiu aguardar até o final do julgamento da Ação Penal (AP) 470, conhecido como ‘mensalão’, concluída em dezembro com 25 condenados, entre eles o próprio Valério e o ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu. Na avaliação das duas procuradoras da República que tomaram o novo depoimento de Valério, e do próprio Gurgel, não haveria nenhum fato bombástico, apenas informações que confirmariam o que foi denunciado ao STF.

A única informação nova seria a de que recursos provenientes do Banco Rural teriam sido usados não só para alimentar o esquema, mas também para pagar contas pessoais do presidente Lula. O ex-presidente tem evitado se manifestar, mas disse que as declarações de Valério são mentirosas. Concluída a AP 470, o procurador-geral chamou Marcos Valério de “jogador”, mas argumentou que nada deixaria ser investigado.

– Com muita frequência Valério faz referência a declarações que ele considera bombásticas etc., e quando nós vamos examinar em profundidade não é bem isso. Mas vamos ver o que existe no depoimento – disse, na época.

O Instituto Lula informou ao jornal que o ex-presidente está viajando e não comentaria a decisão do MPF de iniciar investigação sobre as acusações de Valério. Procurados por jornalistas, representantes da instituição e do MPF no Distrito Federal não estavam imediatamente disponíveis para comentar o caso.

## **Jogo político**

Na visão do professor Antonio Lassance, cientista político e pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), há um movimento orquestrado no país para trazer a 2013 o início da disputa pela cadeira da presidenta Dilma Rousseff. Com a participação ativa da mídia conservadora, esta iniciativa visa criar a máxima instabilidade possível, logo no raiar do ano, para ter uma chance de chegar ao segundo turno contra a presidenta, em 2014.

“A oposição sabe que o ano-chave das eleições não é 2014, é 2013. Ou ela começa já a derrubar a popularidade de Dilma, incentiva candidaturas competitivas e estigmatiza de vez o partido da presidenta, ou pode dar adeus não só às suas remotas chances de vitória, mas de que haja segundo turno em 2014. O “timing” para fazer isso é 2013, ou será tarde demais para conseguir tirar a vantagem que hoje tem a presidenta contra qualquer adversário”, afirma Lassance.

Para atingir Dilma, também segundo cronistas políticos como o jornalista Paulo Henrique Amorim (PHA),

apresentador de um telejornal em TV aberta, é preciso bater em Lula. No Judiciário, a oposição encontrou espaço de sobra para fazer a manobra que visa solapar a credibilidade do PT, de seu principal líder e, por consequência, da titular do partido no Planalto. Segundo PHA, “Roberto Gurgel é aquele que o senador Fernando Collor denuncia como prevaricador e chantagista”.

“Gurgel foi aquele que, na calada da noite, retirou o pedido de prisão do Dirceu e do Genoíno enquanto o Supremo estava em sessão, para reapresentá-lo quando a decisão cabia apenas ao Presidente Barbosa. Foi uma manobra tão extravagante que Barbosa aplicou uma derrota a Gurgel. Gurgel não leu o Privatária Tucana, embora o Presidente Barbosa tenha recomendado”, afirma o colunista.

PHA lembra que “o sinistro mandato de Gurgel se encerra em abril. Caberá à Presidenta Dilma escolher o substituto, que não precisa ser, como tem sido, da lista elaborada pelos procuradores”. Embora o mandato de Gurgel tenha apenas mais alguns meses pela frente, como lembrou o professor Antonio Lassance, ainda há desdobramentos da AP 470 que tendem a contribuir para os planos da oposição.

“Os estigmas mais fortes virão dos desdobramentos do mensalão. A oposição ambiciona as imagens de petistas indo para a carceragem, se possível, algemados; melhor ainda se forem pegos de pijama e seguirem para a prisão em camburões, filmados pelos helicópteros das redes de TV. Os novos alvos ficam por conta da batalha pela redução das tarifas de energia, confrontada com o fantasma do apagão, e da gestão da prefeitura de Haddad, que poderá ser alvo da mesma tentativa de erundinização que se viu na campanha de 1989 contra Lula, quando uma administração boa e séria foi transformada em um péssimo exemplo pelos adversários”, concluiu.

Matéria atualizada às 13h06 in [http://correiodobrasil.com.br/noticias/politica/gurgel-favorece-oposicao-com-declaracoes-sobre-lula/567953/?utm\\_source=newsletter&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=b20130110](http://correiodobrasil.com.br/noticias/politica/gurgel-favorece-oposicao-com-declaracoes-sobre-lula/567953/?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=b20130110)

Acopane também <http://correiodobrasil.com.br/noticias/politica/acusacoes-de-valerio-contralula-seriam-manipuladas-segundo-procurador-geral/558118/> e <http://correiodobrasil.com.br/noticias/brasil/tera-sido-gurgel-o-entrevistado-deveja/539188/>



## As 4 maneiras para se fabricar um escândalo e a nota do Instituto Lula + Bônus



**Nota oficial de Paulo Okamoto, presidente do Instituto Lula, sobre a manchete do jornal O Estado de S. Paulo de hoje:**

"Em relação à manchete de primeira página do jornal O Estado de S. Paulo de hoje, segundo a qual o 'MPF vai investigar Lula', lamento profundamente que o jornal tenha induzido ao erro seus leitores e outros órgãos da imprensa, já que não há hoje nenhuma decisão oficial sobre o assunto por parte da Procuradoria-Geral da República, de acordo com manifestação oficial do órgão desmentindo a matéria. Estranho tal equívoco na primeira página de um jornal tão tradicional como O Estado de S. Paulo, e prefiro acreditar que não existiu nenhum viés mal-intencionado no ocorrido."

**O Instituto Lula pegou leve com esses malandros! Mas aqui não temos medo destes golpistas! Bandido deve ser tratado como bandido!**

**Paulo Okamoto**  
Presidente do Instituto Lula

### Xeque - Marcelo Bancalero

Entenda como se fabrica um escândalo.

- 1º Você distorce qualquer coisa dita por quem quer difamar.
- 2º Você solta a notícia pré-fabricada em um desses jornalecos (Folha, Estadão etc....) ou revistinhas (Veja, Isto é, etc), que são disponibilizadas em salas de espera de lugares "distintos" e torce para algum alienado ler e assimilar sua mensagem distorcida.
- 3º Aguarda até que os demais meios de comunicação ajudem a espalhar suas mentiras à população que aguarda, já preparada psicologicamente para aceitar suas mentiras como verdade.
- 4º Pronto, agora só aguardar para ver o estrago que você fez na vida da pessoa ou organização que quis difamar.

Obs: Não se preocupe com notas explicativas ou direitos de respostas concedidos pela justiça (pela pouca justiça que nos resta), pois pouco serão divulgados pela grande mídia, e as notas serão colocadas em "cantinhos" escondidos do jornal que você usou.

Além destas ferramentas , você pode usar os serviços sujos de algum Hacker contratado para fuçar a vida da pessoa ou derrubar seus meios de defesa na internet, ou até mesmo com SEO's das grandes Redes Sociais para auxiliar num tipo de "censura disfarçada".

É isso!

Foi assim que começaram com o caso do mensalão, com todos os escândalos pré-fabricados para derrubar o governo Lula.

Só pra você ter uma ideia de como isso funciona... No caso do mensalão, através da ajuda destas notícias conseguiram levar adiante um julgamento político sem o mínimo de vergonha na cara, pois a mídia mantinha as informações distorcidas e faziam com que os demais ministros (principalmente os de rabo presos, acovardados e assediados pela popularidade das grandes TVs), ajudassem um procurador prevaricador e um relator enlouquecido cometerem as maiores injustiças já vistas no país e ainda serem aplaudidos pela nação.

Sem falar de que conseguiram calar, de alguma forma estranha e inexplicável uma das instituições mais respeitadas da nação, o Banco do Brasil. Que mesmo sabendo que nunca houve desvio de 73 milhões do fundo Visanet, e não se manifesta contra essas sandices!

Vai nessa então sem medo!

Escolha alguém pra difamar (desde que seja alguém que a mídia partidarista também queria), e comece logo , pois terá a ajuda de que precisar.

Atenção! Não vale falar verdades pois eles não ajudam a espalhar esse tipo de coisa. Já sabemos isso pelo que vimos no caso do mensalão verdadeiro aquele tucano, Lista Furnas, Privatária Tucana, golpe imobiliário em SP através de incêndios suspeitos, e higienização nazista como na cracolândia e agora com as internações à força de dependentes químicos.

O Instituto Lula pegou leve com esses malandros!

Mas aqui não temos medo destes golpistas!

**Bandido deve ser tratado como bandido!**

**Nota oficial de Paulo Okamoto, presidente do Instituto Lula, sobre a manchete do jornal O Estado de S. Paulo de hoje:**

**"Em relação à manchete de primeira página do jornal O Estado de S. Paulo de hoje, segundo a qual o 'MPF vai investigar Lula', lamento profundamente que o jornal tenha induzido ao erro seus leitores e outros órgãos da imprensa, já que não há hoje nenhuma decisão oficial sobre o assunto por parte da Procuradoria-Geral da República, de acordo com manifestação oficial do órgão desmentindo a matéria. Estranho tal equívoco na primeira página de um jornal tão tradicional como O Estado de S. Paulo, e prefiro acreditar que não existiu nenhum viés mal-intencionado no ocorrido."**

**Paulo Okamoto  
Presidente do Instituto Lula**

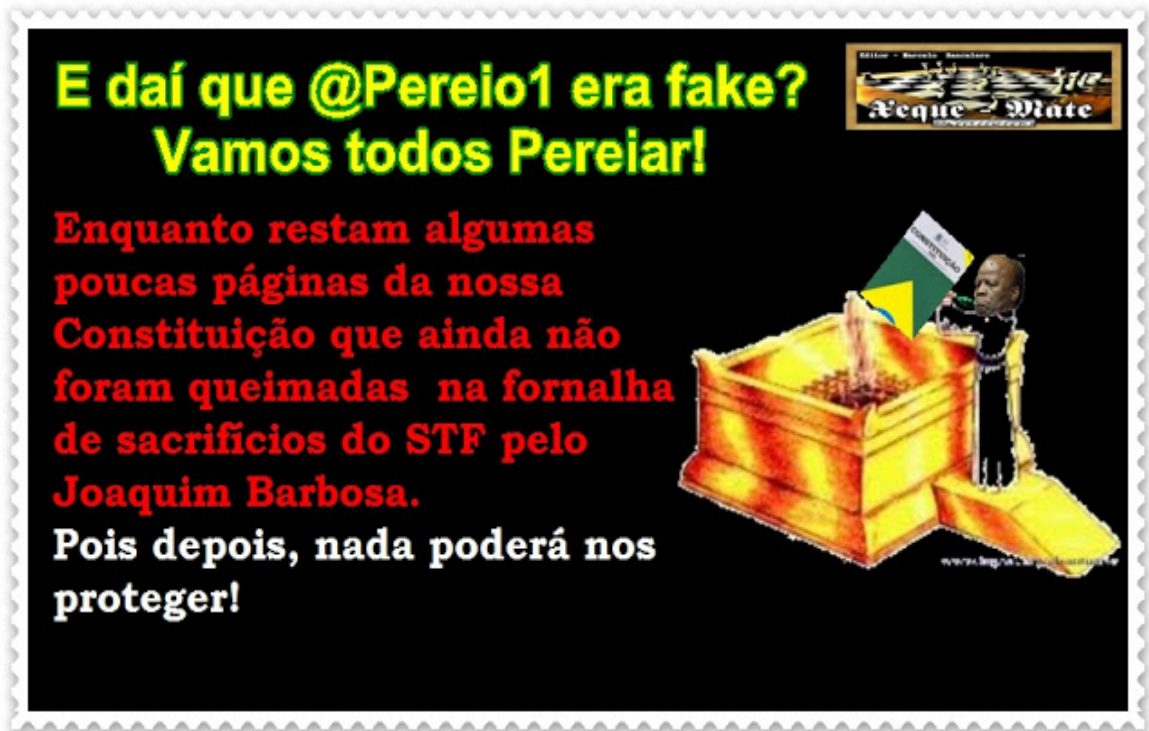
Bônus para refletir!

---

---



## @Pereio1 era fake? E daí? Vamos ousar Pereiar também!



@Pereio1 era um fake?

Oras e quem se importa?

O que importa é que mesmo que o perfil fosse falso, ele falou de realidades que muita gente preferiu calar-se a ousar como ele.

Por isso não uso o anonimato, para que esteja protegido pela Constituição.

Se alguém não concorda com o que falo, que prove o contrário e depois me processe!

@Pereio1 foi um dos que ousaram compartilhar meus posts e me seguir no Twitter, graças a ele me seguir fui seguido por muita gente importante para nossa luta em mostrar a verdade.

Que apareçam mas como ele, porém usem seus perfis verdadeiros para serem protegidos pelas poucas páginas que ainda restam de nossa Constituição, que ainda não foram rasgadas ou queimadas para acender a fornalha de sacrifícios do STF.

Soltem o verbo!

Assinem nossas petições!

Compartilhe as verdades que buscam proteger nossa Carta Magna.

E vamos Pereiar por ai...



E a grande polêmica no Twitter é o recém desativado (não se sabe por quanto tempo) perfil **@Pereio1** . Ele foi o que mais brilhou em 2012. Disse o que quis e bem entendeu. Botou a boca no trombone, sem censura e sem juízo. Falou o que todo mundo queria e não tinha coragem. Foi bravo, foi o herói da vez. Sobretudo à época do julgamento do Mensalão pelo STF. Desacatou, esbravejou, vociferou. Audacioso, corajoso, estrepitoso, feroz, audaz, sagaz. Encantador!

Falou, disse e escreveu não leu o pau comeu! Enfim, a TL de @Pereio1 brilhou como superstar do microblog de 140 caracteres. A ponto de ser levantada uma proposição para um prêmio na rede ao @Pereio1 de “Melhor Twitter 2012”.

Mas eis que, meus amores, no auge desse entusiasmo e euforia, quando todos já apoiavam a ideia, num verdadeiro “fã-clube de @Pereio1” espontaneamente formado, deu-se a ducha gelada: O perfil @Pereio1 não era o Paulo Cesar Pereio! Era um fake fazendo-se passar por ele!!

Até que começaram as postagens preocupantes... O perfil [@roteirodecinema](#), na verdade o Fernando Marés, que tem o telefone do Pereio, teria ligado perguntando e ele negara tudo. E mais: dissera que está revoltado com o que ouviu que disseram que ele disse!

Ai que babado! Este sim é o verdadeiro Tuitaço, aço, aço...

O perfil @ZehdeAbreu, amigo de fé irmão camarada do Paulo César Pereio, veio endossar a afirmação dizendo que seria inimaginável o Pereio real passar horas do dia diante de uma tela de computador.

Há quem estranhe essa reviravolta e a classifique como “a maior trollagem de todos os tempos do Twitter”. Até porque há registros (pelo menos de memória) de diálogos de @ZehdeAbreu com @Pereio1.

Há também quem especule que Pereio, o real, esteja sofrendo algum tipo de pressão devido a alguma postagem feita...

Mas no mundo virtual tudo é virtualidade, o real pode ser fantasia, somos só o eventual, o medo nos reduz ao nada, o sonho é o real...

Daí que, para encerrar este capítulo, Pereio Zero, isto é, o Pereio Real, fez-se fotografar com um cartaz, que eu aqui publico para vocês, colocando um ponto final nas especulações e pondo uma pá de cal em @Pereio1...



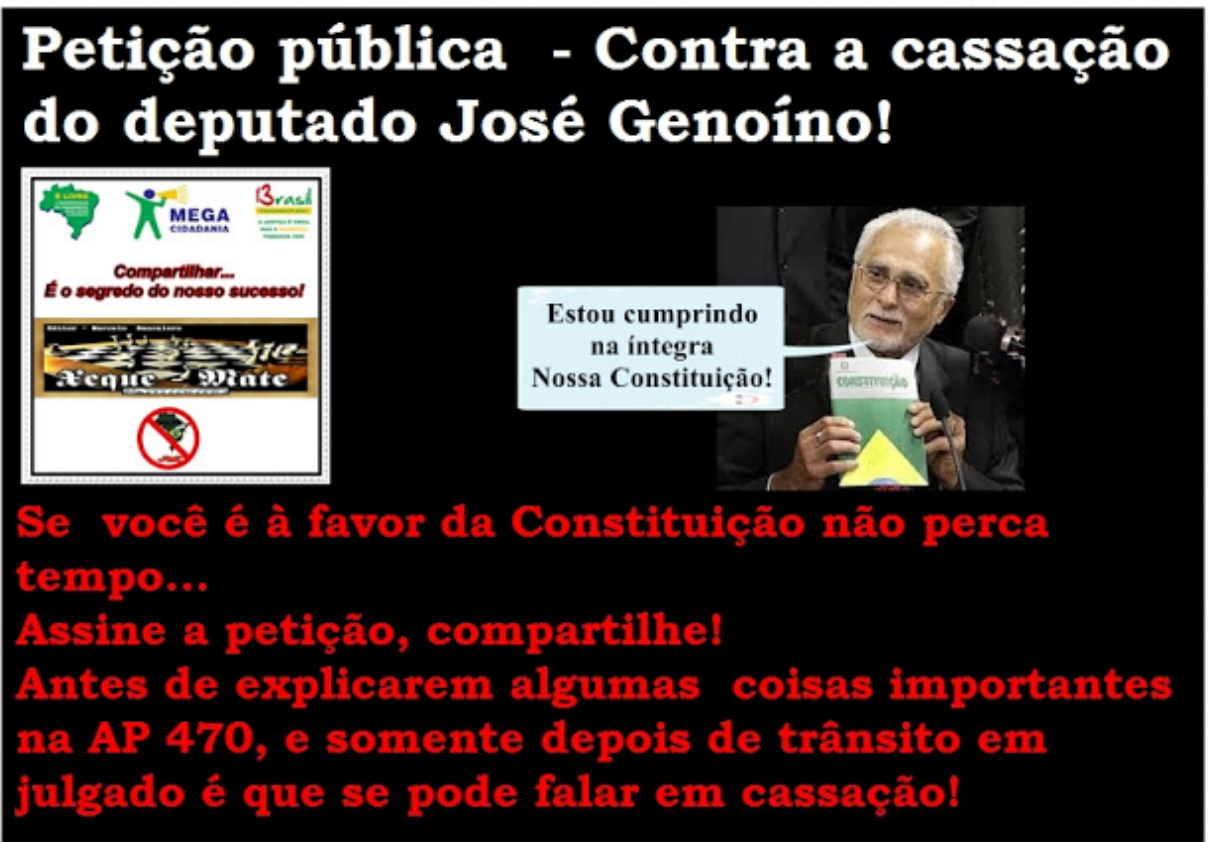


Paulo Cesar Pereio, o Real, nega que ele seja @Pereio1, e só nos resta acreditar!

in <http://www.hildegardangel.com.br/?p=15892>



## Petição Pública - Somente para você que respeita a Constituição do seu país!



**Petição pública - Contra a cassação do deputado José Genoíno!**

Logo: A Carta MEGA CIDADANIA Brasil

Compartilhar... É o segredo do nosso sucesso!

Logo: XEQUE MATE

Logo: CONSTITUIÇÃO

Estou cumprindo na íntegra Nossa Constituição!

**Se você é à favor da Constituição não perca tempo... Assine a petição, compartilhe! Antes de explicarem algumas coisas importantes na AP 470, e somente depois de trânsito em julgado é que se pode falar em cassação!**

### Xeque - Marcelo Bancalero

Os opositoristas sujos estão se articulando na internet com ferramentas de envio de emails em massa, onde enviam a brasileiros de todo o país uma petição criada com o intuito de pedir a Cassação do mandato de José Genoíno.

Se nos calarmos diante de mais esta manobra golpista, estaremos dando liberdade para que continuem rasgando nossa Constituição como fizeram até agora no [abusivo julgamento](#) da AP 470.

Nós assistimos [muitas arbitrariedades](#) apenas na torcida, esperando que houvesse um mínimo de [bom senso no STF](#). Isso não aconteceu...

Agora se aceitarmos calados todas [as manobras que fizerem](#), nada mais sobrá de dignidade em nossa justiça para preservamos.

Não pedimos nada demais nesta petição, a não ser que permitam que a Constituição seja respeitada!

Se você respeita a Constituição do seu país, assine, compartilhe e vamos

mostrar que os brasileiros está de olhos abertos e **não aceitarão mais injustiças.**

## **Abaixo-assinado**

Para: Presidente da República Federativa do Brasil; Congresso Nacional do Brasil; Supremo Tribunal Federal;

Abaixo-assinado Contra a Cassação do Mandato de Deputado de José Genoíno do PT

Para: Congresso Nacional do Brasil; Supremo Tribunal Federal e Presidente da Republica Federativa do Brasil

### **PETIÇÃO CONTRA a CASSAÇÃO DO MANDATO DE JOSÉ GENOÍNO.**

Democracia neste país e só pode existir com o respeito à nossa Constituição. Condenado de forma incoerente no julgamento da AP 470 por corrupção ativa e formação de quadrilha, o ex-presidente do PT José Genoíno tomou posse como deputado federal exercendo seu direito de cidadão e respaldado por nossa Carta Magna.

Assim, não aceitaremos calados nenhum tipo de cassação de seu mandato de forma a passar por cima da Constituição de 1988, nem pelo STF, nem pelo Congresso Nacional, nem por forças movidas por uma imprensa partidária. Apenas depois de trânsito em julgado é que se pode falar em cassação.

Os signatários

ASSINE em <http://www.peticaopublica.com.br/?pi=P2013N34325>

Este abaixo-assinado encontra-se alojado na internet no site Petição Publica Brasil que disponibiliza um serviço público gratuito para abaixo-assinados (petições públicas) online.  
Caso tenha alguma questão para o autor do abaixo-assinado poderá enviar através desta página de contato





**O PT deve explicar, mas o Banco do Brasil e o STF muito mais!**

**Que o PT tem que explicar eu posso até concordar...**



**Mas o Banco do Brasil deve muitas explicações também!**



**E no final, estes dois é que vão ter muito para explicar!**



**Xeque - Marcelo Bancalero**

**Xeque - Marcelo Bancalero**

Posso até concordar que o PT tenha que explicar...

Mas não sem voltar a cobrar [explicações do Banco do Brasil!](#)

E depois destas explicações, com certeza o povo vai cobrar explicações da dupla dinâmica Joaquim Barbosa e Gurgel, por [todos os busos cometidos no STF](#) desde os "arranjos" que permitiram a AP 470 a seguir adiante, como aos "fatiamentos" e outras sandices no decorrer do processo.

Um julgamento político à base de ilações e tendo no meio dos que se dizem representantes da justiça, [rabos presos](#), [bandidos togados!](#)

O PT deve explicar, mas o Banco do Brasil e o STF muito mais!

Haja explicação para darem!

Se você não quer ser feito de trouxa...

Compartilhe!

Cobre também!

[Exerça e plenitude sua cidadania!](#)

[Não seja cúmplice!](#)

Obs: Não esqueça de clicar nas [palavras](#) com link para [saber mais!](#)

## SAFATLE TEM RAZÃO: O PT TEM QUE EXPLICAR

No julgamento do mensalão, apenas o Ministro Lewandowski teve a ousadia de mencionar - duas vezes - o nome do imaculado banqueiro.

COMPARTILHE

Vote:



(+6)

|

Imprimir

*Há quem diga que se essa foto tivesse sido tirada no STF, seria a imagem fiel de um "CORREDOR POLONÊS"!!!*



Na [pág. 2 da Folha \(\\*\)](#), Vladimir Safatle publica importante artigo para exigir que o PT faça uma "autocrítica severa".

"Não é aceitável o PT agir como se (o julgamento do mensalão) fosse simplesmente um complô urdido contra a esquerda".

Safatle critica o PT por ter usado "os mesmos expedientes de sempre" em benefício da "construção da governabilidade".

E recomenda, [como no brilhante artigo na Carta Especial](#), "um aprofundamento da participação

popular” para recuperar, por exemplo, o “orçamento participativo”.

O **Conversa Afiada** concorda: o PT deve um livro para explicar o que fez.

Se não foi mensalão, o que foi ?

Se foi Caixa Dois, por que recorreu ao Caixa Dois ?

O que vai fazer para que não se repita ?

Vai lutar pela reforma política do Henrique Fontana ?

Pelo financiamento público das campanhas eleitorais ?

Mas, em nome do registro histórico, cabe lembrar que o Delúbio Soares, desde a CPI dos Correios, “assumiu” !

Ela admitiu, sim, que, como Tesoureiro, tinha recorrido a recursos fora da contabilidade oficial para honrar compromissos de campanha.

Outra coisa, completamente diferente, é condenar o José Dirceu e o Genoíno por crimes que não cometeram – nem crimes de Caixa Dois nem de mensalidades a parlamentares..

E falsificar uma teoria de “domínio do fato”, que, como diz o Kakay, com a ampliação do seu alcance, de fato, faltou domínio à teoria.

Ou, como diz esse **Conversa Afiada**, pegaram a teoria de um jurista alemão muito sério e aplicaram-lhe um turbante da Carmen Miranda.

E Safatle condena Genoíno por assumir a cadeira de deputado a que tem direito.

Genoíno tem o direito, ainda, de recorrer até que sua pena seja modificada.

Genoíno foi condenado porque era presidente do PT e só.

O **Conversa Afiada**, porém, sugere ao Safatle adicionar ao seu conjunto de apreensões, quando se debruçar na janela do (árido e excelente !) “Grande Hotel Abismo”, o papel do banqueiro Daniel Dantas em tudo isso.

Marcos Valério não é Marcos Valério.

Marcos Valério é um dos braços das múltiplas atividades imaculadas de Daniel Dantas.

E sobre isso o PT, breve, também, terá de se pronunciar.

Na CPI, o Delúbio se referia a contatos com o “Dr. Carlinhos”, que de Dr. não tem nada: é o Carlinhos Rodemburgo, coringa das imaculadas atividades do banqueiro igualmente imaculado.

No julgamento do mensalão, apenas o Ministro Lewandowski teve a ousadia de mencionar – duas vezes – o nome do imaculado banqueiro.

E, ali ao lado, Gilmar Dantas (\*\*)..

É inevitável que o PT dê outras explicações além do que fez o Delúbio.

Porque, sobre o conglomerado Marcos Valério-imaculado banqueiro-tucanos, Amaury Ribeiro Jr já contou tudo.

Sobre Marcos Valério e os tucanos de Minas, a reportagem de Mauricio Dias e Leandro Fortes, na Carta Capital – “Juiz ? Não ! Réu”, sobre Gilmar e Fernando Henrique – inevitavelmente, um dia, entrará na agenda do Presidente Barbosa.

Mas, não basta explicar.

É recomendável assumir politicamente a responsabilidade pelo que fez.

E mudar a política.

E explicar por que.

Os tucanos não precisam fazer isso.

Eles são impunes.

Até agora.

### **Paulo Henrique Amorim**

(\*) **Folha** é um jornal que não se deve deixar a avó ler, porque publica palavrões. Além disso, Folha é aquele jornal que entrevista Daniel Dantas DEPOIS de condenado e pergunta o que ele achou da investigação; da "ditabranda"; da ficha falsa da Dilma; que veste FHC com o manto de "bom caráter", porque, depois de 18 anos, reconheceu um filho; que matou o Tuma e depois o ressuscitou; e que é o que é, porque o dono é o que é; nos anos militares, a Folha emprestava carros de reportagem aos torturadores.

(\*\*) [Clique aqui para ver](#) como eminente colonista do Globo se referiu a Ele. E [aqui para ver](#) como outra eminente colonista da GloboNews e da CBN se refere a Ele. E não é que o [Noblat insiste em chamar Gilmar Mendes de Gilmar Dantas](#) ? Aí, já não é ato falho: é perseguição, mesmo. Isso dá processo...

in [http://www.conversaafiada.com.br/brasil/2013/01/08/safatle-tem-razao-o-pt-tem-que-explicar/?utm\\_source=twitterfeed&utm\\_medium=twitter](http://www.conversaafiada.com.br/brasil/2013/01/08/safatle-tem-razao-o-pt-tem-que-explicar/?utm_source=twitterfeed&utm_medium=twitter)



## Nem Gilmar Mendes nem Facebook poderão nos calar!



### **Xeque - Marcelo Bancalero**

Isso é um absurdo!

[Covardia o que o Facebook está fazendo com blogueiros e militantes.](#)

Existe uma verdadeira ação desta rede social para minar a militância que é contra injustiças e inverdades. Que só faz publicar as verdades que a mídia comum esconde dos brasileiros.

Agora quando postamos [verdades sobre a AP 470](#) eles nos chama de lixo eletrônico. Quando falamos verdades que o PIG esconde do povo, somos censurados!

Veja a postagem de uma militante no Facebook

Publicado no perfil de [Suzana Pires Guarani Kaiowá](#) do Facebook...

"O Facebook está bloqueando a postagem do artigo do Blog Limpinho e Cheiroso sobre este assunto:

A perseguição ao ator José de Abreu!!!

José de Abreu, o ator, foi notificado judicialmente pelo “ministro supremo” Gilmar Mendes, por causa de um tuíte seu de junho relacionado com uma matéria da Carta Capital. É um absurdo esta perseguição à opinião, exatamente por aqueles que se arvoram como guardiões da liberdade de expressão e da Constituição.

O paradoxo é que isto acontece na mesma semana que o MPF arquiva denúncia sobre a acusação do “supremo ministro” e empresário do ensino, feita ao ex-presidente Lula. Ele, Gilmar Mendes, pode acusar sem provas quem quiser, sem ser importunado, enquanto críticas a ele não são permitidas. O judiciário brasileiro, com seus “ilustres” ministros, dá ao País um espetáculo bisonho jamais visto antes.

Nota do Limpinho: José de Abreu está sendo processado por Gilmar Mentas, quer dizer, Gilmar Mendes, por tê-lo chamado de Gilmar Dantas.

Agora eu Marcelo Bancalero falo sem medo de errar...

Gilmar Mendes, pra mim é muito pior que o Dantas. Pra mim não passa de um bandido de toga que se o STF tivesse um pouquinho de dignidade começaria a se limpar, a começar com seu impeachment.

Não gostou Gilmar?

Me processa!!!!

**Queremos que o STF tome providências quanto aos atos de irresponsabilidade deste ministro que desonra a toga que veste.**

**Pedimos que a população que se importa apoie esse abaixo assinado e divulgue pelas redes sociais!** Criamos este pedido de impeachment [AQUI](#), porque é inadmissível que a justiça não faça justiça á partir de sua própria instância.

Como se não bastassem as atrocidades desta figura que sob a toga da justiça comete tantas injustiças.

E além disso... o próprio presidente do supremo, quando estava limpo da sujeira do PIG, já deixou claro que sabe que Gilmar Mendes não é flor que se cheire, não é de confiança!

[Pena que hoje descobrimos que era o sujo falando do mal lavado no festival de "rabos presos" do STF](#)

<http://www.youtube.com/watch?v=6vtot33D7zg>

Queremos também que os votos dados sejam retirados pois este indivíduo não representa a justiça!

Além do mais Gilmar Mendes suspendeu decreto de Lula que dava posse de terras aos índios Guarani Kaiowá

como [podemos ver em](http://novobloglimpinhoecheiroso.wordpress.com/2012/10/24/gilmar-mendes-suspendeu-decreto-de-lula-que-dava-posse-de-terras-aos-indios-guarani-kaiowa/)

Gilmar Mendes MENTIU acerca do “grampo sem áudio”.

Gilmar Mendes MENTIU sobre “grampos” no STF.

E no dia 26/05/2012, Gilmar Mendes MENTIU em entrevista a revista Veja, atribuindo informação FALSA de amplo conhecimento da população brasileira.

Com seu açodamento, falta de limites e de respeito pela casa, nunca houve Ministro do STF como Gilmar Mendes.

Os mais altos magistrados do País não podem se comportar como qualquer juiz que não quer julgar, “porque isso não é comigo”, ou procurador que testemunha uma grave ofensa a interesses difusos, mas não se julga responsável por atuar, por não ter sido provocado.

É momento de ação !

Exigimos que seja colocado em pauta o IMPEACHMENT de Gilmar Mendes JÁ !

O combativo e histórico companheiro de lutas, CÍCERO Batista Araújo RÔLA, ingressou às 17:45h de 30/05/2012 com fundamentada DENÚNCIA no Senado Federal, na qual solicita a destituição do cargo do Ministro Denunciado.

A meta desta petição é aglutinar forças para que o IMPEDIMENTO seja colocado em votação no Senado Federal e aprovada a destituição do cargo do Ministro Denunciado.

Diversos outros grupos e/ou eventos com o mesmo objetivo proliferam pela web ... este aqui não é melhor nem pior ... é apenas composto de pessoas que se conhecem e lutam como militantes por um mundo melhor.

Não há prevalência partidária por aqui ... e nenhum tipo de IMPOSIÇÃO com regras qq que sejam. Apenas solicitamos que todos atuem como bem sabem fazer ... publicando o que entendam pertinente.

Por óbvio que nenhuma vontade individual é superior a vontade da MAIORIA ... por isso pedimos a todos que tragam seus amigos para que este NOSSO EVENTO democrático seja o espelho de nossas condutas pessoais.

## A verdade o absolverá! Por isso é importante o apoio de todos como fez o EDUCOM - Aprenda a Ler a Mídia



**"A HISTÓRIA O ABSOLVERÁ"**

Breve história de Henrique Pizzolato, ex diretor de marketing do BB, condenado pelo STF por um crime que não existiu:

*"Um assassinato sem um morto"*  
da Revista Retratos do Brasil

Por Equipe EDUCOM



### **Xeque - Marcelo Bancalero**

Mais um excelente blogueiro une forças conosco, [Megacidania](#) e a tantos outros, nesta luta para provarmos que existiu uma farsa construída à partir de Henrique Pizzolato e um [desvio que nunca aconteceu no Banco do Brasil](#). Fato tão provado que o próprio banco nem sequer moveu ação contra o réu da AP 470. Infelizmente ainda não emitiu nenhuma nota ao público sobre isso, mas quando o fizer, os golpistas estarão em maus lençóis.



Parabéns À Equipe [EDUCOM](#) que criou essa rica postagem com conteúdos da [Revista Retrato do Brasil](#).

Não podem nos calar!

Dezembro de 2012 - Capa: "A Prova do Erro do STF"  
- Por Lia Imanishi e Raimundo Rodrigues Pereira  
- da revista Retrato do Brasil, edição 65 - dez/2012

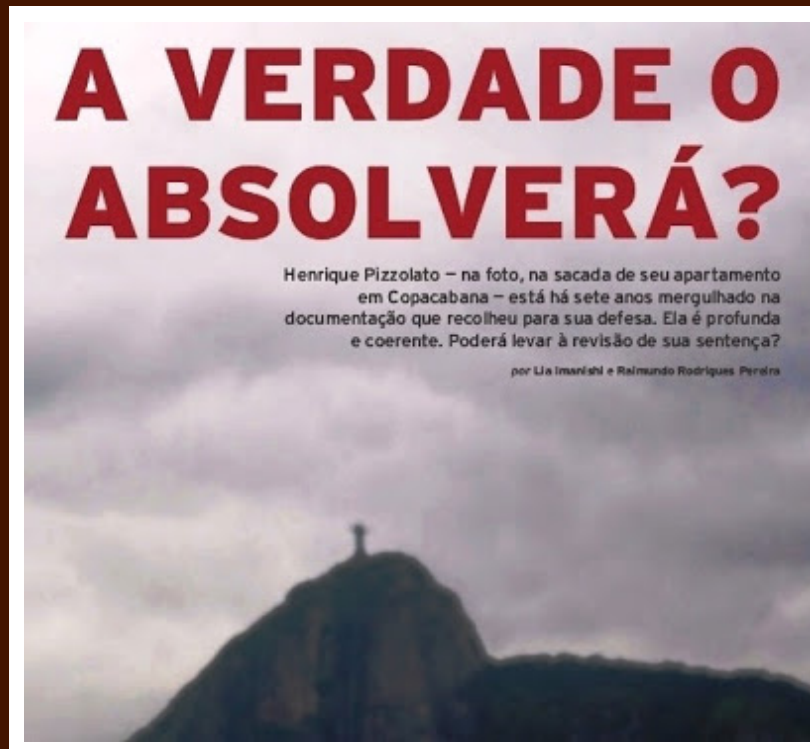
Henrique Pizzolato foi condenado no STF por um crime – ter desviado 73,8 milhões de reais do Banco do Brasil. Mas o desvio não existe.

Veja a prova disso nos textos que publicamos hoje e nestes

últimos dias.

Henrique Pizzolato — na foto, na sacada de seu apartamento em Copacabana — está há sete anos mergulhado na documentação que recolheu para sua defesa. Ela é profunda e coerente. **Poderá levar à revisão de sua sentença?**

O apartamento em Copacabana onde mora **Henrique Pizzolato**, ex-diretor de marketing e comunicação do Banco do Brasil (BB), tem uma sacada da qual, em dias sem nuvens, se pode ver o Corcovado e o Cristo Redentor.



Mas **Pizzolato** não curte muito a paisagem. De modo geral, é introspectivo, olha como se fosse para dentro de si ou para o passado. **E a história do imóvel é parte de sua tragédia.**

**Pizzolato** comprou o apartamento no começo de 2004, cerca de um mês depois de ter, segundo conta, repassado, a pedido do publicitário mineiro **Marcos Valério**, um pacote para o diretório estadual do **Partido dos Trabalhadores do Rio de Janeiro**. Valério disse que o pacote conteria exatos 326.660,67 reais.

Os jornais da época entrevistaram a vendedora do apartamento e descobriram que **Pizzolato** o comprou por 400 mil reais. E sugeriram então que o imóvel teria sido pago basicamente com o dinheiro enviado por Valério.

Em setembro deste ano, por unanimidade, os 11 juízes do **Supremo Tribunal Federal** condenaram **Pizzolato** sob o argumento, entre outros, de que o dinheiro que Valério alegou estar contido no pacote seria a propina que ele recebeu por ter desviado 73,8 milhões de reais do BB para o esquema corrupto do mensalão. **A conclusão seria óbvia: com a propina, Pizzolato comprou o apartamento.**

No julgamento, no entanto, nenhum dos juízes mencionou a história da compra do apartamento. **Por que não?**



**Retrato do Brasil [RB]** já sabe,

como demonstrou no artigo anterior desta edição [**Um Assassinato sem um Morto**], que o suposto desvio de 73,8 milhões de reais do BB para o esquema do mensalão **não existiu**.

A propina, então, também não existiu? – RB pergunta.

**É segunda-feira, 5 de novembro.**

Pizzolato é um homem metódico, organizado. Em dois minutos vai ao seu escritório e volta para a sala com uma pasta na qual está a conclusão de uma devassa feita pela **Receita Federal** em suas contas logo após o estouro do escândalo do mensalão, abrangendo todos os seus rendimentos, aplicações e bens obtidos nos 20 anos até aquela data, em meados de 2005.

Foram encontrados, segundo a Receita, três erros em suas declarações dessas duas décadas: uma no aluguel de um imóvel, outra no valor de

uma "contribuição de melhoria" relativa a um terreno também de sua propriedade e a terceira quanto ao fato de ele ter contabilizado como sua dependente a madrasta que o criou desde os seus nove anos.

Em resumo, em números redondos: total da dívida com o IR pelos erros encontrados, 5 mil reais; multa, mais 3 mil reais; juros sobre a soma das duas parcelas anteriores ao longo do período transcorrido entre a data do pagamento e as infrações, 7 mil reais; total, pago por Pizzolato à Receita no dia 29 de dezembro do ano passado, 15 mil reais.

Resumindo a devassa feita pela Receita Federal: Pizzolato descontava da renda tributável a mesada da madrasta que o criou desde os nove anos

**Pizzolato e sua mulher, Andrea** – ele, catarinense; ela, gaúcha – são gente simples, não têm carro, tiveram oito imóveis, venderam a metade deles, os de menor valor, para pagar um primeiro advogado. E o bem maior que têm hoje é o apartamento de Copacabana, de cerca de 150 metros quadrados. Os dois são arquitetos. Compraram o apartamento e o reformaram completamente, organizando-o em torno de uma sala ampla e agradável, com saída para uma sacada, na qual Andrea, fumante há anos, faz suas incursões periódicas. Não têm filhos. No apartamento, moram também dois amigos, um casal com uma bebê, o que anima o ambiente e ajuda reduzir as despesas per capita.

**Pizzolato e Andrea** se conheceram em São Leopoldo (RS), onde cursaram arquitetura. Na época, ficaram famosos graças a um trabalho de faculdade. O professor pediu que projetassem um condomínio de classe média num terreno vazio da cidade. Eles sugeriram, como alternativa, uma "comuna", para migrantes que tinham se apossado de um terreno, inundado durante parte do ano. O projeto era vanguardista: previa o aproveitamento de água das chuvas, o uso de energia solar, tetos com plantas, cozinhas comunitárias, ausência de muros internos. Deram palestras sobre o assunto em outras universidades e se tomaram relativamente conhecidos.

Depois da faculdade, foram para Toledo, interior do Paraná, cidade cuja economia gira em torno da Sadia, a grande produtora de carnes e derivados, levados pelas propostas da Pastoral Operária. Foram da turma que criou sindicatos e o Partido dos Trabalhadores na região, junto com pessoas como os atuais ministros do governo Dilma, **Paulo Bernardo e Gilberto Carvalho**.

Pizzolato foi basicamente um sindicalista pela CUT, em Toledo, em Curitiba; em Brasília, como representante dos funcionários do IBGE. Mas teve também um início de carreira na política. Foi candidato a vereador, a prefeito, a governador. Para marcar posição, tomou o PT conhecido, buscar os primeiros votos. Na foto, com Lula, em 1990, quando foi candidato a governador do Paraná.





*[Legenda: Pizzolato foi basicamente um sindicalista pela CUT, em Toledo, em Curitiba; em Brasília, como representante dos funcionários do BB. Mas teve também um início de carreira na política. Foi candidato a vereador, a prefeito, a governador. Para marcar posição, tornar o PT conhecido, buscar os primeiros votos. Na foto, com Lula, em 1990, quando foi candidato a governador do Paraná]*

**Pizzolato** foi presidente do sindicato dos bancários de Toledo e da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Paraná. Pizzolato se aposentou quando se demitiu da diretoria do BB e da Previ, logo após o escândalo do mensalão, com 31 anos de banco. Era, talvez, o bancário mais conhecido no País.

Na primeira eleição direta entre os funcionários do BB para eleger um representante no conselho de administração do banco, em 1993, teve 53 mil votos, mais que a soma de votos de todos os outros dez candidatos, escolhidos em prévias nas várias regiões do País. No cargo até 1996, tinha um gabinete na sede do banco em Brasília. Mas não parava por lá.

#### **Viajou pelo Brasil inteiro.**

Estima ter passado por agências do banco em cerca de 3 mil municípios, em apoio à campanha contra a fome impulsionada pelo famoso Herbert de Souza (1935-1997), o Betinho, e sua Ação da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida, apoiada no governo, pelo BB e pela criação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar.

Depois, foi eleito diretor da Previ, fundo de pensão dos funcionários do BB. Nessa condição foi nomeado para o Conselho de Administração da Brasil Telecom, na qual a Previ tinha parte do negócio. Lá conheceu **Cássio Casseb**, que era, também, conselheiro da empresa – indicado pela Telecom Italia Movel (TIM).

Por sugestão do então ministro **Antônio Palocci**, para quem os mercados não gostariam da nomeação de um petista para a presidência do banco, como contou a RB um alto dirigente do PT, Casseb, um nome do mercado, ex-diretor do Citibank, foi nomeado presidente do BB. Foi ele quem convidou Pizzolato para assumir a Diretoria de Marketing e Comunicação (Dimac).

**Pizzolato** assumiu em 17 de fevereiro de 2003.

Dias antes, o conselho diretor do BB tinha aprovado a renovação do contrato do banco com a DNA, a empresa de Marcos Valério, para prestar serviços de publicidade e promoção na área de varejo. Duas outras agências trabalhavam para o BB na época, a Lowe e a D+, também especializadas, para as outras duas áreas de negócios do banco: a das contas de governos e a das de empresas.

Durante o julgamento, o ministro-relator **Barbosa** insistiu que **Pizzolato** era o



principal e único responsável pelo desvio, para um esquema de corrupção petista, de recursos do fundo de incentivos Visanet para a promoção da venda de cartões de bandeira Visa pelo BB, que é a tese central do mensalão. E detalhou esta acusação em vários aspectos. Um deles: Pizzolato não havia respeitado as competências definidas pelo banco para ordenar os serviços da DNA na promoção dos cartões.

**Barbosa**, a rigor,



escolheu **Pizzolato** como bode expiatório de um problema que de fato existia.

**Mas não fora criado por Pizzolato.**

E, além do mais, o próprio **Pizzolato** estava tentando ajudar a resolver esse problema desde que assumiu a diretoria do banco e, já em maio, uma auditoria identificou a necessidade de se aumentar o controle sobre o uso dos recursos da Visanet.

*“Levei quase um ano trabalhando nisso lá dentro, junto com a diretoria de Organização, Controle e Estratégia, que apontou o que poderíamos melhorar. Em julho de 2004, já conseguimos mudanças. A partir dali, a DNA passou a ter que mandar relatórios mensais. Todo o trabalho foi para dar maior eficiência ao gerenciamento dos recursos. Em novembro de 2003, o Conselho Diretor do banco aprovou alguns aperfeiçoamentos na Dimac. Implantados esses novos procedimentos, começamos a trabalhar em várias áreas, e a dos recursos da Visanet foi uma”, diz Pizzolato.*

A maior das três auditorias internas do BB sobre o uso dos recursos desse fundo, feita por 20 auditores em quatro meses no segundo semestre de 2005, aborda o problema das competências da gestão de recursos do fundo de incentivos Visanet. Mas o faz de modo mais amplo que o usado por Barbosa ao tentar incriminar Pizzolato. Diz que, desde o início do funcionamento do Fundo de Incentivo Visanet (FIV), nome oficial do fundo de onde vinham os recursos para a promoção da venda e uso dos cartões, havia um problema com a questão das competências.

No item 6.4.10 do relatório da auditoria está escrito: *“As normas internas sobre competências e alçadas, no período de 2001 a meados de 2004, não*



*continham referência específica quanto às instâncias decisórias para aprovação, no âmbito do Banco, da utilização dos recursos do Fundo de Incentivo Visanet."*

A seguir, no item 6.4.10.1, o relatório da auditoria diz: "As primeiras referências formais relacionadas ao assunto 'competências e alçadas' localizadas constam no anexo nº 3 à Nota Dimac 2004-2708, de 19.07.2004, que trata do 'Fluxo de registro dos processos e utilização do Fundo', aprovada pelo Comitê de Administração da Dimac em 21.07.2004."

Como se vê pela sua data e origem, essa nota foi elaborada pela Dimac, na gestão de Pizzolato, para aumentar o controle do uso dos recursos do fundo Visanet, como ele explicou a RB. Ela impunha, quando do uso de recursos de terceiros – no caso, os recursos do FIV obtidos da CBMPVisanet –, as mesmas competências e alçadas praticadas pelo banco no caso de recursos próprios, de seu orçamento.

A auditoria também mostra que vinha havendo uma pequena melhoria na observância dessas normas já no governo anterior, de **Fernando Henrique Cardoso**, e que após a intervenção de Pizzolato, no governo de **Luiz Inácio Lula da Silva**, houve uma grande melhoria.



**Vejamos:** em 2001, 54,76% das ações de incentivo ao uso do cartão Visa foram feitas com inobservância de alçada; em 2002, 20,53%; em 2003, 21,59%; mas em 2004, apenas 7,20%. A auditoria citada ainda conclui: "Os eventos

*realizados em 2005 têm seus processos melhor instruídos, refletindo o resultado dos aprimoramentos que vêm sendo implementados a partir de meados do segundo semestre de 2004, existindo, porém, oportunidade de melhorias para aprimorar procedimentos."*

Durante o julgamento, **Barbosa** disse, também, que os gerentes-executivos da diretoria de marketing eram subordinados a **Pizzolato**. A acusação tem o objetivo de afirmar que Pizzolato era muito poderoso e que, embora esses gerentes assinassem as notas de serviço para uso do FIV, era ele quem mandava. Pizzolato não tinha competência para demitir um gerente-executivo.

De fato, eles só podiam ser substituídos por ordem do presidente do BB. *"A Dimac não é uma diretoria de negócios, mas uma diretoria de apoio. O diretor não pode contratar, demitir funcionários, nem autorizar gastos"*, explica Pizzolato.

O ministro Barbosa encaminhou à Visanet pedido de esclarecimento sobre quem ocupava os cargos que comandavam o uso de recursos do FIV. Os documentos obtidos na CBMP depois de uma busca e apreensão na sede da companhia foram analisados pelo **Instituto Nacional de Criminalística** e resultaram no laudo 2828.

Neste laudo está claro quem era o responsável e quem nomeava o gestor dos recursos do BB no FIV. Não era Pizzolato e nem era ele quem nomeava esse funcionário. Até o ministro revisor, **Ricardo Lewandowski**, (foto) aderiu à tese de Barbosa de que Pizzolato desviou recursos públicos.



Disse **Lewandowski**, no voto que condenou Pizzolato: *"Convém assentar que os recursos direcionados ao Fundo Visanet, além de serem vinculados aos interesses do Banco do Brasil, saíram diretamente dos cofres deste, segundo demonstrado no item 7.1.2 do relatório de auditoria interna do Banco do Brasil, às folhas 5.236, volume 25, parte 1"*.

**Andrea**, que está há sete anos estudando a defesa do marido, abre o volume 25, parte 1, da AP 470, nas folhas mencionadas por **Lewandowski**. A repórter lê. De fato, dali não se depreende, de forma alguma, que os recursos saíram dos cofres do BB. Pelo contrário, o item 7 explica que *"o Fundo de Incentivo Visanet foi criado em 2001 com recursos disponibilizados pela Companhia Brasileira de Meios de Pagamento (CBMP) para promover, no Brasil, a marca Visa, o uso dos cartões com a bandeira Visa e maior faturamento da Visanet"*. Ou seja, mesmo o capital social inicial do fundo foi da CBMP-Visanet, e não do BB.

O item diz, ainda, que esse fundo *"é administrado por um comitê gestor – composto pelo Diretor Presidente, Diretor Financeiro e Diretor de Marketing da Visanet"*. E que constam, dentre os procedimentos previstos no regulamento do fundo, que: *"a) o incentivador (banco) deve apresentar ao comitê gestor, para análise e aprovação, proposta descrevendo a ação de incentivo, seus propósitos, os resultados e os custos; b) após as aprovações técnica e financeira, as despesas com a ação serão pagas diretamente pela Visanet às empresas executoras do Projeto."*

A conclusão é óbvia: se as despesas são “pagas diretamente pela Visanet”, “após as aprovações técnicas e financeiras” do “comitê gestor da Visanet”, que os recursos não saíram “diretamente dos cofres do BB”. E que para retirá-los da conta da CBMP-Visanet era preciso que as ações fossem aprovadas técnica e financeiramente por ela.



Barbosa foi o juiz que autorizou a apreensão dos documentos da CBMP-Visanet e também quem pediu os esclarecimentos para saber qual o autor das ordens para que a empresa depositasse os recursos do Fundo de Incentivo nas contas da DNA. Sabia também que os recursos não passavam pelo orçamento do BB. Dispensou tudo isso. Para “pegar Pizzolato”?

[*Legenda: Barbosa foi o juiz que autorizou a apreensão dos documentos da CBMP-Visanet e também quem pediu os esclarecimentos para saber qual o autor das ordens para que a empresa depositasse os recursos do Fundo de Incentivo nas contas da DNA. Sabia também que os recursos não passavam pelo orçamento do BB. Dispensou tudo isso. Para “pegar Pizzolato”?*]

**Barbosa** serviu-se de quatro das chamadas “notas técnicas” do BB para uso dos recursos do fundo, cuja soma totaliza os 73,8 milhões de reais que teriam sido desviados, para incriminar **Pizzolato**. Três delas – uma é de período em que Pizzolato estava em férias – foram assinadas por ele, de fato.

Mas também, e **Barbosa** não disse, foram assinadas pelo chefe da Direv, o diretor de varejo do BB e pelos gerentes-executivos das duas diretorias.

**Barbosa** disse, absurdamente, que somente **Pizzolato** era o responsável.

Para justificar a concentração da culpa em Pizzolato, Barbosa usou o depoimento de uma senhora, **Danevita Magalhães**, que se tornou símbolo das vítimas do mensalão para a revista Veja. O depoimento está nos autos, mas foi dado sem a presença do advogado de Pizzolato.

Nele, **Danevita** diz que teria sido demitida do BB por ter se recusado a assinar

uma autorização para falsos serviços de promoção e publicidade no valor de 60 milhões de reais.

Ocorre que **Danevita** nunca foi funcionária do marketing do BB. Ela era funcionária das agências de publicidade no chamado núcleo de mídia do BB – isto está claro em seus próprios depoimentos na AP 470 –, **fato que Barbosa, é claro, não considerou.**

**Danevita** foi funcionária, em Brasília, de diversas agências de publicidade que prestaram

Danevita disse ser do BB e que teria se recusado a assinar uma campanha falsa de R\$ 60 milhões. Mas não era do BB nem poderia haver campanha nesse montante

serviços ao BB, a última delas sendo a DNA. Este depoimento apareceu em 2009. Qualquer pessoa de boa-fé que examine a acusação de Danevita sabe que é completamente absurda a afirmação de que ela teria poder para autorizar alguma despesa do BB, ainda mais no valor de 60 milhões de reais, equivalente ao das maiores campanhas de publicidade já feitas no País.

**Pizzolato** explica que as notas técnicas eram notas internas da diretoria de varejo informando à de marketing que havia aporte de recursos do **Fundo Visanet** e que estes seriam usados em campanha publicitária.

*“O marketing fazia o trabalho braçal. Quem fazia o briefing, que dava as características da promoção a ser feita, era o varejo. Era ele que dizia ‘quero pôr tanto numa campanha do Dia dos Pais, tanto para patrocinar vôlei’. A utilização dos recursos da Visanet era feita de acordo com a demanda da diretoria de varejo. Minha estrutura, no marketing, era, originalmente, direcionada para fazer o trabalho de promoção e propaganda do banco. Ao vir um trabalho extra – a promoção dos cartões Visa –, essa mesma estrutura era utilizada”, diz.*

Ele compara o seu trabalho no marketing ao de um comandante da cozinha que manda no ambiente da cozinha, mas não controla o almoxarifado nem a tesouraria, que paga as contas. *“Imagine que você esteja fazendo um jantar para 20 pessoas. Aí chega alguém e diz: ‘Vêm aí mais cinco pessoas para jantar.’ Você concorda. E pergunta: ‘Essas cinco pessoas vão pagar quanto?’ Eu tinha um orçamento para fazer um jantar para 20. Aí chegava a diretoria de varejo e dizia que tinha mais dinheiro, que viriam mais cinco pessoas. A nota técnica era eu dizendo: ‘Estou de acordo, vou usar meus cozinheiros e minhas panelas, e como vocês arrumaram mais dinheiro, posso servir mais pessoas.’”*

*“Quando eu descobri que era assim que funcionava”,*

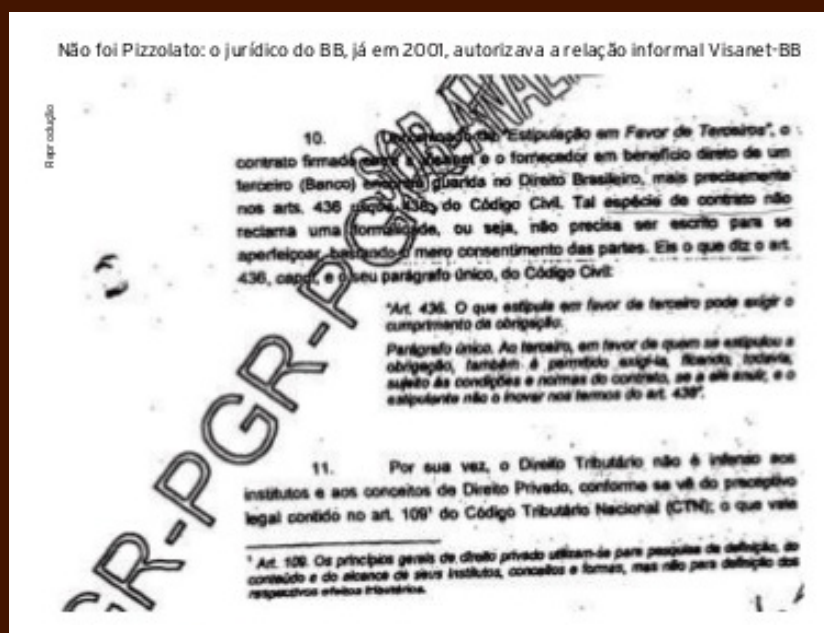






continua **Pizzolato**, "eu falei com o dono da casa, para saber se eu poderia receber esses cinco extras.

Fui procurar o Casseb, presidente do banco. Ele me disse que os recursos não eram do orçamento do banco, eram privados. E me mandou falar com o **Edson Monteiro**, vice-presidente de varejo e distribuição e que era, também, do conselho de administração da Visanet. Monteiro me disse que, sim, era assim que funcionava.



E me mostrou um parecer do departamento jurídico do banco dizendo que os recursos eram privados e que era conveniente para o banco que a Visanet pagasse diretamente a agência de publicidade, para não haver trânsito dos recursos pelo

conglomerado, por questões fiscais."

**Pizzolato** completa sua história: "Mas eu disse: 'Eu já aprovei o plano anual de comunicação do banco, que vai para a Secom [Secretaria de Comunicação do Governo], e esse dinheiro extra não estava incluído nisso'. Monteiro me disse que, como os recursos não eram públicos, seu uso não precisava ser submetido à Secom. Por isso, depois, aproveitei uma reunião para comentar isso com os assessores na Secom e, depois ainda, com o ministro Gushiken. E ele me disse que era isso mesmo, isso era uma boa notícia, porque o banco teria mais dinheiro para propaganda. E concordou que esse dinheiro não se submetia à Secom."

**Pizzolato** explica o procedimento para liberar recursos do Fundo Visanet: todo início de ano, a Visanet encaminhava uma carta ao BB informando o montante de recursos que haviam sido disponibilizados pelo conselho de administração da Visanet para a promoção dos cartões Visa. A diretoria de varejo recebia esta carta e podia gastar o dinheiro sozinha ou com outras diretorias.



Se precisasse da diretoria de marketing, o gerente-executivo da Direv fazia uma nota técnica conjunta com a Dimac, que selava o acordo de trabalho entre as duas diretorias. As notas informavam que havia o valor disponibilizado pelo fundo que não impactava o orçamento do BB.

De qualquer forma, era a Direv que emitia as notas essenciais para o relacionamento com a Visanet, os chamados *JOBs* (de job, em inglês, trabalho), encaminhados à CBMP e que propunham o gasto de valores determinados para fazer a campanha apresentada. *“Esses jobs não passavam pela diretoria de marketing. Antes de estourar esse escândalo, eu nem sabia da existência deles”*, diz **Pizzolato**.

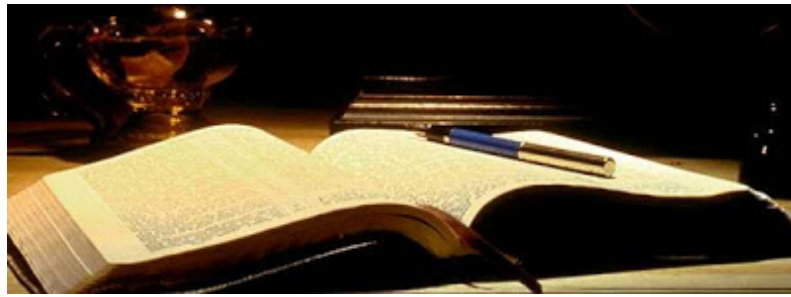
Os *jobs* não apresentavam a campanha detalhada como nas notas que circulavam dentro do banco. O regulamento da Visanet também não exigia esse detalhamento.

Pizzolato diz que era assim porque mais de 20 bancos eram acionistas da Visanet, e nenhum queria entregar a campanha que faria para o concorrente.

Os repórteres de RB ficaram dez dias ouvindo **Pizzolato**, lendo documentos e acompanhando **Andrea**, que nos mostrou sua luta de sete anos mergulhado nos autos do processo para entender o que se passou.

**Nossa opinião  
é a de que  
Henrique  
Pizzolato diz  
a verdade.  
Pizzolato é  
cristão.**





# Parodiando a Bíblia, pode-se dizer que a verdade o libertará?

## Fonte:

[http://www.oretratodobrasil.com.br/revista/RB\\_65/pdf/RB65\\_parcial.pdf](http://www.oretratodobrasil.com.br/revista/RB_65/pdf/RB65_parcial.pdf)

## Não deixe de ler:

- A encenação do mensalão e um assassinato sem o morto - Lia Imanishi e Raimundo Pereira

- O mensalão, as elites e o povo - Luiz Carlos Bresser-Pereira

- STF: mais um erro ou uma história exemplar - Lia Imanishi e Raimundo Pereira

## Nota:

A inserção de algumas imagens adicionais, capturadas do Google Images, são de nossa responsabilidade, elas inexistem no texto original.

\*\*\*\*\*

## 04/01/2013 - Mensagem final do blog

Por certo foi ela, a AP 470, a Ação Penal do chamado "*mensalão petista*", a arma mais poderosa e sedutora que a grande mídia empresarial, liderada pela poderosa Família GAFE da Imprensa (Globo/Abril/Folha/Estadão), conseguiu empunhar em 2012. Seu alvo preferencial é o projeto de nação que há 10 anos o Partido dos Trabalhadores concebeu e se dispôs a construir, mas que, em muitos aspectos contraria os interesses dos chamados homens de negócios, capitalistas e investidores assentados no topo da pirâmide sócio-econômica e ocupadas por corporações e megacorporações nacionais e, principalmente, internacionais, todas, invariavelmente, ligadas:

### 1 - ao agronegócio:

Como vivem quase que exclusivamente da exportação de seus grãos e da carne de seus animais abatidos (para alguns países do Oriente Médio, por questões religiosas, nem isso, o bicho vai em pé mesmo), as chamadas "*commodities*", querem por que querem expandir a fronteira agropecuária. Nada de ter que respeitar muito o meio ambiente e seu Código Florestal (daí a grande dificuldade de aprová-lo no Congresso), as populações originárias de cada região, a cultura, as tradições

associadas a posse da terra, etc., isso tudo é muito bom, desde que não atrapalhe os negócios, caso contrário terá que ser removido para que a ambição por mais e mais terras e recursos hídricos seja satisfeita, sob a terna alegação, de que são eles que produzem os alimentos que o país consome e que portanto o povo brasileiro lhes é, de certa forma, até devedor. Como o país precisa das divisas (dólares e euros) oriundas dessas exportações se torna prisioneiro de muitas das exigências desse poderoso setor. E junto com eles entram os interesses particulares dos fornecedores de sementes transgênicas como os da transnacional **Monsanto**, expressão máxima dessa atividade, de agrotóxicos, herbicidas, pesticidas, medicamentos, sêmens, rações, implementos e acessórios agrícolas, dos operadores dos portos graneleiros como os da multinacional **Cargill**, entre outros e da leva, cada vez mais crescente, de estrangeiros que compram terras por aqui;

## **2 - à atividade mineradora:**

Em tudo semelhante ao do agronegócio. Enriquecem com a exportação bruta. Como aqueles, pouco agregam de valor, como deveriam, a essa riqueza do nosso sub-solo, como faz, por exemplo a **Petrobrás**. A partir da extração do petróleo ela o beneficia aqui mesmo, e produz gasolina, óleos combustíveis e lubrificantes, querosene, etc. desenvolvendo tecnologia nacional, criando novos empregos, assegurando ao Brasil soberania sobre itens vitais da nossa economia. Não é o caso da **Vale**, da **Anglo-American**, da **Alcoa**, da **AngloGold Ashanti** e de outras dezenas de empresas, nacionais e internacionais, cujos interesses se resumem ao quadrinômio: extrair, transportar para o porto, exportar e lucrar, lucrar muito, principalmente com as vendas à **China**, a grande compradora dessa nossa riqueza. O objeto de seus desejos atuais são às terras indígenas e quilombolas, em tudo semelhantes aos do agronegócio: querem avançar sobre elas, em especial aquelas que abrigam riquezas minerais estratégicas como o nióbio, o nióbio, o tálcio, o urânio, o cromo, além dos tradicionais, ouro, ferro, manganês, estanho, bauxita, potássio, etc. Um capítulo especial dessa ambição deve ser dedicado ao acesso às fontes de água doce existentes no subsolo, os aquíferos como o Guarani no sul e onde Alter-do-Chão, na Amazônia, é hoje sua expressão mais considerável, menina dos olhos dos desejos das francesas **Vivendi** e **Suez**. Aqui, neste blog, já publicamos inúmeras matérias sobre esse tema.

## **3 - ao mercado financeiro:**

Aqui os chamados "*rentistas*" - porque vivem exclusivamente de renda - e, ao contrário dos dois acima, não produzem absolutamente nada. Suas imensas fontes de ganhos provem dos negócios bancários e suas intermináveis operações, inclusive aquelas ligadas ao câmbio, ou seja, a compra/venda de moedas, dos inumeráveis Fundos de Renda Fixa, das financeiras e seguradoras, todas elas atreladas a todo tipo de negócio produtivo, como os dos dois acima, ou não, atividades de lazer inclusive. É o universo mais rentável da atividade econômica, no **Brasil e no mundo** e é exatamente por isso que em muitos casos, se tornou, sofisticado, obscuro e até incompreensível para o cidadão médio. Seus líderes são os que mais ganham com as altas taxas de juros (a da nossa Selic, por exemplo) praticadas pelos governos, com o financiamento de operações que vão do plantio da soja à exportação de suco de uva, das especulações na Bolsa de Valores (compra/venda de ações das empresas e outras operações), das atividades de seguro e resseguro associadas a qualquer coisa que se possa imaginar, desde a aposta de que daquele poço vai jorrar petróleo até o transporte de minérios para o Japão ou ao bum-bum da última "miss" para que ele

permaneça firme e forte nas próximas temporadas.

Daí porque, quando o **governo Dilma** decidiu reduzir a taxa de juros, as contas de luz e manteve estável o preço da gasolina o **Financial Times**, lá de Londres e "*especialista*" em Economia, pediu a cabeça do nosso ministro **Mantega**, da Fazenda. Aqui, as agências do poderoso **HSBC** - após distribuir uma parte dos ganhos da Renda Fixa com os rentistas nacionais, cerca de 80 mil famílias que vivem disso - não disporão, terminado 2012, de tanto dinheiro assim, como nos anos anteriores, para remeter para **Londres**, a fim de que sua Matriz britânica possa compartilhar entre seus acionistas, diretores, gerentes e clientes rentistas europeus, fartos dividendos que, em última instância custaram o suor e carências do brasileiro médio.

Os especuladores da Bolsa, com ações das empresas de energia elétrica, do **Banco do Brasil** e da **Petrobrás**, vão lucrar menos. Daí porque o senador **Aécio Neves** que defende os rentistas dessas empresas como se estivesse defendendo-as, não consegue esconder que, na verdade, seu discurso é exclusivamente destinado aos que especulam na Bolsa de Valores com as ações delas e não o povo brasileiro, e aí taxou de inadequada essa política. De fato, não o é para a minoria de rentistas, mas certamente o é para a maioria do povo brasileiro.

### **Pois bem, nesse conflito de interesses onde entra a Família GAFE da Imprensa?**

Por que uma **Miriam Leitão**, da **Globo News**, apenas para citar um exemplo, entre os inúmeros "*especialistas em economia*" abrigados nas TVs e editorias de todos os jornalões e revistas semanais, tanto combatem essas iniciativas do governo? Simples, ela, a **Imprensa GAFE**, não apenas porque seus proprietários - as famílias **Marinho**, **Civita**, **Frias** e **Mesquita**, respectivamente -, se identificam ideologicamente com o capitalismo neocolonialista e neoliberal, mas, principalmente porque seus veículos só sobrevivem se contemplados com seus anúncios de propaganda, tornou-se a porta-voz maior dos interesses daqueles 3 grandes e poderosos setores econômicos. Pode-se até dizer, com variações aqui e acolá, que os demais setores econômicos, tais como a indústria (de transformação, inclusive, como as siderúrgicas, por exemplo), o comércio e os provedores de serviço de um modo geral, como as empresas de telefonia, de construção, de energia e de transporte entre outros, embora também recorram a esses veículos, podem ser considerados, "*aliados*" pontuais do governo.

São favoráveis ao **Bolsa-Família** (que permite o aumento o consumo por parte das famílias), ao **Luz Para Todos** que estimula a aquisição de eletro-domésticos e eletrônicos, ao **Minha Casa Minha Vida**, promotor da construção civil, etc. programas esses que contemplam preferencialmente as carências dos mais pobres, faz surgir uma nova classe-média que, por sua vez, força uma nova ordenação social - um incômodo para as elites - mas que ajudam a girar a roda da economia, a redução da **taxa Selic** e dos juros e taxas bancárias de um modo geral, a não valorização excessiva do real perante o dólar permitindo a esses setores ganhos de mercados no exterior, a redução dos custos de produção (energia, combustíveis, etc), virtudes e políticas que apenas parcialmente dizem respeito aos interesses dos 3 setores acima, ao contrário, não raro, como vimos, os contraria terrivelmente.

Mas é exatamente por conta dessa política governamental que há 10 anos preside

o Brasil que Lula e Dilma se tornaram imbatíveis no momento das eleições. Como o governo norte-americano não se dispõe mais apoiar golpes militares para derrubar governos que tem apoio popular, como em 1964, no Brasil, e, como de resto, em toda a América Latina, naquela década, estão em testes outras formas mais sutis de afastar esses governos. Quais seriam? Dar aos golpes uma roupagem de legalidade. Para isso, concebeu-se algo mais sofisticado, embora se possa dizer que, em termos políticos, são experiências ainda em "testes de laboratório". Como já vimos em postagens anteriores, o conhecido Instituto Millenium, com sede no Rio de Janeiro, funciona como o "cérebro", uma espécie de caixa de ressonância, onde em seus seminários, eventos culturais e empresariais reverberam-se os anseios daqueles 3 setores.

São os mais altos diretores e executivos desses segmentos os que lá, direta ou indiretamente, acionam a mídia - lembrando que toda a Família GAFE da Imprensa mantém representantes associados nesse Instituto - e articulam-se para que ela, o Congresso, a classe média (a alta principalmente), as Cortes judiciais desenvolvam uma campanha de deturpação de fatos, de difamação contra as lideranças governamentais populares, com fortes apelos a aspectos religiosos, que envolvam aborto, casamento gay, preconceitos raciais (aqui entram os negros urbanos, índios e quilombolas) e sociais e, principalmente qualquer questão que diga respeito à corrupção e malfeitos em geral de integrantes ou de personagens próximas desses governantes. Foi o que vimos isso acontecer em todo o decorrer do primeiro ano do governo Dilma e, decisivamente, em Honduras, em 2009 e agora em 2012, no Paraguai, nestes casos com a deposição pura e simples de seus governantes - Manuel Zelaya e Fernando Hugo -, ambos legalmente empenhados em fazer avançar reformas sociais relacionadas com a posse da terra em seus países.

Para essas missões, pouco importa se um diretor da revista **Veja** em Brasília mantém estreitas e mais do que suspeitas ligações com um bicheiro do porte de um **Carlinhos Cachoeira** que por sua vez é íntimo de um então oposicionista senador da república como **Demóstenes Torres** e assim, em conjunto, congregam-se para promover "reportagens de denúncias" muito bem direcionadas, seletivamente contra governos petistas, seja no âmbito federal, estadual ou municipal. A tática é acusar mesmo sem provas (não temos no Brasil, como em países mais civilizados, uma lei específica que proteja o cidadão desses crimes quando cometidos pela imprensa), difamar, desmoralizar ou até mesmo ridicularizar qualquer projeto oriundo desses governos.

Daí porque, todo o processo do chamado "*mensalão petista*", a **AP 470**, se insere nessa estratégia. Que fique claro. Não se está dizendo aqui que a corrupção não deva ser combatida e condenada sem tréguas, como o contrabando, o tráfico de drogas, os abortos clandestinos, etc., ela o foi, como em nenhum outro governo nos últimos anos, estão aí os números e os gráficos da **Polícia Federal** e do **Ministério Público**, mas o que queremos é que o leitor observe que esse "combate" tem endereço certo, não exatamente a pura e simples extirpação do mal ou, ao menos sua redução, mas apenas desconstruir a imagem de bom governante que o povo acolenta, governantes esses, cujas políticas tanto incomodaram e seguem tirando o sono daqueles 3 grandes setores econômicos, mas que, por se identificarem com as maiores necessidades do brasileiro médio, tem garantido ao Partido dos Trabalhadores sua permanência à frente do governo.



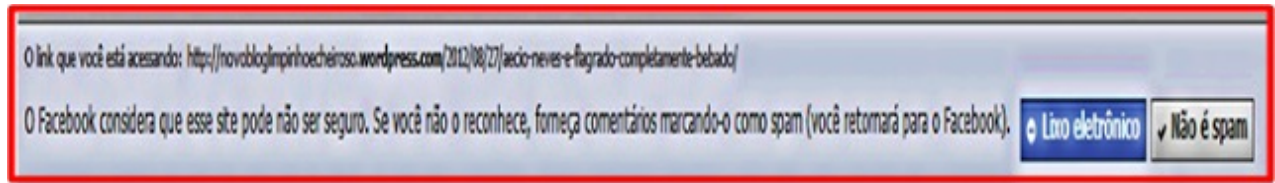
Daí a razão dessa AP 470 ter sido forjada e ter assumido ares políticos como o próprio O Globo, o mais ilustre integrante daquela Família GAFE, não sabemos se por descuido, já começou a reconhecer. Em matéria do dia 28/12/12 - Página 6 - 1o. caderno - OPINIÃO ele afirma que "*o julgamento foi político e de cartas marcadas, pois, se o resultado não fosse a condenação dos réus, isso significaria o descrédito público do Poder Judiciário*", como se isso justificasse tamanha violência contra algumas pessoas inocentes - Henrique Pizzolato é apenas um exemplo - e possa ser útil como pretexto para fazer da nossa mais alta corte de justiça não mais do que um joguete a serviço dos interesses dessa imprensa e de seus patrões poderosos, de um conjunto de homens e mulheres que julgam "*com a faca no pescoço*", como afirmou o ministro Lewandowski, de um instrumento a mais de poder para ser posto à disposição daqueles 3 setores, cujos líderes tanto almejam desconstruir e remover os governos petistas ([Ver aqui](#))

Daí porque reiteramos o que já escrevemos: nossa luta contra essa poderosa Família GAFE da Imprensa e seus tentáculos, como o PIG, por exemplo adquiriu um emblema especial neste 2012 e deve ser objeto de batalhas mil em 2013: neutralizar ou destruir, ainda que parcialmente, essa AP 470, é um baita desafio, mas vital neste momento. No plano tático, a mais significativa entre todas as batalhas que devemos travar. Dela só deve restar aquilo que comprovadamente se configurar como um delito, sujeito, portanto, às penas da lei, tal e qual rezam nossa Constituição, o Código Penal, ritos e jurisprudência. Queremos reduzi-la ao que ela realmente merece, pelo bem da democracia, contra a tentativa disfarçada de golpear o governo Dilma e a imagem do ex-presidente Lula e, principalmente, a favor das políticas que o Partido dos Trabalhadores vêm implementando no país, em quase todos os aspectos, favoráveis à população. (Equipe Educom)



dois dias bloqueado para compartilhar, tornando inútil minha participação em vários grupos para [multiplicar as verdades sobre a AP 470](#).

Agora, quando fui abrir uma postagem do Blog do amigo Miguel Baia o Novo Blog Limpinho e Cheiroso que denuncia o presidenciável Aécio Neves vejam na imagem o que dizia o Facebook;



Lixo eletrônico?

A verdade é Lixo eletrônico?

Mostrar que a mídia esconde isso da população...

Essa mesma mídia que depois vai em 2014 promover o cara como candidato?

Lixo Eletrônico está se tornando essa ferramenta, o Facebook!

Se continuar assim, melhor é mudar as cores do seu Logotipo e além do azul acrescentar o amarelo com alguns tucaninhos voando em volta.

[É um absurdo isso!](#)

E não é nenhuma teoria da conspiração não!

[Já vimos atitudes baixas como essa no Twitter](#), que teve contato estreito com o Serra em tempos de eleição.

Vamos ficar alertas!

Façam reclamações ao Facebook [toda vez que se sentirem censurados!](#)

[Diga não à censura Virtual!](#)

## **Aécio Neves é flagrado completamente bêbado**

O ex-governador Aécio Neves gosta das noitadas cariocas e já se recusou a fazer exame de bafômetro. Agora, o presidenciável tucano foi flagrado completamente bêbado no Cervantes. O senador ainda distribuiu dinheiro: deu uma nota de R\$100,00 para cada garçom.

É isso que quer governar o Brasil?

**Nota do Limpinho:** Cerca de 30 minutos após este post ser publicado, o vídeo foi retirado pelo "usuário". Se ele aparecer, será postado novamente. Ele apareceu e está aqui de novo.

in <http://novobloglimpinhocheiroso.wordpress.com/2012/08/27/aecio-neves-e-flagrado-completamente-bebado/>

## Precisamos ser os Henfís e os Pasquins da nossa geração!



### **Xeque - Marcelo Bancalero**

Há 25 anos Brasil perdeu o brilhante cartunista, jornalista e escritor Henfil.

Uma pena não termos o combativo chargista para criar algumas boas imagens sobre as [sandices do STF](#).

O que nosso companheiro na luta contra injustiças desde os tempos do Pasquim, não teria feito com o abusivo Joaquim?

Precisamos ser os Henfís e Pasquins de nossa realidade....

Precisamos usar as mesmas ferramentas [para dismantelar as mentiras que promovem a injustiça](#).

Faça sua parte, acredite!

Crie suas imagens!

Se não querem nos levar a sério, vamos brincando falar de coisas sérias até que todos percebam que é com a população que estão brincando quando agem sem pudores ao ponto de ignorar nossa constituição.

Humor de combate: Henfil e os 30 anos do Pasquim

.

Dênis de Moraes

[dmoraes@netflash.com.br](mailto:dmoraes@netflash.com.br)

Para Janio de Freitas e Moacy Cirne

Há 30 anos, surgia o tablóide que iria influenciar o imaginário político-cultural das décadas de 1970 e 1980 — o Pasquim. Creio não estar cometendo o mínimo exagero ao afirmar que o dia 26 de junho de 1969, quando chegou às bancas o primeiro número, se projeta na história do jornalismo brasileiro como referência de suas mais caras tradições de luta. Seis meses antes, na noite de 13 de dezembro de 1968, fora decretado o tenebroso Ato Institucional número 5. O regime repressivo pós-1964 iniciava a sua etapa fascizante: perseguições, torturas e assassinatos; castração dos direitos civis; censura ominosa; dismantelamento das formas críticas de expressão cultural. O país vivia a ressaca do AI-5 e a parte da imprensa não-subserviente aos desígnios da ditadura militar atravessava uma fase de nihilismo e perplexidades. A oposição ao regime, golpeada por cassações de mandatos parlamentares, suspensões de direitos políticos, inquéritos policiais-militares, prisões e exílios, tateava por uma selva escura. Organizações de esquerda já optavam pela via armada.

No ambiente sufocante, setores progressistas de classe média aspiravam por uma publicação que mantivesse a chama democrática acesa. O Pasquim cumpriria a missão, reunindo alguns dos mais brilhantes jornalistas, cartunistas e chargistas da época para satirizar o opressivo e desconjuntado dia-a-dia nacional. Todos cansados de esbarrar em linhas editoriais ditadas pelas conveniências das empresas de comunicação. Nomes como Sérgio Cabral, Tarso de Castro, Millôr Fernandes, Jaguar, Ziraldo Alves Pinto, Sérgio Augusto, Fortuna, Claudius Ceccon, Miguel Paiva, Paulo Francis, Luiz Carlos Maciel,



Martha Alencar, Ivan Lessa e um jovem mineiro nascido em Nossa Senhora do Ribeirão das Neves, batizado de Henfil por Roberto Drummond, seu primeiro chefe e descobridor na gloriosa revista Alterosa, de Belo Horizonte, nos idos de 1963/1964.

Este artigo relembra momentos marcantes de Henfil no veículo pioneiro da imprensa alternativa ou nanica dos últimos decênios. As passagens posteriores do cartunista pelo Caderno B do Jornal do Brasil (com os personagens da caatinga, Zeferino, Graúna, Bode Orelana) e pela revista Isto É (com as célebres cartas para a mãe) merecem lugar de proa no conjunto de sua produção. Mas os anos no Pasquim revestem-se de significado especial. Foi lá que este notável artista do traço se projetou nacionalmente, aos 25 anos de idade, com as endiabradas tiras dos Fradinhos, e viveu uma das fases mais criativas da carreira. O seu humor debochado, cortante e feroz se ajustaria como uma luva ao espírito indomável do Pasquim. Ao pé da letra, Henfil correspondeu ao perfil de cartunista que, na cabeça de Jaguar, faltava ao jornal: um sujeito que fizesse "humor porrada", duro na queda, com a virulência de um Don Martin, da revista Mad.

Além do espaço precioso para dar vazão ao seu inconformismo com as injustiças e preconceitos sociais, Henfil sempre destacou o valor das transformações de linguagem, de estilo e de conteúdo que o semanário introduziu na cena jornalística. "O Pasquim foi a Lei Áurea da imprensa", avaliaria em depoimento a Jorge Ferreira (GAM, julho de 1976). "O jornal modificou a linguagem; nele se escrevia como se falava. Isso reformulou a propaganda no Brasil inteiro, libertou todo mundo, usou palavras que daí em diante podiam ser falados. Por exemplo, pô, putisgrila, paca. (...) E outra coisa: a gente podia escrever e desenhar de uma maneira muito pessoal — foi essa a chave do negócio — e muito irreverente. Havia uma crítica política, no momento em que a imprensa estava toda calada, uma crítica de costumes. A gente podia realmente fazer as experiências e dar continuidade a elas. Era um exercício muito grande de democracia: ninguém pensava igual ao outro, ninguém concordava com ninguém (...), houve, inclusive, grandes paus escritos, dentro do próprio jornal."

Recordar Henfil e os 30 anos do Pasquim permite-nos resgatar as sinergias entre duas forças que se completavam: o humor de combate daquele homem franzino e risonho, que conseguia captar, sem piedade e sem retoques, a essência do Brasil; e a bravura indômita do semanário que desafiava a cara feia dos censores e sabia, a cada edição, aquecer nossas esperanças e utopias. Lembro-me com que ansiedade eu e alguns colegas que estudávamos Comunicação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em pleno reinado de trevas do general Emílio Garrastazu Médici, aguardávamos semanalmente o dia de comprar o Pasquim. Era como se nossas precoces vocações para o jornalismo dependessem daquela ponte mágica para alcançarem a outra margem do rio caudaloso, onde suspeitávamos que estivesse a melhor profissão do mundo (a definição é de Gabriel García Márquez, primeiro diretor da agência cubana Prensa Latina, escolhido pelo comandante Ernesto Che Guevara).

Ainda hoje, creio que o valioso legado da dupla Henfil-Pasquim acentua um dos traços

mais fascinantes do jornalismo: a possibilidade concreta de intervir nos processos político e sociocultural, de olhos postos na construção de um futuro solidário e justo. No caso do Pasquim, com doses demolidoras de sarcasmo e ironia. No caso de Henfil, com seu talento — magistralmente apontado por Janio de Freitas no prefácio de meu livro *O rebelde do traço: a vida de Henfil* — para "oxigenar as mentes oprimidas pelo pesadelo diuturno que era a boçalidade ditatorial".

## I

Desde o fechamento da Pif-Paf, de Millôr Fernandes, os humoristas não cerziam a inquietação de criar um veículo próprio, sem as injunções da grande imprensa. Entre 1964 e 1968, a articulação resultou nos suplementos *Cartum JS*, *O Centavo* e *Manequinho*. Um a um, foram fechando. O *Manequinho*, último baluarte, desapareceu junto com o *Correio da Manhã*, após o AI-5. O desenho de humor era considerado acessório, quase um luxo. O estreitamento do mercado de trabalho para os cartunistas reforçava a certeza de que só uma publicação alternativa romperia as amarras.

Antes de o Pasquim se concretizar, os jovens desenhistas topavam com outra cratera no meio do percurso: as janelas disponíveis estavam, naturalmente, ocupadas pelos cobrões (Millôr, Ziraldo, Jaguar, Claudius, Fortuna). Embora dispo de uma área própria no *Jornal dos Sports*, Henfil tomou a si a responsabilidade de mobilizar e organizar a nova geração, juntando-se a Juarez Machado, Miguel Paiva, Ivan, Al e Vagner, entre outros.

O grupo conspirava na casa de Henfil, na Urca. Bem de acordo com o clima incendiário de 1968, eles rebelavam-se contra tudo o que fosse estabelecido. "Nós questionávamos aquela coisa meio institucional do humor, em que só os figurões tinham direito de aparecer", recorda Miguel Paiva. A muito custo, os rapazolas conquistaram brechas no *Correio da Manhã* e em *O Cruzeiro*, mas em ambos a experiência se limitou a um ou dois números, porque logo tiveram que repartir as colunas com a velha guarda. O grito de redenção frustrou-se, mas possibilitou aos iniciantes uma autêntica oficina de humor: os desenhos circulavam de mão em mão, um opinando sobre o traço do outro.

Naquele ninho de contestadores, Henfil — o único com a carreira mais ou menos engrenada — representava um farol. "Desde o *Cartum JS*, ele estava à nossa frente", observa Miguel. "Com vinte e poucos anos, evidenciava a capacidade de produzir ótimas idéias, numa rapidez espetacular. O exemplo dele nos convencia de que as coisas podiam dar certo, desde que metêssemos a cara."

O segundo projeto dos guerrilheiros da Urca foi o lançamento de uma revista de humor independente. Henfil queria que apenas os novos participassem, mas as dificuldades financeiras e logísticas o demoveram a aceitar que os "velhos" (como denominava os desenhistas consagrados) se somassem à empreitada. Intimamente, temia que o círculo vicioso se repetisse: os "medalhões" reservando para si as maiores fatias da torta.

Na constituição da empresa que editaria a revista, houve um impasse quanto à forma de propriedade. Os jovens humoristas defendiam uma cooperativa, com cotas iguais para todos. Os mais antigos descartavam a proposta, alegando disporem de experiência e reconhecimento público. Henfil não contava que boa parte de sua esquadra se unisse à adversária nas reuniões no apartamento de Ziraldo e no auditório do Diário de Notícias. Em posição minoritária e julgando-se traídos, ele e os poucos aliados romperam as tratativas, e a revista nunca saiu. A cooperativa também morreu ali.

Poucos meses depois, o Pasquim viria repor aos humoristas a perspectiva do veículo próprio. Henfil ficou à margem das negociações que resultaram numa sociedade por cotas para dirigir o jornal: 50 por cento para Murilo Reis (ele e Altair de Souza entrariam com capital e o esquema de distribuição) e 50 por cento divididos em cinco cotas iguais para Jaguar, Tarso de Castro, Sérgio Cabral, Carlos Prospero e Claudius. Ziraldo e Millôr não quiseram se vincular à empresa, embora se dispusessem a colaborar. O primeiro editor-chefe, Tarso de Castro, fora indicado por Jaguar ao publicitário Murilo Pereira Reis e a Altair de Souza, sócio da Distribuidora Imprensa, para dirigir o jornal que sucederia o Carapuça, lançado em 1968 por Sérgio Porto (Stanislaw Ponte Preta), Alberto Eça e o próprio Murilo. Com a morte repentina de Sérgio, o Carapuça deixara de circular. Murilo resolveu juntar um grupo de jornalistas para bolar o novo semanário. Foram três meses de discussão entre Jaguar, Tarso, Sérgio Cabral e Claudius Ceccon, às vezes Ziraldo. Depois de idas e vindas, chegou-se ao nome Pasquim. Carlos Prospero elaborou o projeto gráfico e, com a desistência de Jaguar, chamado por Samuel Wainer para a Última Hora, Tarso de Castro assumiu a editoria. O compromisso básico era prosseguir com a crítica mordaz de Carapuça, que se apresentava ao público como "semanário hepático-filosófico".

## II

O Pasquim chegou às bancas em 26 de junho de 1969. A frase que constava do cabeçalho equivalia a uma declaração de princípios: "Aos amigos, tudo; aos inimigos, a Justiça." Em um texto mordaz, editado no alto da primeira página, a equipe expunha o seu ideário: "O Pasquim surge com duas vantagens: é um semanário com autocrítica, planejado e executado só por jornalistas que se consideram geniais e que, como os donos dos jornais não conhecessem tal fato em termos financeiros, resolveram ser empresários. É também um semanário definido, a favor dos leitores e anunciantes, embora não seja tão radical quanto o antigo PSD. Até agora o Pasquim vai muito bem, pois conseguimos um prazo de 30 dias para pagar as faturas. Este primeiro número é dedicado à memória do nosso Sérgio Porto, que hoje deveria estar aqui conosco." Na última página, aparecia o expediente: Tarso de Castro (editor), Sérgio Jaguaribe (editor de humor), Sérgio Cabral (editor de texto), Carlos Prósperi (editor gráfico), Claudius Ceccon e Murilo Pereira Reis (diretor-responsável).

A revolução do Pasquim não demorou a acontecer, apesar de muita gente achar que o formato tablóide fracassaria e que uma tiragem de 14 mil exemplares era uma retumbante doideira. O número 1 trazia uma entrevista de Ibrahim Sued ("Sou imortal sem fardão") e

colaborações de Chico Buarque ("Por que sou tricolor") e Odete Lara (escrevendo sobre o Festival de Cannes), além do show de zombaria nos cartuns.

Às onze horas da noite daquela quinta-feira, Sérgio Cabral recebeu um telefonema de Altair de Souza, da gráfica.

— Vamos ter que rodar mais 14 mil, porque a edição esgotou!

Henfil estreou no número 2. Tarso de Castro sugeriu que prosseguisse com o cartum esportivo, de tanto sucesso no Jornal dos Sports. Ele desgostou-se:

— Falar de esporte pra Ipanema e pras universidades? Pô, não tem nada a ver!

Futebol era o último item na sua lista. Fazia quase por obrigação, e continuava achando um tédio o compromisso de quase todo domingo aboletar-se na tribuna de imprensa do Maracanã. Contrapropôs a Tarso uma série inspirada em dois personagens que aguardavam uma oportunidade no time principal: os Fradinhos. Mostrou dois desenhos antigos e Tarso ensaiou reprová-los:

— Não era bem isso...

As primeiras tiras de Baixinho e Cumprido, chamados de "Os dois Fradinhos", haviam sido publicadas de julho a dezembro de 1964, na revista Alterosa. Apesar das reticências de Tarso, Henfil intuía o potencial explosivo do frade dominicano Baixinho, que arrastava Cumprido em suas estripulias nada carolas. Chutavam latas de lixo pelas ruas; tocavam campainha nas casas e saíam correndo; cuspiam nos pedestres que passavam embaixo das árvores em cujos galhos se escondiam.

Tarso consultou o espelho do número 2 e, sem entusiasmo, passou as tiras dos Fradinhos para Fortuna, paginar. Saiu em um quarto de página, com a devida apresentação de Sig, o rato que ruge, símbolo do jornal criado por Jaguar: "Henfil, o Don Martin de Minas Gerais". A historinha, como Henfil admitiu, era "boba e sem graça": Baixinho diz que gostaria de ter nascido mulher, e bem sem vergonha. Cumprido desconfia e sai correndo, perseguido pelos beijos de Baixinho.

Henfil revirou de cabeça para baixo a personalidade do Baixinho, injetando-lhe uma overdose de sadismo, de embevecer os hell's angels. A agressividade reforçava-lhe a índole anárquica, aguçando-se o contraste com o comedido Cumprido.

No número 8 (8/8/69), a série começou a esquentar: em três quartos de página, Baixinho apresenta a mãe a Cumprido, que se encanta com a jovialidade dela: "A senhora tem cem anos pela frente..." A mãe responde: "É... Se eu não estivesse com câncer..."

Três semanas depois, ele estourava no Pasquim: uma página e a chamada de capa "Os

Fradinhos do Henfil em novas e sensacionais engrossadas". Cumprido, desesperançado, ameaça jogar-se do terraço de um prédio. Baixinho barbariza: "Pula em parafuso! Adoro um salto em parafuso!"

A relutância de Tarso de Castro reduziu-se a pó. Aparecera alguém para quebrar o tabu de que a religião deveria ser poupada pelos humoristas. Henfil proclamava o contrário: a educação religiosa tradicional, povoada de dogmas, de medos e de repressões, era um prato cheio. Principalmente pelas hipocrisias que distanciavam os atos humanos dos catecismos e dos refrões morais. Ele dissertava: "O Baixinho anarquiza, ridiculariza e agride as falsidades e as hipocrisias da sociedade em que vivo. Ele é toda uma negação da religião do terror, na qual tudo é pecado. Minha política é simples: poesia não, sadismo sim."

Henfil fixava os contornos definitivos da dupla espelhando um conflito de personalidades que, na realidade, era seu: o lado careta, carola e conservador, representado por Cumprido; e o lado revolucionário, anarquista e utópico, encarnado pelo Baixinho. O primeiro herdado da formação familiar mineira; o segundo inspirado na pregação libertária dos dominicanos e agudizado pela consciência de viver numa sociedade de desigualdades e imposturas.

O sadismo crônico do Baixinho transgredia cânones morais com a cara mais lavada do planeta. Sua marca indelével era o gesto obsceno da mão esquerda fechada, formando o punho, e a direita, espalmada, batendo sobre a esquerda. O efeito sonoro — "top, top, top" — equivalia a uma maneira pouco ortodoxa de dizer que o outro estava ferrado.

Sem abdicar do hábito dominicano, Baixinho atropelava os mais transcendentos pruridos. Tirava meleca e grudava no corrimão da escada; colocava casca de banana para alguém se arrebentar no chão; atraía um esfomeado cãozinho com um osso e o abatia com um porrete; empestiava um velório com uma essência fétida para espantar os amigos do morto, esperava uma criança na descida do escorrega com uma gilete... A cada crueldade, incredivelmente sorria. Um sorriso escancarado, malicioso, com muitos dentes aparecendo — inspirado, segundo consta, no sorriso do jornalista e escritor Ruy Castro, a quem Henfil conhecera em 1969.

Cumprido, santo homem, sofreu nas mãos do perverso. Veja esta: Baixinho pede que Cumprido abra a boca que ele tem uma surpresa. Despeja uma caixa de lasquinhas salgadas. Manda Cumprido adivinhar o que era. "Que qui é? Fritas à francesa?" Baixinho assobia e tem um orgasmo ao elucidar: "Errou! Casquinha de leproso!"

Um cristão de quatro costados perguntaria: como é que o autor se sentia ao desenhar tais blasfêmias? Henfil dizia que criar os Fradinhos era como arrancar alguma coisa de dentro de si, mas não exatamente a sensibilidade do coração, e sim "tirar para fora quilômetros de intestino ou de fígado". Ou seja, naquela cascata de revelações, misturavam-se os sentimentos menos nobres, as tentações e as impurezas. "O Fradim rompe tudo, inclusive



a minha comodidade de criador. Quando posso, evito desenhá-lo. Ele me arranca sangue. Até me espanto com o que criei, como se um demônio me ocupasse por alguns segundos."

Por esse trailer, dá para entender por que a artilharia de cinismo dos Fradinhos, em poucos meses, rivalizava em empatia com o Sig de Jaguar. No número 18, Henfil alcançou a contracapa; a partir do 25, cansou de arrebatar as páginas centrais e uma legião de fãs em todo o país. Anos depois, Henfil lançaria pela Codecri a Revista do Fradim, que, mesmo acossada pela censura, obteria vendas expressivas.

### III

O Pasquim impôs-se pela imaginação incontrolável e pela quebra de formalidades. Com alvos claros: a ditadura, a classe média moralista, a grande imprensa, os coniventes de plantão. De quebra, ocupou o terreno baldio existente entre a cultura chapa-branca e tradição de esquerda, discutindo modos de vida, padrões de comportamento e até ecologia. Com a anticaretice e o humor venenoso do Pasquim, o cenário morno do nosso jornalismo adquiriu alta voltagem. A diagramação criativa valorizava as ilustrações (desenhos, caricaturas e montagens fotográficas). As frases da capa aturdiavam: "Pasquim, ame-o ou deixe-o", "Um jornal que tem a coragem de não se definir", "O papel da grande imprensa: papelão", "Cada povo tem o Idi Amin que merece", "Imprensa é oposição, o resto é armazém de secos e molhados".

A linguagem coloquial e desabrida seduzia, pois a escrita se aproximava do jeito que se falava. O palavrão passou a valer. A palavra "bicha", execrada pelo falso puritanismo, pôde finalmente ser impressa em letras de fôrma. Gírias e expressões como "inserido no contexto" viraram moedas correntes. "Tiramos o paletó e a gravata da linguagem", ressalta Jaguar. Henfil reivindicava a paternidade na bolação de sons (top-top, xuipe, arrout, nhoique, slepid), expressões (cacilda, tutaméia, putisgrila, baralho, puribela, cambuta), junções (olhaque, sacumé, cumé, preu, praquilo, prele), diminutivos em m (baixim, fradim, tadim) e simplificações (cê, no lugar de você).

As entrevistas coletivas com personalidades as mais diversas (de Vinicius de Moraes e Darcy Ribeiro a Madame Satã e Beki Klabin) tornaram-se chamariz do jornal. No bate-papo, sem fronteiras rígidas entre entrevistados e entrevistadores (que opinavam livremente), eram reproduzidas praticamente como saíam do gravador. O sucesso da fórmula fora acidental. Na pressa de fechar o número 1, imprimiu-se a entrevista de Ibrahim Sued sem qualquer revisão — os leitores receberam a transcrição literal da conversa, com o tom das falas, os gestos, os tumultos etc. E o leitor levava de lambuja pérolas impagáveis de Sued, como estas duas: "Acho Proust um chato"; "A vida sem o supérfluo não vale nada, por isso detesto a União Soviética, onde residi por quase duas semanas".

Outra sensação eram as Dicas — quatro páginas com notas curtas (todas assinadas) cartuns

e caricaturas. A seção se transformou em um dos QGs de Henfil, que dali mandava recados a amigos, paquerava mulheres, queixava-se das anuidades escolares (um menino entrega ao pai a lista de material: um talão de cheques, um livro-caixa com 150 folhas e dois blocos de promissórias!), cobrava pontualidade nos horários de shows, indicava ou contra-indicava discos e filmes, sugeria obras contra as enchentes no Rio etc.

De tanto reclamar através das "pragas do Pasquim", ele terminou criando o Comitê de Defesa do Criouléu (Codecri, nome que seria adotado depois pela editora vinculada ao semanário). Sem a menor cerimônia, incitava os leitores a enviarem suas queixas: "Tão te fazendo de besta? De gato e sapato? Tá comendo produto podre? Comendo gato por lebre? Homem por mulher? Escreva para o Codecri que o Henfil, o terror do pólo dominante, cai de cacete nele!" Não brincava em serviço. Denunciava detergentes que não limpavam, sucos de frutas com conservantes químicos, teatros que enchiam a platéia de cadeiras de madeira para faturar mais, capas de livros que descolavam, lentidão nas remessas dos Correios, gelos baianos em locais inapropriados...

O Pasquim sobressaiu como fonte geradora de cartunistas — lançou entre 100 e 200. Se bem que, na arrancada, os veteranos monopolizaram a trincheira — seja pela cancha acumulada, por rigor intencional ou para conter o assédio dos novatos. Miguel Paiva, por exemplo, amargou um tempão nas Dicas e na retaguarda burocrática para ter uma nesga na vitrine. Nesse aspecto, a ascensão meteórica de Henfil estilhaçou os direitos adquiridos e introduziu a concorrência. "Ele foi o manobrista do reboque. Nós fomos atrás", sintetiza Miguel.

Henfil, que continuava morando na Rua Machado de Assis, no Flamengo, não se integrou ao clima ipanemense que caracterizou a primeira fase do Pasquim. "Ele era retraído e reticente, raramente se envolvia com os lances da patota", depõe Jaguar. Fazia questão de se manter à margem de todo e qualquer alarido — e também da guerra de egos. Figura bissexta na redação, enviava os desenhos por um portador. Jamais assinou ponto nos bares e restaurantes eleitos pela maioria. "Não frequento a República de Ipanema. Sou quase um fazendeiro. Não sou cara de andar de túnica africana e sandália", disparava. Só bebia guaraná ou soda limonada; chope, esporadicamente, com amigos do peito; caipirinha, uma a cada trimestre, e depois de alguma insistência. E nem a fama lhe faria abandonar a índole franciscana: usava calça jeans, camiseta e sandálias de couro; consumia o mínimo indispensável (exceção feita a equipamentos eletrônicos, que adorava).

De mau-humor, Henfil subvertia os tratados de mercadologia com a sua implicância (meio à Nelson Rodrigues!) com o perfil intelectualizado dos leitores do Pasquim: "Esse pessoal é de moda, muda de filósofo, de Marcuse, como quem muda de camisa. Muda de cantor como quem muda de cueca. Fica mudando porque não tem raiz nenhuma — devido à formação estrangeira, vive de costas para o Brasil. O sonho deles é pegar uma bolsa de estudos para a Europa, é ir passear ou trabalhar nos Estados Unidos."

Mas, em matéria de escracho e gozação, se afinava em gênero, número e grau com o

restante da turma. "Na ousadia, ele entrava como ponta-de-lança, e não apenas pelos gestos indecentes do Baixinho. Brincalhão e independente, fazia o que bem queria e ninguém escapava impune. Mas sempre com absoluta doçura no trato", sublinha Sérgio Cabral.

Como explicar que cabeças tão diferentes tocassem na mesma orquestra sem rasgar as partituras? Afora a afinidade oposicionista, no Pasquim as idiossincrasias, longe de serem ocultadas, subiam à superfície. Se um molestava o outro, pode acreditar, por trás havia rugas insolúveis ou charme para azeitar o marketing. As alfinetadas ajudavam a construir a identidade do jornal, da mesma forma que as bordoadas de Newton Carlos às ditaduras latino-americanas, a lucidez de Sérgio Augusto na coluna *É isso aí*, a faca amolada de Paulo Francis e a página *underground* de Luiz Carlos Maciel.

As individualidades, bem ou mal, compatibilizavam-se porque, de acordo com Henfil, o Pasquim funcionava como uma espécie de time de onze Garrinchas: "Esses Garrinchas têm uma linha política mais ou menos comum, embora um jogue mais recuado, outro avance bem mais, outro só lance. E há um ponto-chave: o Pasquim é um jornal de humor. É muito difícil você fazer uma linha editorial para o humor."

Martha Alencar, primeira secretária de redação, diz que editar o semanário com tantas estrelas ávidas por liberdade exigia uma habilidade diplomática: "O Pasquim era uma fogueira das vaidades. Os fechamentos eram engraçadíssimos, porque implicavam uma experiência de fechar os territórios: duas páginas do Millôr, duas do Ziraldo, duas do Tarso, duas do Jaguar, e você não podia interferir. Henfil não se envolvia com as disputas entre facções. Ele cuidava da vida dele e investia na produção."

O Pasquim era quase impautável. Rascunhava-se uma pré-pauta nas mesas dos botecos. Jaguar, Ziraldo, Fortuna, Paulo Francis, Tarso de Castro, Sérgio Cabral, Flávio Rangel davam palpites e, antes de pedir a conta, chegavam a um consenso mínimo. "Era um negócio ótimo, porque bolávamos em conjunto as matérias e até as chamadas de capa. Eu jogava uma idéia, Ziraldo acrescentava, o Fortuna ampliava. Um verdadeiro Santos Futebol Clube, da época do Pelé", lembra Jaguar. Henfil entrava mudo nas reuniões e saía... eu ia dizer calado, mas não é bem isso. Ele ouvia a tudo impassível. Nos dez minutos finais, quando a empolgação era movida a doses de scotch, ele botava água na fervura:

— Acho pouco... O próximo número precisa de mais alguma coisa.

Os maiorais estrilavam com o advogado do diabo, mas acabavam lhe dando razão. "Henfil era um espírito-de-porco que forçava a equipe a se superar em matéria de criatividade", resume Jaguar.

Henfil participou de no máximo 15 entrevistas no Pasquim. E olha que estar ali conferia status. Se lembrarmos que ele colaborou com o semanário por mais de 15 anos,

facilmente concluiremos que, também neste campo, era um autêntico corpo estranho na ipanemia. Incomodavam-no o exibicionismo e a graça forçada de alguns entrevistadores. Ainda assim, ajudou a imprensar Ruy Guerra (que, no meio do papo, atribuiu aos Fradinhos influência de Dostoiévski, logo rejeitada por Henfil: "Fui influenciado pela minha mãe!"), Paulo Francis, Fauzi Arap, Ivan Lins, Ítala Nandi, Sérgio Ricardo, Octávio Ribeiro e Ziraldo, entre outros. No período de abertura política, fez sozinho entrevistas de larga repercussão com Francisco Julião e com seu irmão Herbert de Souza, Betinho, ambos exilados no México, e o senador Teotônio Vilela.

#### IV

Henfil atrevia-se a declarar que a República de Ipanema era "uma coisa caricata e fresca", mas fechava integralmente com a patota do Pasquim nas adversidades. A censura foi, com certeza, uma das piores. Ao instituir a censura prévia à imprensa pelo decreto-lei nº 1077, de 26 de janeiro de 1970, o general Médici advertia que não seriam toleradas publicações contrárias ao regime, à moral e aos bons costumes, em quaisquer meios de comunicação, aí incluídos os livros.

No número 39, a Polícia Federal requisitou os originais do Pasquim. No expediente daquela edição, o semanário alertava: "Este número foi submetido à censura e liberado." A capa retratava a atmosfera de tensão: o rato Sig, fantasiado de estátua da liberdade, suava de medo. A partir da capa dedicada a dom Hélder Câmara, no número 40, em abril de 1970, a coerção aumentou. Mas nem se pode acusar de malvados os dois primeiros censores. A cordial Dona Marina caiu na asneira de se alojar na redação para exercer seu triste ofício. Jaguar e Ziraldo descobriram que ela adorava um drinque. De trago em trago, liberava quase todos os cartuns. Resultado: foi afastada e substituída pelo general da reserva Juarez Paz Pinto. No primeiro encontro, às 8 horas da manhã, na Polícia Federal, os sonolentos Cabral, Ziraldo e Jaguar tomaram um susto com a fala do militar:

— Há duas coisas que eu faço bem: montar a cavalo, pois praticamente nasci na Cavalaria, e transar. Ainda ontem...

E, animado, começou a contar os detalhes. Dali a semanas, convivia-se razoavelmente bem com o general, enxuto para a idade e cheio de namoradas. Juarez examinava matérias e desenhos confortavelmente sentado num sofá de sua garçonnière. Na parede, um pôster de Brigitte Bardot com os seios de fora. Vez por outra, apresentava uma das namoradas aos jornalistas:

— Este aqui é o Jaguar, aquele ali é o Ivan Lessa. Vai lá para dentro que estou acabando de censurar o jornal, não demoro...

Sutilmente, a turma do Pasquim estimulou a camaradagem. Toda quarta-feira, a secretária levava o material a ser vistoriado ao posto 9 da praia de Ipanema, onde o general jogava biriba com os amigos. A aproximação deu frutos, porque passavam coisas que não

deveriam passar. Certa vez, Juarez anotou nas margens de originais submetidos à aprovação: "Piada liberada, mas o final está pessimamente contado."

A condescendência acabou quando a censura foi transferida para Brasília. Mas, para entender por que isto aconteceu, é preciso verificar os antecedentes. Ultrapassando os 200 mil exemplares no número 22, com a entrevista da atriz e musa Leila Diniz, o Pasquim preocupou os escalões do regime — preocupação tardia, pois deixaram o jornal crescer e se tornar um dos porta-vozes da oposição possível. Como a publicidade era diminuta, o semanário dependia das vendas em banca. O modo mais rápido de asfixiá-lo seria impedir a circulação regular, o que poderia se alcançar com a censura implacável e intimidações à equipe, para desarticulá-la.

Em 30 de outubro de 1970, agentes do Doi-Codi invadiram a redação e prenderam Ziraldo, Luiz Carlos Maciel, o diretor de publicidade, José Grossi, e o auxiliar Haroldo Zager. Paulo Francis foi detido em casa. O fotógrafo Paulo Garcez, que se casara dois dias antes, ao sair para comprar goiabada, recebeu voz de prisão. Sérgio Cabral e Fortuna, que se encontravam em Campos fazendo palestra numa faculdade local, avisados, retornaram ao Rio. A polícia prendeu Fortuna quando chegou à casa. Todos foram levados para um quartel na Vila Militar.

Cabral teve tempo de ir à gráfica, onde estava rodando a edição do Pasquim. Alguém lhe chamou a atenção para o cartum de Jaguar reproduzindo o quadro pintado por Pedro Américo em que Dom Pedro I dá o grito do Ipiranga, em 1822. Jaguar pôs um balão na boca de Dom Pedro com a frase tirada da música de Jorge Ben que não parava de tocar nas rádios: "Eu quero é mocotó!" A piada era tão boa que Sérgio Cabral se recusou a retirá-la do jornal. Só que o primeiro escalão do regime reputou a brincadeira como atentatória à segurança nacional — como se a tela de gosto duvidoso de Pedro Américo constituísse um ícone da Pátria. A edição foi apreendida horas após a impressão.

Cabral, Jaguar, que retornara de Arraial do Cabo, e Flávio Rangel decidiram atender a convocação do Exército. Havia a promessa de, após os depoimentos, liberar toda a patota. Os três fizeram uma vaquinha e tomaram um táxi para Marechal Hermes. A corrida custou os olhos da cara. Antes de entrarem na Vila Militar, beberam umas cervejas num boteco. Sequer levaram malas com roupas e objetos pessoais. Ingenuamente, caíram na boca-do-lobo, onde acabaram presos junto com os demais. Souberam, mais tarde, que o ministro do Exército, Orlando Geisel, irado com o cartum do mocotó, mandou estender as duas semanas de cadeia para dois meses.

E Henfil? Ele ficou branco como papel ao ser informado, por telefone, das prisões. Teve sorte de não estar na redação na hora da batida. Não quis pagar para ver, até porque tinha consciência do que significava levar uma simples bofetada. Como hemofílico, qualquer sangramento poderia ser fatal. Passou alguns dias escondido numa cobertura da Rua Otávio Correia, na Urca, onde morava o músico Nélio Rodrigues, seu amigo.



Como ninguém o procurou em casa, Henfil abandonou o sumiço preventivo, juntando-se a três outros dínamos do Pasquim que estavam em liberdade: Millôr Fernandes, Martha Alencar e Miguel Paiva. Grávida de cinco meses, Martha fora presa em casa e levada, com revólver nas costas e de olhos vendados, para dar voltas de carro, até o quartel da Brigada de Pára-Quedistas, no Campo dos Afonsos. Interrogada a noite inteira, usou um estratagema perfeito para livrar-se das perguntas. Como os militares desconheciam as atribuições jornalísticas de uma secretária de redação, Martha insistiu o tempo todo que era uma simples secretária e não sabia dos meandros do Pasquim. Na manhã seguinte, o comandante da Brigada, general Hugo de Andrade Abreu, futuro chefe do gabinete militar no governo Ernesto Geisel, ao tomar conhecimento de que a presa estava grávida, mandou soltá-la.

Martha sentiu-se com habeas-corpus para, depois de tomar um banho e trocar de roupa, voltar à redação. Lá, encontrou pregado na parede um bilhete de Chico Buarque, manifestando solidariedade ao jornal. Em minutos, chegou Glauber Rocha, com raiva cívica:

— Temos que fazer alguma coisa. Estou aqui para o que der e vier. A gente mobiliza o pessoal.

O telefone não parou de tocar: eram amigos querendo notícias da equipe presa e manifestando irrestrito apoio. Henfil articulou-se com Martha e Miguel Paiva e, no impulso, os três procuraram Millôr com a proposta de manter o Pasquim em circulação. Millôr concordou sem pestanejar, enquanto se acionavam advogados para defender os presos.

Uma verdadeira força-tarefa, sob a coordenação de Martha, se mobilizou para reeditar o Pasquim. Por consenso, resolveram descentralizar os trabalhos, evitando que uma nova investida da repressão dizimasse os sobreviventes. Martha foi a única que permaneceu na redação. Os outros trabalhavam em casa ou se refugiavam com amigos e parentes.

Na semiclandestinidadade, Henfil, Millôr e Miguel Paiva combinaram de desenhar e escrever em nome dos que estavam detidos, inclusive assinando por eles. Além de mantê-los presentes no jornal, tentariam segurar os leitores, visto que a maioria possivelmente ignorava o que acontecia. Dividiram-se por estilos. Henfil desenhou imitando Jaguar e Fortuna; Miguel Paiva, o de Ziraldo; Millôr escreveu textos como se fosse Sérgio Cabral, Paulo Francis, Flávio Rangel e Luiz Carlos Maciel

Na cadeia, os personagens reais vibraram — já tinham desistido da greve de fome, que ninguém ali era de ferro-gusa, e molharam o bolso do guarda de plantão para conseguir umas cervejas extras. Jaguar interrompeu a compenetrada leitura de Guerra e paz, de Tolstói, para rir de seu Sig completamente destrambelhado por Henfil. Intelectualizado e cheio de bons modos, Sig, possuído pela veia sádica do Baixinho, fazia xixi nos pés dos outros!

Os censores piraram: Jaguar, Ziraldo & cia. não estavam confinados?

Foi preciso despender bons quilos de energia para assegurar a continuidade do Pasquim. Martha, Henfil, Millôr e Miguel produziam 80 por cento do jornal. O espaço restante era preenchido com colaborações de artistas e intelectuais que se ofereceram espontaneamente — entre eles Glauber Rocha, Chico Buarque, Otto Lara Resende, Rubem Braga, Carlos Heitor Cony, Antônio Callado, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino e Marcos de Vasconcellos. Henfil varou noites na prancheta, mesmo quando sofria dores pavorosas com derrame em um dos joelhos. "Quando eu ia ao apartamento dele, encontrava-o na azáfama, com olheiras, mas firme", rememora Martha. Os leitores sagazes não custaram a perceber o código de comunicação proposto pela redação: sem poder se referir aos companheiros presos, os editores falavam sempre na "gripe" que assolara o Pasquim.

Cada fechamento obrigava Martha Alencar a um maratona que incluía telefonemas a Millôr e Henfil, além de corridas ao estúdio de Millôr, na Praça General Osório, para lhe mostrar parte do material. Apesar de todo o empenho na retaguarda, a vendagem do jornal caiu para menos de 100 mil exemplares — cerca da metade do que tinha antes da "gripe". Era mesmo impossível, com tantos desfalques e edições improvisadas, evitar a queda na qualidade do produto.

Às 23 horas do dia 31 de dezembro de 1970, o Exército libertou os nove inocentes. Jaguar, frustrado com o fim do come-e-dorme na Vila Militar, pegou um táxi direto para o reveillon de Albino Pinheiro em Santa Teresa. Quando apareceu no salão, foi carregado em triunfo.

Meses depois, a patota do Pasquim sofreria outro rude golpe, com a transferência da censura prévia para Brasília. A logística imposta pela Polícia Federal impôs os maiores contratemplos. O material precisava seguir, com antecedência, por malote aéreo. No prazo fixado pelos censores, um portador ia ao aeroporto buscar o que sobrara dos originais. O jornal era editado sem tempo para reposição. Por isso, produzia-se, semanalmente, um jornal e meio, para compensar os vetos e garantir a circulação. Na falta de matérias, Millôr Fernandes desencavou suas traduções de Shakespeare, Sófocles e Molière. Henfil, Ziraldo e Jaguar estendiam seus cartuns por páginas e páginas.

V

Um dos momentos culminantes de Henfil e do próprio Pasquim foi o Cemitério dos Mortos-Vivos. Nele, o cartunista enterrava, com sete palmos de desacato e desprezo, personalidades que, a seu juízo, simpatizavam com a ditadura, ou se omitiam politicamente. Nessa espécie de "tribunal da causa justa" — precursor do politicamente correto —, Henfil pôs a nu falhas de caráter, oportunismos de toda ordem e desvios ideológicos. "Caráter não dá cupim", era a sua frase favorita ao exigir máxima coerência

das pessoas. Ele assim se explicou ao jornal estudantil WO (agosto de 1973):

"Eu não sou radical com os homens, sou radical com as atitudes. Se um cara tomar uma atitude covarde ou hipócrita, mesmo que tenha razões ou justificativas, sou da maior impiedade com esse cara. Acho que ele deve sofrer imediatamente uma represália. Se eu puder, dou essa represália. Por exemplo, botando no Cemitério dos Mortos-Vivos. Mas sei que não dá jeito de falar que alguma pessoa tome sempre atitudes erradas. E acredito muito na recuperação das pessoas. Tenho que acreditar, porque eu me recuperei. Do jeito que eu ia, acabaria sendo padre ou pior que isso."

O Cemitério descendia do Comando de Caça aos Carecas (CCC), inventado por Henfil no segundo semestre de 1970. Um triunvirato de respeito comandava o CCC (evidente escárnio com o famigerado Comando de Caça aos Comunistas): Baixinho, um boneco imitando o animador de auditório Chacrinha (apreciado por Henfil) e um novo personagem, o papagaio Pô de Souza, especialista em rastrear "carecas"— pessoas, segundo o cartunista, geralmente alienadas, consumistas e de caráter duvidoso. Enquadrando-as ou não no arquétipo, as primeiras vítimas do CCC foram o apresentador Flávio Cavalcanti, favorável ao regime; o compositor Carlos Imperial, expoente da "turma da pilantragem" na zona sul carioca; e o cantor Wilson Simonal, contra quem Henfil movia dupla objeção: não suportava o seu estilo musical "patropi" e via-o com desconfiança desde que o acusaram de dedurar colegas.

A prisão da equipe do Pasquim interrompeu a série, retomada com vigor em fins de 1971, quando Henfil apresentou o Tamanduá, "a besta do apocalipse que assola nosso torrão". Afilhado do Baixinho, ele chupa cérebros para revelar as faces ocultas de pessoas que aceitam as condições políticas e culturais vigentes. Os alvos imediatos de Tamanduá foram Nelson Rodrigues, Simonal, Flávio Cavalcanti e Gustavo Corção. Henfil irritava-se com o moralismo de Corção, intelectual católico ultraconservador que, na juventude, fora um empedernido ateu de extrema-esquerda. A aquiescência de Nelson aos governos militares estava entalada na garganta do cartunista.

Com Simonal, Henfil foi implacável. Basta ler a historinha do número 125 (23 a 29/11/71). Vaiado pelo povo, o cantor busca apoio em Tamanduá, que diz nada poder fazer, lembrando que ao chupar seu cérebro sofrera uma intoxicação de 15 dias. "Ô meu Deus, o que o Chico Buarque tem que eu não tenho?", lamenta-se. Tamanduá o reconduz ao palco, mas as vaias explodem quando canta Meu limão, meu limoeiro e Moro num país tropical. De repente, o público começa a bater palmas. "Você conseguiu conquistar o aplauso do povo!", comemora Tamanduá. Simonal estava com um revólver apontado para a cabeça...

Na edição seguinte (30/11 a 6/12/71), é a vez de Gustavo Corção exigir de um enfadado Tamanduá que chupe seu cérebro. E explica: "Mostre onde eu me alimento para a minha luta diária contra a falta de vergonha e de moral deste século sujo!" Atendido o pedido, Corção se horroriza com o que é expelido de sua cabeça: 25 mulheres nuas nas mais excitantes posições sexuais! No desespero, tenta safar-se: "Credo! Havia infiltração

comunista na minha cabeça!"

Até que no número 129 (21 a 27/12/71), surgiu, num terreiro de macumba, o protagonista do Cemitério dos Mortos-Vivos: o Cabôco Mamadô. Os Fradinhos se espantam e o Cabôco avisa: "Vou passar a fazer uma coluna no Pasquim! Vou baixar o nível de conforme para arrepiar o desespero da rapaziada intelectual..." Baixinho vibra: "Agora sim! Temos um assistente espiritual." Cumprido o repreende: "Baixim, seu protestante! É pecado praticar macumba! Vai secar sua mão!" No rodapé, Henfil adianta o que estava por vir: "Tremei, Flávio Cavalcanti, Simonal, Pelé, Nelson Rodrigues, Corção, Mequinho, Don e Ravel. Terrível! Excede! Não percam na próxima semana: APAVORANTE! O novo personagem! A coluna do Cabôco Mamadô."

O mistério acabou no número 131 (04 a 10/01/72). Tamanduá prepara o "despacho" para o aparecimento do Cabôco Mamadô. Depois de "baixar" no Pasquim, o Cabôco convida os leitores a acompanhá-lo até a cerimônia de reencarnação em seu cemitério particular. "Meu cemitério só tem mortos-vivos" Na página seguinte, desenhou os túmulos com os nomes dos mortos-vivos.

A relação era extensa e eclética. Pela ordem: os cantores Don e Ravel, Wilson Simonal, Eduardo Araújo; o dramaturgo Nelson Rodrigues; o sociólogo Gilberto Freyre; os economistas Roberto Campos ("Bob Fields") e Eugênio Gudin; os apresentadores de TV Flávio Cavalcanti, Hebe Camargo e J. Silvestre; os técnicos de futebol Zagalo, Flávio Costa e Yustrich; os jornalistas David Nasser e Samuel Wainer; os compositores Sérgio Mendes e Carlos Imperial; a escritora Rachel de Queiroz; o maestro Erlon Chaves; o humorista José de Vasconcelos; os bispos Dom Vicente Scherer e Dom Geraldo Sigaud; o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, João Havelange; o publicitário Miguel Gustavo; os deputados da Arena Amaral Neto e Geraldo Freire; o senador da Arena Filinto Müller; o enxadrista Mequinho; os atores Jece Valadão e Bibi Ferreira; o poeta e teórico da comunicação Décio Pignatari; o radialista Ruy Porto; o locutor Heron Domingues; o conjunto Os Incríveis; o fotógrafo Jean Manzon; o líder integralista Plínio Salgado; e a Tradição, Família e Propriedade (TFP).

Posteriormente, novos túmulos apareceram: os de Pelé; do então governador do Estado do Rio de Janeiro, Raymundo Padilha; dos empresários de comunicação Adolpho e Oscar Bloch; da atriz Yoná Magalhães; da cantora Eliana Pitman. Na capa do número 174 (31/10 a 6/11/72), com a manchete "Os finados do Cabôco Mamadô", ele reapresentou nomes das listas anteriores e acrescentou o escritor Josué Montello; o FIC (Festival Internacional da Canção); "The Globe" (provável alusão a O Globo); Plínio Corrêa de Oliveira, fundador da TFP; o cronista José Carlos (Carlinhos) Oliveira; e o Júri Jovem do Programa Flávio Cavalcanti; o poeta Homero Homem; o professor Gilson Amado.

Salvo exceções, Henfil não esclarecia os motivos específicos que o levavam a despachar as pessoas para o Cemitério dos Mortos-Vivos. Especulava-se sobre o porquê da inclusão deste ou daquele nome. Algumas suposições atravessavam a redação do Pasquim: o

anticomunismo dos bispos católicos, da TFP e de Plínio Salgado; as teses econômicas de Gudin e Campos; as fotografias encomendadas por agências oficiais a Jean Manzon; a truculência de Yustrich; a "americanização" de Sérgio Mendes; a retórica antiesquerdista de David Nasser; a fidelidade absoluta ao regime dos parlamentares arenistas...

Entre os que tiveram suas condenações justificadas por Henfil, estavam Amaral Neto, pelo programa televisivo de exaltação aos feitos do "milagre econômico"; Homero Homem, por ter enviado ao JB carta simpática ao programa de Amaral Neto; Miguel Gustavo, autor de Pra frente, Brasil, trilha sonora do triunfalismo brasileiro na Copa de 70; Don e Ravel, por Eu te amo, meu Brasil, hino do "Brasil grande"; José de Vasconcelos, reencarnado como bobo da corte e dizendo: "Não faço rir com palavrões e imoralidades! Construtivo! É assim que faço rir!"). Implicou com Hebe Camargo por achar que ela não escolhia a quem aplaudir em seu programa de TV. O túmulo do empresário Sílvio Santos, segundo o Cabôco, constava do "plano de expansão" do cemitério.

Dentro e fora do meio literário, houve protestos quando Clarice Lispector figurou entre os Mortos-Vivos. Henfil teria se excedido ao nivelar uma escritora de categoria, sem vínculos com a ditadura, a papa-hóstias de reconhecida subserviência. Clarice, ao que consta, fez chegar a Henfil sua contrariedade. No número 138 (22 a 28/2/72), o cartunista tentou se explicar nas tiras do Cabôco Mamadô. Clarice aparece chorando e confessando-se chocada, traumatizada com tanta agressividade contra ela por parte do humorista. O Cabôco responde que Henfil não está livrando a cara nem dos intelectuais de centro... A escritora argumenta que é "uma simples cronista da flor, dos pássaros, das gentes, da beleza de viver..." O Cabôco replica que ela foi parar no cemitério devido a uma reencarnação: no passado, era Pôncio Pilatos! A seguir, Henfil coloca Clarice dentro de uma redoma de vidro, lavando as mãos, cercada por pássaros e flores, enquanto Cristo era crucificado.

Ao responder à sugestão da leitora Luana de Carvalho, para que o Pasquim entrevistasse Clarice Lispector, ele extrapolou: "Clarice, Luana, só a Índio do Brasil, com dois ss." Em depoimento a O Jornal (20/7/73), Henfil explicitou as razões do severíssimo castigo imposto à autora de A hora da estrela:

"Eu a coloquei no Cemitério dos Mortos-Vivos porque ela se coloca dentro de uma redoma de Pequeno Príncipe, para ficar num mundo de flores e de passarinhos, enquanto Cristo está sendo pregado na cruz. Num momento como o de hoje, só tenho uma palavra a dizer de uma pessoa que continua falando de flores: é alienada. Não quero com isso tomar uma atitude fascista de dizer que ela não pode escrever o que quiser, exercer a arte pela arte. Mas apenas me reservo o direito de criticar uma pessoa que, com o recurso que tem, a sensibilidade enorme que tem, se coloca dentro de uma redoma. (...) Ela escreve bem à beça, um potencial excelente para entender as angústias do mundo. O maior respeito todo mundo tem por Clarice Lispector. No entanto, ela não toma conhecimento das causas e dos motivos desses problemas existenciais, não só dela como do mundo inteiro. Foi por isso que botei a Clarice lá. Ela não gostou, e eu não vou tomar uma atitude fascista de



matá-la."

Quem sabe escaldado, na última hora Henfil desistiu de mandar para o cemitério dois baluartes da literatura brasileira: Carlos Drummond de Andrade e Jorge Amado. Ele torcia o nariz para crônicas de Drummond no *Jornal do Brasil*, julgando-as "comportadas demais", e cobrava de Amado coerência com o passado comunista. Quando soube da intenção de Henfil de sentenciar Drummond, Ziraldo, amicíssimo do poeta, se rebelou:

— Você endoidou? Até o Drummond?

Os quadrinhos já estavam paginados, Henfil hesitou. Minutos antes de o *Pasquim* rodar, achou prudente acatar o oráculo de Caratinga e retirou o cartum-bomba. O de Jorge Amado — classificado pelo próprio semanário de "romancista maior" (vide número 128) — também foi arquivado. Mas os dedos de Henfil só pararam de coçar quando destilou o mau-humor contra os dois escritores numa dica do número 140 (7 a 13/3/72):

"No meu torrão só tem bonecas. E nestas bonecas estão incluídas o Jorge Amado (agora só anda nas colunas sociais, Jorginho?) e o Carlos Drummond de Andrade (aquele que só escreve 10%; nos 90% restantes, fala de lebres, palmeiras e trocadilhos colegiais). Não falei que torrava o gênio, Ziraldo? Tem tanta gente tão boazinha, tão comportadinha e tão prestativa que alguns deveriam até colocar luzinha vermelha na porta de casa e a tabuleta 'Familiar'. Mas no meu torrão tem um macho! E agora vão entender por que o Jorge Amado (de hoje) e o Drummond são de fritar bolinhos: o macho é Alceu Amoroso Lima. É ler no JB pra confirmar."

Outra inclusão que gerou controvérsia foi a de Elis Regina, após ter cantado o Hino Nacional no show de abertura da Olimpíada do Exército de 1972. No número 147 (25/4 a 1/5/72), o *Cabôco* faz uma faxina no cemitério antes de anunciar a surpresa: Elis regendo entusiasticamente o coro dos mortos-vivos, integrado por Roberto Carlos, Tarcísio Meira e Glória Menezes, Pelé, Paulo Gracindo e Marília Pera. O *Cabôco* provoca Elis com a segunda voz: "Menina vai,/com jeito vai/senão um dia/a casa cai!"

A cantora reclamou pelos jornais da intolerância de Henfil, que voltou à carga, desenhando Elis dentro do túmulo, zangada: "Vocês, humoristas, são engraçados! Querem ser guarda-moral de todo mundo! Não querem que nós, cantores, façamos concessões. Podem me chamar de Elis Regente de Comerciais Silva! Mas vocês acham que eu não preciso desse dinheiro para viver?" Ela pede ao *Cabôco* Mamadô que acabe com a sua agonia e a reencarne logo. O *Cabôco* acolhe o pedido e Elis surge reencarnada como Maurice Chevalier. Ela acha o máximo e pergunta em que ano estão. O *Cabôco* responde: "15 de janeiro de 1945. Neste ano, Maurice Chevalier, convidado por Hitler, fazia um show na Alemanha!"

Quarenta e cinco dias depois, Henfil emitiu um sinal de que havia se arrependido do vitupério. No número 154, elogiou o novo disco de Elis, ainda que com um resquício de

mordacidade: "Fiquem certos de uma coisa: Elis Regina é melhor que a Elis Regente!" (É bom que se diga que Henfil gostava da intérprete Elis. Nos recadinhos que divulgava pelo Jornal dos Sports, em 1969, recomendou a amigos mineiros virem ao Rio assistir ao show dela no Canecão.)

Henfil edificou jazigos para economistas que se converteram em tecnocratas a soldo do regime; para arquitetos que se aliaram à especulação imobiliária; para médicos e advogados que cobravam fortunas dos clientes; para cientistas que punham os cérebros a serviço da corrida armamentista. Criou o personagem Open Raimer, agente químico que, a cada fórmula destrutiva vendida ao Pentágono, repetia em causa própria: "Eu tinha que sobreviver, entende?"

Nas rebordosas colecionadas por Henfil no Pasquim, sobressaiu a sua repulsa aos Festivais Internacionais da Canção (FIC), promovidos pela TV Globo na passagem dos anos 60 e 70. Que ninguém cometesse a barbaridade de lhe perguntar se assistira ao FIC, pois ele espumava de raiva. Primeiro, achava que os festivais eram uma armação da Globo para desviar a atenção do país dos desmandos oficiais. Segundo, que o evento favorecia a divulgação massiva da música estrangeira, relegando a música popular brasileira à segunda divisão. Quanto à parte do FIC destinada à MPB, ele se queixava de que só selecionavam músicas inofensivas e alienadas. Para tripudiar do "Galo de Ouro", símbolo do FIC, em julho de 1971 Henfil inventou o "Urubu de Prata", a ser conferido a personalidades da música popular brasileira. Coube ao joalheiro e escultor Caio Mourão confeccionar, artesanalmente, quatro troféus, sendo os dois primeiros contemplados Pixinguinha e Chico Buarque. Henfil entregou pessoalmente o "Urubu de Prata" a Pixinguinha num programa de auditório da TV Tupi.

Henfil guardou todo o seu escárnio para o VII FIC, em 1972. Na capa do número 169 (29/9 a 2/10), trocou o "Galo de Ouro" pelo "Galo de Tróia", empurrado pelo Tio Sam. No bolso do ícone imperialista, um contrato da Cash Box e da TV Globo. As fundações da MPB tremeram quando Henfil construiu um túmulo para Nara Leão, presidente do júri nacional, no Cemitério dos Mortos-Vivos. O Cabôco Mamadô — que os leitores supunham aposentado — questiona a cantora: "Como você pode, Narinha, musa do Opinião, ser presidente do júri do festival? Do festival de gado musical da Globo!" Nara responde: "Sou uma profissional, entende?" Cabôco não entende: "Nara presidente do júri! Ó céus! Ó mancha solar!"

Henfil tachava de adesão ao sistema qualquer participação no FIC — o que o impedia de considerar, por exemplo, que cantores e compositores estavam exercendo seu ofício em evento com similares em vários países, além de prestigiado por grande público. Preferia achar que os artistas deixavam-se cooptar. Não é outro o sentido de sua reprimenda a Gilberto Gil, por ter cantado no show do FIC após o exílio em Londres: "Gilberto Gil já curou suas feridas. (...) Para provar que é um homem novo, um homem perfeitamente integrado na sociedade, estendeu a mão para formar o grande cordão. O cordão que lentamente vai chamando a todos e todos vão respondendo: sim!"

Ao reavaliar esse período, em depoimento ao jornalista Tárík de Souza, Henfil confessou que a inflexibilidade do Cabôco Mamadô acarretou dores de consciência e complexos de culpa. "Eu fiquei ferido por cada pessoa que eu feri, e essas pessoas, com raríssimas exceções, não ficaram tão feridas quanto eu. Então, eu depois fiquei chateado de ter agredido o Carlos Drummond de Andrade. Eu fiquei feridíssimo porque agredi Clarice Lispector, e Elis Regina! Eu fiquei com uma culpa de tudo quanto é tamanho por ter agredido, por ter enterrado a Elis Regina. Houve raras exceções, como, por exemplo, o Amaral Neto. Este valeu."

O jornalista e escritor Zuenir Ventura lembra-se bem do choque causado na área cultural com o aparecimento do Cabôco Mamadô: "Havia uma quase unanimidade em relação a determinadas pessoas estarem no cemitério, mas em relação a outras, não. Era uma coisa muito forte e agressiva, até irritante."

Zuenir observa que a radicalidade das cobranças do Cabôco Mamadô não pode ser vista como uma mera patrulha, muito menos como uma expressão de ressentimento ou vingança. Ele invoca o testemunho de sua convivência com Henfil para afastar a idéia de o Cabôco agir por simples rancor: "Por trás daquele humorista cáustico e radical, havia uma pessoa amorosa, incapaz de ódios."

O Cemitério dos Mortos-Vivos, no entender de Zuenir, traduzia "um desesperado, às vezes injusto e extremado gesto de conclamação à resistência democrática". E completa: "Henfil tinha razão ao achar que vivíamos um período em que não dava para você ficar em cima ou atrás do muro. Era importante, naquele processo de reconquista da democracia, a mobilização da sociedade civil e da intelectualidade. Ora, ele sabia que era indispensável ter todo mundo que se opunha à ditadura dentro de um mesmo saudável saco-de-gatos. O que nos levou à abertura? Foi o fato de que se conseguiu dividir o país, maniqueisticamente (e tinha que ser assim), entre as trevas e as luzes, entre o bem e o mal. Naqueles pesados anos Médici, o saco-de-gatos ainda estava se formando. Hoje, a minha leitura daquele sectarismo aparente do Henfil leva-me a crer que o Cemitério dos Mortos-Vivos embutia uma metáfora: quem não está lutando e resistindo está morrendo ou já morreu. Ele ressaltava essa morte simbólica e nos dizia: precisamos resistir de alguma maneira."

Não é difícil validar a linha interpretativa de Zuenir Ventura. O próprio Henfil declarou, nos anos 80: "Na ditadura, eu acentuava muito a agressividade do humor. Tínhamos que encontrar um jeito de obrigar as pessoas a refletirem sobre o que estava acontecendo." Com o passar dos anos, as cobranças aos vacilantes, adesistas, mistificadores e corruptos apenas alternariam intensidades — porque o cartunista jamais se apartaria de seu comportamento atrevido e tipicamente justiceiro. O irmão Betinho costumava dizer que Henfil "era totalmente Robin Hood, totalmente a favor dos pobres, dos bons contra os maus". Na abertura política, Henfil reavivou a metralhadora giratória para desancar personalidades reluzentes do regime militar, como o economista, diplomata e ex-ministro

do Planejamento Roberto Campos. No número 710 do Pasquim (3 a 9/2/83), audaciosamente Henfil publicou o seguinte perfil de Campos, então senador pelo PDS de Mato Grosso:

"Nome: Roberto de Oliveira Campos.

Vulgo: Bob Fields.

Naturalidade: MT, muito antes da divisão do Estado.

Nacionalidade: polivalente — 50% americano, 30% europeu, 10% petrodólar e 10% brasileiro (a provar).

Profissão: economista da velha guarda e senador da nova.

Atividades importantes: criador da Consultec, empresa que bolou o modelo brasileiro de desenvolvimento. É acusado de ser o avô do 'milagre econômico'. O mais forte candidato ao disputado título de 'Maior Entreguista do Brasil'.

Sinais característicos: facadas por todo o corpo.

Onde mais pretende atuar no Senado: as comissões."

Roberto Campos não respondeu.

Aqui e ali, Henfil cometia excessos e erros de avaliação — mas é indiscutível que muitas de suas estocadas aclaravam a consciência crítica, expunham mazelas das elites dominantes e destilavam indignação cívica. Odiava o humor pelo humor e arremessava dardos contra o que classificava de "a ditadura do riso, que leva todo mundo a rir de qualquer bobagem". Em 1985, por exemplo, torpedeou os humoristas do Casseta e Planeta: "Esse pessoal pensa que está fazendo humor. Não está. Eles apelam para o besteiro, com piadas preconceituosas até contra deficientes físicos."

## VI

Henfil jamais afastou-se do Pasquim. De setembro de 1972 a julho de 1973, editou o jornal, tendo sido, ao lado de seu amigo José Eduardo Barbosa, o principal colaborador na competente gestão de Millôr Fernandes à frente da Codecri. Da equipe inicial do semanário, haviam saído, em sucessivos rachas internos, Tarso de Castro, Claudius, Sérgio Cabral, Fortuna, Martha Alencar e Luiz Carlos Maciel. Juntos, Millôr, Henfil e José Eduardo conseguiram debelar a gravíssima desordem financeira, em boa parte motivada por falta de visão empresarial do grupo fundador e por certos esbanjamentos no período de maior sucesso (como os litros e litros de uísque escocês consumidos em noitadas por bares e boates da Zona Sul). Mas a síndrome da crise voltaria a acossar o

Pasquim em meados de 1975. Faltou dinheiro para pagar em dia os funcionários, a gráfica e os colaboradores. O triunvirato havia se dissolvido: Henfil se desligara da editoria ao viajar para os Estados Unidos; José Eduardo Barbosa tinha saído em março de 1974; e Millôr Fernandes deixara a presidência em março de 1975, após a suspensão da censura prévia. Além disso, o semanário já não pontificava sozinho na imprensa alternativa — tinham aparecido o Opinião, o EX e o Política para dividir o mercado. O jornal seguiu em instável equilíbrio, como se a qualquer minuto pudesse despencar da corda bamba.

Mesmo morando em Nova York, Henfil não esquecia de enviar cartuns, por malote aéreo. De volta ao Brasil, a maratona de encargos profissionais e políticos obrigou-o a sumir por meses — chegou a trabalhar, simultaneamente, para sete publicações. Reaparecia quando menos se esperava. Foi no Pasquim que publicou, em capítulos semanais, os relatos dos dois anos nos Estados Unidos e da épica viagem à China. Editados depois pela Codecri, os textos se transformariam nos best-sellers Diário de um cucaracha e Henfil na China. E criou tipos famosos como o Preto-que-Ri (numa forma de combater a discriminação racial às avessas, o personagem conformava-se com os insultos e preconceitos) e o Delegado Flores (um policial que protegia os oprimidos e reprimia os corruptos). Em abril de 1976, lançou Ubaldo, o Paranóico, que refletia os medos coletivos na lúgubre atmosfera de perseguições e violências praticadas pelo governo do general Ernesto Geisel contra organizações de esquerda, notadamente o PCB e o PC do B. Dois anos depois, Henfil reaqueceu as vendas do semanário ao guerrear com os baianos Caetano Veloso, Gilberto Gil e Glauber Rocha, aos quais acusava de "alienados" por apoiarem, em maior ou menor grau, a abertura "lenta, gradual e segura" do general Geisel. Na contenda, Henfil cunhou a expressão "patrulha odara" como contraponto às "patrulhas ideológicas", expressão usada pelo cineasta Cacá Diegues para definir o que considerava equívocos de esquerda patrocinados pelo sectarismo ideológico. Os patrulheiros odaras eram aqueles que exigiam dos outros criações apolíticas e atitudes escapistas. Também no Pasquim, Henfil integrou-se às memoráveis campanhas pela anistia ampla, geral e irrestrita, pelo restabelecimento das eleições diretas para governadores e pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte.

A agonia final do Pasquim, na segunda metade dos anos 80, coincidiu com a doença e a morte de Henfil, por complicações decorrentes da Aids, depois de contrair o vírus HIV em transfusões de sangue. Um ano antes de morrer, em 4 de janeiro de 1988, Henfil ainda mandava cartuns para o Pasquim. O ganha-pão vinha agora das tiras que publicava diariamente em O Globo e O Estado de S. Paulo. Debilitado após graves cirurgias e internações, Henfil vivia deprimido, sentindo-se isolado política e profissionalmente desde que se opusera à candidatura de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral de janeiro de 1985. Fiel ao Partido dos Trabalhadores, do qual foi um dos fundadores, preferiu abrir de mão de sua grande tribuna de interlocução com a sociedade civil — a última página da revista Isto É, que ocupava desde 1977 — a aderir à Aliança Democrática, que encerraria 21 anos de regime militar. Não aceitou o veto da chefia da redação a um cartum em que atacava duramente Tancredo. No curso dos acalorados debates sobre a conveniência de a Oposição disputar o Colégio Eleitoral, viu amigos afastarem-se e perdeu importantes



espaços na mídia. Por paradoxal que pareça, restaram-lhe dois empregos em jornalões que sempre combatera ideologicamente. A sua eventual válvula de escape era o já combalido Pasquim — no qual, aliás, publicou uma de suas últimas tiras mais inspiradas. Baixinho e Cumprido caminham juntos. Cumprido discursa: "Meu papel histórico é estancar o pus dos sofrendores, absorver o sangue dos injustiçados." Baixinho vira-lhe as costas, rebatendo: "Isto não é um papel histórico, isto é um Modess..."

Atolado em dívidas e sem o vigor editorial de outrora, o Pasquim queimaria suas reservas de fôlego com as divergências político-partidárias na campanha eleitoral de 1982, que resultaram no afastamento de vários colaboradores, entre eles Ziraldo. Nos anos seguintes, Jaguar fez de tudo para assegurar a sobrevivência do jornal, mas acabou tendo que passá-lo adiante. Na virada da década de 1990, o Pasquim saía da vida para gravar na História as suas inesquecíveis jornadas de rebeldia e de jornalismo verdadeiramente inovador.

<http://www.uff.br/mestcii/denis3.htm>



## Que me perdoem os amigos ateus, mas sou mais um Cachoeira convertido que um Joaquim Barbosa convencido!



### **Xeque -Marcelo Bancalero**

Sei que muitos dos meus leitores poderão não me compreender nesta postagem.

Mas de qualquer maneira, eu tenho minhas verdades e devo ser fiel a elas.

Assim como sou fiel às verdades que temos publicado aqui sobre a inocência de Henrique Pizzolato, que desde que tive em mãos a documentação que provava que [não existia desvio do Banco do Brasil](#) e que tudo era decidido por um colegiado, sendo que Pizzolato não poderia decidir nada sozinho. E que percebi com a ajuda de amigos que Joaquim Barbosa e Roberto Gurgel haviam sacaneado, escondendo provas dos autos, indeferindo memoriais e pedidos do advogado, decidi que para salvar nossa democracia, nossa constituição e com isso, ajudar meus companheiros do PT, deveria me desdobrar na luta para provar que Henrique Pizzolato é inocente. Este era o único caminho, era brecha no esquema armado pelos golpistas.

Hoje postei sobre [a crônica do golpe e a relação Cachoeira x Mensalão](#), mostrando como este golpe foi armado desde seu início, seus desdobramentos até aqui. Como Cachoeira foi uma peça importante na articulação de tudo o que

assistimos no abusivo [juízo político da AP 470](#).

Agora me deparo com uma notícia de que Cachoeira busca auxílio na religião se tornando evangélico.

Como todos sabem, sou diácono numa igreja evangélica. A fé em Deus é mais uma de minhas verdades, que defendo com todas as forças. E que usei minha influência como evangélico pra denunciar o que eu entendi ser abuso, e assim [defendi Fernando Haddad dos ataques do meu amigo Pr. Silas Malafaya](#). Entendendo que era necessário que alguém que representasse a igreja mostrasse que haviam erros nos ataques deferidos por este meu irmão de fé à campanha do PT.

O que quero dizer, é que se for realmente verdade que [Carlinhos Cachoeira](#) teve uma entrega a Deus... Mas uma entrega real e não apenas para gerar comoção... Se realmente isso aconteceu ou está acontecendo... Eu devo ser fiel a tudo o que creio... Às minhas verdades, e acreditar que isso é muito importante para que a verdade seja estabelecida.

Pois se realmente o nosso Cachoeira se converter, ele com certeza vai querer se limpar de toda a sujeira que esteve envolvido... E peço aos meus amigos que não creem em Deus, que não concordam com essa postagem falando desse Deus que não significa nada para as suas concepções... Que apenas aguardem em silêncio. Pois eu garanto, que se for verdadeira essa condição, os golpistas devem estar [com os rabos entre as pernas](#), pois ao se limpar dessa sujeira toda, Cachoeira vai cumprir o que disse há alguns dias quando saiu da cadeia... Que ele era o ["Garganta Profunda do PT"](#) dando um sinal aos golpistas que iria falar. E quando o [Fantástico tentou usar a mulher de cachoeira](#), Andressa para fazer com que mentisse e assim criassem mais ataques a Lula, o fato de ela estar frequentando a igreja, já a impediu de mentir.

Eu acredito que se Carlinhos Cachoeira está realmente sendo sincero na entrega de sua vida para Deus, o lado da verdade e da justiça só tem a ganhar com isso. Independente se você crê ou não em Deus, Será muito bom se isso for verdade e eu prefiro um Cachoeira falando com compromisso com as verdades de sua fé, do que com um homem sem pudores que o impeçam de mentir.

Acredito sim que Deus está atendendo às orações dos familiares dos réus. E quando Ele resolve agir, muda leis, muda homens como Cachoeira e faz com que o bem triunfe sobre o mal.

**CACHOEIRA BUSCA REFÚGIO NA RELIGIÃO E VIRA  
EVANGÉLICO**



Líder religioso que celebrou casamento de Cachoeira e Andressa diz que tem se reunido semanalmente com o casal para fazer orações. Encontro são realizados na casa do condomínio de luxo em Goiânia onde vivem os recém-casados. "Oramos. Acredito que ele esteja se convertendo", afirma pastor da Igreja Nova Vida, de Anápolis

**Goiás 247\_** Longe da prisão graças a um habeas corpus e recém-casado, Carlinhos Cachoeira tem aproveitado o tempo livre em sessões de orações. O contraventor está se convertendo e virando evangélico. É o que garante o pastor Victor Hugo Queiroz, da Igreja Nova Vida, de Anápolis. O religioso disse ao blog "Digo Sim", da Folha de S.Paulo, que Cachoeira participa orações semanalmente.

"Nós temos nos reunido com eles semanalmente. A maior parte das vezes na casa deles mesmo [no condomínio Alphaville, em Goiânia]. Oramos. Acredito que ele esteja se convertendo", diz pastor da igreja frequentada pela esposa de Cachoeira, Andressa Mendonça.

Em entrevista ao blog da Folha, o religioso disse que a [cerimônia religiosa](#) de casamento do casal Cachoeira, realizada em 29 de dezembro, foi "sucinta e objetiva".

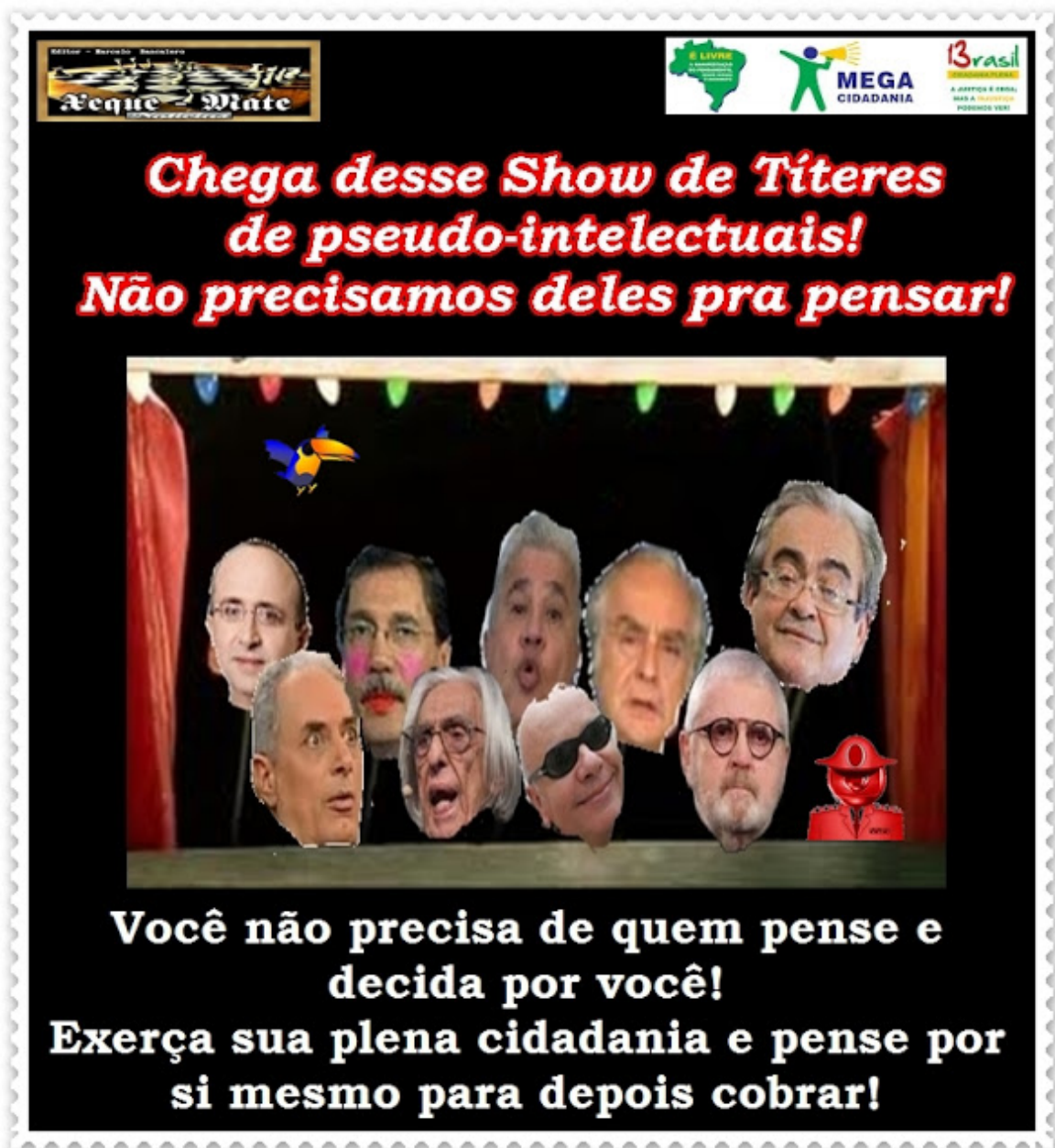
"A noiva falou brevemente, o noivo em vez de falar se ajoelhou e beijou os pés dela." O beijo nos pés ainda foi repetido fora da casa na porta do condomínio na frente de jornalistas e fotógrafos.

O trecho bíblico escolhido para a celebração religiosa foi Mateus 7. "A passagem é sobre construir sua casa sobre rocha ou sobre areia. A pedra é Jesus, em que devemos basear nossas vidas, e em que o casal se baseou", disse Queiroz ao blog.

"Jesus sempre esteve no casamento, mas houve momentos em que faltou vinho, que é a alegria. Espero que não falte mais.", essas foram as palavras do pastor na cerimônia.

in <http://www.brasil247.com/pt/247/goias247/89579/>

## Crônica do golpe oposicionista midiático e a relação Cachoeira X Mensalão



### **Xeque- Marcelo Bancalero**

Um dos mais completos textos que explicam didaticamente como e por que, tudo começou.

Mas isso é pra quem quer saber a verdade. Não adianta você criticar sem ler.

É um texto longo, mais bem detalhado, para que você leitor, chegue por si mesmo às suas conclusões. Bem diferente da lavagem regurgitada do PIG, que vomita para que você apenas engula o que lhe oferecem.



Nesta crônica você não vai encontrar o que só descobrimos depois, que é o erro do STF. Pois mesmos juristas e jornalistas de renome, só perceberam este erro que aparece na acusação principal contra Henrique Pizzolato, depois que publicamos os [documentos oficiais da AP 470](#) que foram escondidos pelo relator e pelo procurador que provam que nunca houve desvio de dinheiro nenhum no Banco do Brasil. E que a [AP 470 não passou de um julgamento jurídico, como até mesmo o Ex-ministro de FHC disse](#).

Mas aqui mesmo, se vasculhar entre nossas postagens ou no [Megacidania](#), você terá o complemento que unido a estas informações, mostram como a veracidade de nossa batalha para dismantelar essa quadrilha que quer a todo custo ganhar no tapetão o que não tiveram competência de ganhar nas urnas. Que querem voltar a vender nosso país, querem continuar rasgando uma a uma cada página de nossa Constituição.

E não se enganem, pois se [eles conseguem manter o Banco do Brasil calado numa hora tão crucial](#), vão tentar calar a todo e qualquer brasileiro que tentar se opor a seus planos golpistas.

Assim, peço que mesmo que você não acredite, que leia... Que busque conhecer o que dizem ambos os lados. Não aceite apenas o que a mídia despeja pela telinha em sua casa... Mas procure conhecer ambas declarações. É seu dever como cidadão cobrar provas! Cobrar explicações!

Só assim, se exerce a cidadania em plenitude!

Só assim se defende a Constituição de um país!

Apenas desta maneira você pode se orgulhar de ser brasileiro.

Questionando-se que se nosso país há 10 anos tem conquistado tanto, existe algo de errado no discurso destes que se colocam não como oposição que contribui para uma democracia sadia, porém como oposicionistas que tentam das maneiras mais baixas possíveis retirar do poder quem tanto fez e ainda faz pelo Brasil.

## **CRÔNICA DO GOLPE ANUNCIADO**

Como o Conluio entre a Mídia oposicionista e políticos da Oposição usou um bicheiro goiano para tentar derrubar o governo Lula e porque o chamado “Mensalão” é a conspiração dentro da Conspiração.

O Governo Lula (2003–2010) corresponde ao período da história política brasileira que se inicia com a posse de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência, em 1 de janeiro de 2003, em sua quarta tentativa para chegar ao cargo presidencial, após derrotar o candidato do PSDB e ex-ministro da Saúde José Serra, com 61,30% dos votos válidos, em segundo turno. A eleição de Lula, que havia sido derrotado nos anos de 1989, 1994 e 1998, é marcada por ter sido a primeira na história brasileira de um ex-operário ao posto mais importante do país.

Em outubro de 2006, Lula se reelegeu para a presidência, derrotando o candidato do PSDB Geraldo Alckmin, sendo eleito no segundo turno com mais de 60% dos votos válidos contra 39,17% de seu adversário.

Conhecendo a História do país, estava claro, desde o primeiro momento, que mais uma

vez o Conservadorismo brasileiro e as forças reacionárias, iriam agir contra a escolha popular como sempre haviam feito na história política do país.

Mas havia uma dificuldade extra. A ausência dos militares intervindo diretamente na política, como haviam feito desde a instalação da República, era um fator novo em cena, a partir da redemocratização no país. Quais forças então seriam poderosas o bastante para criar um clima de impasse político que imobilizasse um governo popular recém empossado e ensejasse um caldo de cultura que fizesse erguer uma comoção da classe média (já que as camadas populares apoiavam maciçamente o novo presidente), para um golpe institucional ou mesmo militar, se fossem bem sucedidos na criação desse clima?

A resposta óbvia se encontrava nas páginas da História. Um neo udenismo que utilizasse as mesmas armas que o Lacerdismo usou: o uso da mídia politicamente engajada, instrumentalizada pela Direita opositora, pelo empresariado paulista reacionário (temeroso da descentralização industrial) e pela manipulação de algumas seções regionais de instituições da sociedade civil.

Outra coisa que os conspiradores não contavam é que o país havia mudado. Mesmo nos bastiões do Conservadorismo era visíveis as fraturas. Não contavam com o apoio da classe média e não existia um pólo irradiador de uma única posição ideológica. O Empresariado nacional havia visto com bons olhos a escolha do Vice-Presidente José de Alencar como fiador da manutenção das regras econômicas do Capital, percepção reforçada com a manutenção de Henrique Meirelles no Banco Central. E mesmo na economia capitalista mundial, a posse de Lula suscitou até maiores esperanças por um aggiornamento econômico-político que trouxesse e mantivesse a estabilidade nos planos econômico, político e social. Uma reedição modernizada e sulamericana do Pacto de Moncloa após a debacle econômica e social dos anos FHC.

A Conspiração passa então à primeira fase de seu plano.

Um pouco antes da campanha vitoriosa de Lula à Presidência, ainda em 2002, um conhecido bicheiro goiano, Carlos Augusto Ramos, cujo apelido o tornará, nacional e internacionalmente, conhecido como Carlinhos Cachoeira, (Charlie Waterfall segundo o NY Times) grava secretamente um vídeo de uma suposta extorsão praticada pelo ex diretor da Loterj do Rio de Janeiro Waldomiro Diniz, com a suposta finalidade de arrecadar fundos para o Partido dos Trabalhadores e para o Partido Socialista Brasileiro. E nada mais. O guardião deste material, em tese tão explosivo, simplesmente o retém sem maiores consequências. Qual era então o objetivo de guardar durante dois anos este vídeo secreto? Tratava-se somente realmente de negócios da máfia dos bingos? E se fosse este o caso porque os “empresários do zoo” não o divulgaram de imediato já que ficaram a ver navios sem terem seus desejos atendidos? Como veremos depois, a ampla utilização de arapongagens estava também no horizonte mental dos conspiradores. Gravações, vídeos, etc, destinavam-se não a produzir ou servirem de prova mas simplesmente fornecerem uma sucessão de Relatórios Cohen para uso futuro.

Então, de repente, esta gravação tão zelosamente guardada durante dois anos vêm à público, em 13 de Fevereiro de 2004, através da revista Época (veículo de mídia impressa das organizações Globo). O que teria se passado para que esse material viesse tão repentinamente à lume? E quem teria entregue esse material? A resposta pode ser encontrada no timing político. Waldomiro Diniz havia se tornado assessor do Ministro José Dirceu. E não era um Ministério qualquer, era a Casa Civil da Presidência da República! Os conspiradores esfregaram as mãos de contentamento. Era tudo o que a mídia oposicionista precisava para iniciar a sua ofensiva no sentido de criar o contexto da comoção popular, fase inicial do conluio com a oposição política. É o que faz a revista Época. A intenção sempre fora de municiar esta oposição com reportagens que levassem à criação de qualquer CPI no Senado ou na Câmara, para encurralar e paralisar o governo Lula. Poder-se-ia dizer que se tratava de uma nova “banda de música da UDN” com PSDB, PFL (DEM) e PPS fazendo o mesmo papel. Não se tratava de verificar fatos e responsabilidades. Buscava-se a partir daí a criação de mais e mais ilações que possibilitassem a manobra de cerco orquestrada.

E foi o que se viu. Toda a mídia oposicionista atacou em uníssono, através de seus Editoriais, colunistas, âncoras, manipulação das informações, capas com manchetes garrafais nas revistas semanais e todo o tipo de artifício jornalístico, que contribuísse para levar à paralisia do governo via Congresso. Tentava-se repetir o mesmo esquema que paralisara o governo Collor na década de oitenta. E na gênese deste movimento iremos encontrar o mesmo jornalista, Mino Pedrosa, ligado ao contraventor. O objetivo era claro. Uma vez que o governo Lula obtivera uma maioria governista, a tentativa era criar uma comoção de classe média que levasse o PMDB, que sustentava essa maioria, a deixar o governo, paralisando efetivamente a governabilidade consensual procurada pelo presidente Lula. O resultado seria o esperado impasse político. Afinal as eleições de 2006 já se deslumbravam no horizonte. Jamais a imprensa oposicionista levou em consideração que a suposta extorsão não tivera o dom de ajudar “Charlie Waterfall” em seus negócios, razão na qual Cachoeira enviou a fita ao então senador Antero Paes de Barros, que por vez enviou ao Ministério Público de Brasília, na qual os reporteres da revista Época conseguiram a cópia divulgando-a. Porém os seus depoimentos na CPI da Loterj e na CPI, não deixam isso claro. Segundo o Relatório Final da CPI “o que se pode concluir desses depoimentos é que o suposto problema com o objeto da licitação não foi a razão para a desavença entre Carlos Cachoeira e Waldomiro Diniz, e, provavelmente, não foi a razão para a gravação da fita”. Qual foi então a razão para a gravação do vídeo? Porém isso não importava mais. No decorrer de 2005 é instalada a CPI que os conspiradores queriam.

O que começou com o objetivo de “investigar e apurar a utilização das casas de bingo para a prática de crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como a relação dessas casas e das empresas concessionárias de apostas com o crime organizado” logo enveredou por outros caminhos. Sempre fora essa a intenção. Os desdobramentos a fizeram ser conhecida como a “CPI do Fim do Mundo”. Ela foi presidida pelo senador Efraim Morais e teve como relator o senador Garibaldi Alves Filho.

De acordo com a Carta Capital, “infelizmente os eleitores pouco souberam sobre a influência do Jogo do Bicho no Brasil. Os parlamentares apuraram a morte do prefeito Celso Daniel, as acusações do doleiro condenado Toninho da Barcelona, os dólares de Cuba , a mula-sem-cabeça e o Boitatá. Por isso o apelido CPI do Fim do Mundo”. Sem falar na imprudente decisão de encerrar o Ministro da Fazenda Antônio Palocci, imprudente porque neste ponto o setor financeiro e empresarial deu o aviso quase direto de que não aceitaria o risco da instabilidade econômica. Ele próprio já vira o que vinha acontecendo. Ficara claro o objetivo da Conspiração : emparedar o governo Lula e o Partido dos Trabalhadores e criar a comoção na classe média.

Não tiveram sucesso. O país mudara. Mas os conspiradores não se deram por vencido.

A segunda investida. A Conspiração dentro da Conspiração : Os tentáculos de Cachoeira reaparecem.

No dia 14 de maio de 2005, a revista Veja (a mesma dos dólares de Cuba) bombasticamente anuncia estar de posse de uma gravação de vídeo na qual Maurício Marinho, superintendente da Empresa Brasileira de Correios, solicitava e também recebia vantagem indevida para ilicitamente beneficiar um empresário. Este era na realidade o advogado curitibano Joel Santos Filho, contratado por 5 mil reais, pelo suposto fornecedor dos Correios, o empresário brasileiro Arthur Wascheck Neto, um dos donos da Comam Comercial Alvorada de Manufaturados Ltda. Para colher prova material do crime de interesse do Arthur, Joel faz-se passar por empresário interessado em negociar com os Correios. Posteriormente em depoimento à Polícia Federal, confessou “que trabalhou na inteligência da Usina de Itaipu. Contou ainda que fora contratado para outros serviços de arapongagem, como tentar descobrir um esquema de corrupção na compra de uniformes escolares na prefeitura de São Paulo à época administrada pela petista Marta Suplicy”. Fica claro então que o araponga já prestara serviços para setores ligados à oposição política senão a própria. E em São Paulo. (Isto se torna relevante quando se vê o empenho do Ministério Público paulista e da polícia paulista em tentar fortalecer as ligações frágeis decorrentes dos fatos arrolados na CPI dos bingos).

O vídeo chegou à revista Veja através de Jairo de Souza Martins, que alugou a Arthur Wascheck Neto uma maleta equipada com câmera para que Joel Santos Filho flagrasse a ação de Marinho, que por “razões pessoais” entregou uma cópia do conteúdo da filmagem a um certo jornalista da revista, (hoje sabemos que era Policarpo Júnior, redator-chefe da revista e chefe da sucursal de Brasília).

Apenas dois anos após o fato, a Polícia Federal e o Ministério Público desencadearam a Operação Selo, em agosto de 2007, prendendo uma quadrilha especializada em fraudar licitações, vender produtos e fornecer serviços para os Correios há anos. Entre os cinco presos estava o empresário Arthur Wascheck Neto, o mesmo responsável por encomendar a gravação das imagens de Maurício Marinho em 2005.

Mas, voltando a esse ano (2005), eis que Carlinhos Cachoeira reaparece. Quem é Jairo de Souza Martins ? É outro personagem conhecido no submundo da arapongagem e do jornalismo “investigativo” da revista Veja, amigo de longa data de Policarpo Júnior . Trata-se do policial Jairo Martins de Souza, cabo da Polícia Militar do Distrito Federal e já teria trabalhado para o extinto Serviço Nacional de Informações (SNI) e para Agência Brasileira de Inteligência (Abin). É um “empregado” da quadrilha de Carlinhos Cachoeira. Recebia R\$ 5 mil mensais e tinha a função de cooptar policiais e também levantar informações que pudessem prejudicar os negócios do grupo. Cada hora fica mais evidente a ligação entre a mídia oposicionista e os primórdios do “Mensalão”. E qual a origem desse empresário ? A resposta é Brasília. Coincidência ou os fatos começam a ficar mais claros quando se enxerga a linha que conduz Cachoeira a Jairo, Jairo a Policarpo Júnior, Policarpo Júnior a...? Mas qual o ponto inicial de linha ? Cachoeira ? ou começa a emergir das sombras a figura de Demóstenes Torres cuja imagem de paladino da moralidade começa a ser construída pela mídia oposicionista ?

É o que apreende do destaque dado ao mesmo na edição da Revista Veja referente ao pedido de instalação da CP (“Com isso, a CPI dos Correios saiu do papel. Mas outra está a caminho – a CPI do Mensalão. O pedido de abertura foi apresentado por PPS, PV e PDT, depois que correu a suspeita de que petistas e tucanos fizeram acordo para que a CPI dos Correios acabasse em pizza. "Não vamos permitir que qualquer acordo impeça a faxina ética que o país exige", diz o senador Demostenes Torres, do PFL de Goiás”). Estava claro, afinal, essa mídia precisava de um nome no meio político que galvanizasse outros setores, e principalmente a classe média, para o apoio ao impasse no Congresso, que imaginavam que viria e que trabalhavam ativamente para fazer acontecer, ainda antes da eleição de 2006.

Nesse ponto é hora de observar as ações da Oposição política agindo em consonância com as “reportagens” da mídia oposicionista. As eleições de 2006 se avizinhavam.

A CPMI dos Correios é instalada, sendo uma comissão parlamentar mista de inquérito (CPMI) criada originalmente no Brasil para investigar o escândalo dos Correios. Com o tempo passou a investigar o escândalo do mensalão, como a Revista Veja “profetizara”. A ementa do pedido para criar a CPI foi de autoria do então Senador José Agripino do PFL.

Na edição de 18 de maio de 2005, a revista Veja, com a capa "O vídeo da corrupção em Brasília" traz a matéria “O Homem Chave do PTB”, revelando o envolvimento de Roberto Jefferson, como sendo o homem por trás do esquema de corrupção naquela estatal. Quando as investigações se voltaram para relação entre Maurício Marinho e Roberto Jefferson foi que ocorreu a declaração de Roberto Jefferson à Folha de São Paulo a respeito do fato mensalão, foi a primeira vez em que publicamente o termo foi utilizado.

Posteriormente seriam encontradas divergências entre os depoimentos do jornalista Policarpo Junior à Polícia Federal e o de Jairo à CPI mista. À PF, Policarpo disse ter



sido procurado por Jairo sobre um esquema de corrupção envolvendo o PTB, sobre o qual garantiu ter provas. À CPI, Jairo afirmou não ter comentado o assunto com o repórter e que, à época do contato, ainda não existiam provas.

Quais as razões para essa divergências ?

Simple quando se analisa o objetivo dos conspiradores. Se um deles era criar o impasse político dentro da correlação de forças da maioria governista e a oposição e como o PMDB não se deixara seduzir com o “clima artificial da comoção da classe média” porque não tentar fragilizar e depois tornar inoperante o papel político do PTB, naquele contexto e trazê-lo para esfera oposicionista nas eleições de 2006 ? Devemos nos lembrar que o papel da mídia era ativo nesta conspiração. Só para exemplificar, ao longo de ano de 2005 a partir de junho, das trinta e duas capas da revista Veja, vinte eram de ataques diretos ao PT, travestidos de ‘jornalismo” e uma delas chegava a descrever a “agonia” do governo Lula em termos que a ligavam diretamente ao impeachment de Collor. Era o momento que os conspiradores viam com otimismo, da criação do contexto da “comoção da classe média”. Tentava-se desesperadamente a criação desse impasse político pois no quadro da estabilidade econômica e do boom do consumo das classes C e D, os níveis de popularidade do presidente Lula vinham sendo repetidamente atestados por sucessivas pesquisas de intenção de voto e avaliação do governo. Ficava claro que era urgente gerar o impasse e, sonho dos sonhos, o golpe institucional via Congresso. Ou no mínimo tentar equalizar as chances de um candidato oposicionista em 2006. Naquele momento a Nação assistiu a um dos episódios mais polêmicos da história do jornalismo contemporâneo, caso consideremos dessa forma, para dizer o mínimo. A entrevista de Roberto Jefferson à repórter Renata Lo Prete, da Folha, que acabou desviando o foco da atenção para o “mensalão”, retirou o foco do papel conspirador ativo de uma das revistas semanais do país, para a derrubada de um presidente ou a fragilização de sua candidatura à reeleição. É o cerne da orquestração golpista. E a retirada do PTB da base governista serviria para estimular os setores dentro do PMDB que sempre haviam sido contra a aliança. Na própria entrevista Roberto Jefferson sugere que tanto PP quanto o PL receberiam quantias mensais para votarem projetos de interesse do governo. Porque estes três partidos entravam na equação do Golpe ? Simplesmente porque como davam ao governo Lula uma folga confiável na maioria parlamentar ( PL, por exemplo, saiu das urnas com 26 deputados e naquele momento contava com 53. O PP havia eleito 49 deputados e passara a ter 54, e o próprio crescimento do PTB, que crescera de 26 para 47 deputados) era preciso retirá-los da base para que prosperasse o movimento. Esta articulação que levava os três partidos para base era fruto do trabalho da Casa Civil. Na mente dos conspiradores chegara a hora do acerto de contas com o Ministro José Dirceu. Não repetiriam o fiasco da CPI dos bingos.

O vídeo gravado por Joel Santos Filho é citado na Denúncia Oficial da Procuradoria Geral da República, dos indiciados nos crimes do Escândalo do Mensalão, como o fato que originou toda a investigação da CPMI dos Correios e do referido escândalo. Mas verifica-se que até aquele momento da gravação e mesmo depois, não se havia falado em nenhum

tipo de relação dessa natureza entre a Casa Civil da Presidência e o Congresso. Vejamos com lupa as motivações que levaram ao estabelecimento dessa relação na ótica da Conspiração.

Mas existiu Mensalão ?

A resposta enfática é não. Houve sim o aproveitamento de recursos oriundos de campanha para a quitação de dívidas de campanha. Daí a similaridade com o pai do esquema, o chamado Mensalão Mineiro, sobre o qual não falaremos senão como o próprio STF afirmou, o “Laboratório”. Mas vamos ao fato inicial, a entrevista de Roberto Jefferson. O neologismo mensalão, seria uma variante criada pela Mídia da palavra "mensalidade" usada para se referir a uma "mesada" paga a deputados para votarem a favor de projetos de interesse do Poder Executivo. Jefferson acusou o então Ministro da Casa Civil José Dirceu de ser o mentor do esquema, ao contar, na entrevista ao jornal Folha de S.Paulo, que o tesoureiro do PT, Delúbio Soares, pagava mesada de 30.000 reais aos deputados do PP e do PL. Os pagamentos teriam sido efetuados a um número aproximado de 90 deputados para que votassem de acordo com o interesse do governo nas principais votações no Congresso. E nesse ponto que hoje sabemos, à luz da denúncia do Ministério Público e do Relatório da Polícia Federal, que os fatos demonstram que isso nunca existiu. Além do fato óbvio de que qualquer governo tem um arsenal de possibilidades legais para criar e, vá lá, cooptar, qualquer maioria governista (processo recorrente na política brasileira em todos os níveis e que sómente uma reforma política poderá coibir). Os dados levantados contradizem firmemente a afirmação de Jefferson.

É simples. Um total de noventa deputados a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) levaria o montante a dois milhões e setecentos mil reais. Matemática elementar. Entretanto, o Relatório da Polícia Federal aponta, a partir dos dados do Coaf, que na véspera das votações que interessaram ao governo, antecedentes ao início da crise, o volume de recursos retirados em espécie dos Bancos citados (os mesmos bancos que operaram o Mensalão Mineiro) foram pouco condizentes com essa compra de apoio político.

Vejamos :

Reforma tributária aprovada na Câmara em 24 de setembro de 2003

R\$ 1,212 milhão em 23, 25 e 26 de setembro de 2003

Reforma tributária modificada no Senado em 17 de dezembro de 2003

R\$ 470 mil em 17 e 19 de dezembro de 2003

Medida Provisória (MP) do Salário mínimo aprovada na Câmara em 2 de junho de 2004

R\$ 500 mil

MP do salário mínimo aprovada em 23 de junho de 2004 na Câmara após passar pelo Senado

R\$ 200 mil

Status de ministro para o presidente do Banco Central em 1 de dezembro de 2004 (Câmara)

R\$ 480 mil em 29 e 30 de novembro de 2004

MP dos Bingos aprovada em 30 de março de 2004 (Câmara)

R\$ 200 mil em 29 de março de 2004

Reforma da Previdência aprovada (primeiro turno, Câmara) em 5 de agosto de 2003

R\$ 200 mil em 6 de agosto de 2003

Reforma da Previdência aprovada (segundo turno, Câmara) em 27 de agosto de 2003

R\$ 200 mil entre 25 e 26 de agosto de 2003

Reforma da Previdência aprovada (Senado) em 26 de novembro de 2003

R\$ 400 mil em 26 e 27 de novembro de 2003

Reforma da Previdência aprovada (Senado, segundo turno) em 11 de dezembro 2003

R\$ 120 mil em 10 de dezembro de 2003

Estes documentos do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) mostraram que entre julho e maio de 2003 foram feitos saques no valor de R\$ 27 milhões das contas das empresas de Marcos Valério, a maior parte do através do Banco Rural.

O que salta aos olhos é que no período apresentado como o de maior volume de saques, não foi feita SEQUER UMA votação de interesse do governo. E mesmo nas datas das votações o maior valor retirado, no valor de R\$ 1.212 milhão, se divididos pelos supostos noventa parlamentares, se chegaria apenas a um terço aproximadamente, do valor de R\$ 30 mil citado como a “mensalidade”. E pior ainda se verificarmos o menor valor sacado, de R\$ 120 mil que divididos pelos mesmos supostos noventa daria um valor ainda mais irrisório de R\$ 1.300 reais. O fato é que nos dias que antecederam ou nos dias imediatamente posteriores às essas dez importantes votações, o valor total ascendeu a R\$ 3.983 milhões, o que nos fornece uma média de R\$ 398 mil por votação e que teriam sido repassados em média R. 4000,00 a cada um dos noventa parlamentares. Na História da República nunca tantos teriam se corrompido por tão pouco. O suposto fato não resiste à análise da voracidade fisiológica de qualquer partido. Uma simples emenda parlamentar tem o condão de levantar esse valor multiplicado n vezes. Lembrando ainda que, conforme os dados do Coaf demonstraram, os saques eram efetuados também na véspera de votações no Senado. Onde estão então os saques correspondentes às votações em

segundo turno na Câmara e vice-versa ?

Não foi por outro motivo que Roberto Jefferson posteriormente rechaçaria as suas próprias afirmações sobre a existência desse esquema de compra de apoio parlamentar. A contradição era e é evidente. O Relatório da Polícia Federal também foi explícito, dias depois, ao apresentar uma investigação complementar feita a pedido do Ministério Público cujo objetivo era mapear as fontes de financiamento do valerioduto (nome dado à operação de transferência de dinheiro de Caixa dois nos dois eventos, tanto o Mensalão mineiro quanto o “Mensalão” propriamente dito), que o documento não comprovara a existência do "mensalão". Mas porque a insistência em não tipificar a relação como sendo recursos não contabilizados de campanha. Porque na ótica da Conspiração, essa tipificação não levaria a nenhum impasse institucional uma vez que havia precedentes e os procedimentos envolviam partidos dentro de processos eleitorais, ao contrário do potencial explosivo de uma relação fisiológica com parlamentares, demonstrado pela CPI do Orçamento nos anos noventa.

Mas ainda assim, em 11 de abril de 2006, a Procuradoria Geral da República moveu no STF a ação denominada Ação Penal 470 e entre 22 a 27 de agosto de 2007, o Supremo Tribunal Federal (STF), o julgamento dos quarenta nomes denunciados em 2006 pelo Procurador Geral da República. O que começara por intermédio de um vídeo protagonizado por um empresário corrupto e um funcionário de baixo escalão corrupto, o primeiro com evidentes ligações com um bicheiro goiano, instrumentalizado pelo Redator Chefe de um dos principais veículos da mídia oposicionista, tivera a sua sequência lógica que levaria à condenação dos envolvidos e (na lógica dos conspiradores) à fragilização do Partido Trabalhadores, com evidentes ganhos ao projeto de desestabilização cujo fim ainda era o impasse institucional. Os conspiradores exultaram.

Quarta Fase. A Conspiração quer a classe média nas ruas. O Movimento Cansei.

Porque se iniciou essa tentativa de mobilização da classe média ? A resposta pode ser encontrada no fato que nenhuma das ofensivas da mídia oposicionista e tampouco a sua contrapartida nos partidos da oposição, teve o condão de levar a protestos de massa que dessem suporte a eventuais pedidos de impeachment alardeados pela oposição e insinuados pela mídia oposicionista. Sem isso, não haveria possibilidade de sucesso. Algumas vitórias parciais como a saída de Jose Dirceu e de Delúbio Soares da Casa Civil e do PT, respectivamente, ainda que significativas, não foram eventos catalizadores para criar o clima de comoção da classe média que galvanizasse e levasse outros setores a aderir, criando um cisma na unidade governista e no empresariado. Fora o que ocorrera nos anos Collor e os conspiradores desejavam que a situação atual evoluísse em direção ao mesmo desfecho.

Para tal lançaram mão da emoção popular suscitada por acidentes aéreos que causaram grande número de vítimas, atribuindo ao “caos” da desorganização e incompetência do governo Lula no setor.

O Movimento Cívico pelo Direito dos Brasileiros, conhecido popularmente pelo slogan Cansei, foi, de acordo com seus idealizadores, um “movimento da sociedade civil” surgido em julho de 2007, logo após o acidente com o voo 3054 da TAM. O Cansei declarou-se se apartidário e visava à reflexão sobre os motivos do que considerou a desordem da administração pública no governo Lula.

Recebeu de imediato grande visibilidade da Mídia oposicionista que sonhava estar fechando o cerco ao governo, agora com o que supunha ser o início da almejada mobilização. Uma nova versão dos “cara-pintadas”, reverberando os noticiários em redes sociais. De acordo com a página oficial do movimento, mais de sessenta entidades apoiavam o "Cansei". Dentre elas, as mais importantes eram a Ordem dos Advogados de São Paulo, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul, a ABO, a ADVB, o CREA, o Conselho Regional de Medicina, a FIESP e o Grande Oriente Paulista da Maçonaria.

Não era coincidência o número desproporcional de entidades paulistas. Afinal em sua direção se encontravam históricos oponentes da marcha da esquerda rumo à Presidência da República, mesmo antes de 2002. E como era de se esperar utilizaram todo o tipo de manobras para fazer crer que o movimento ganhava dia a dia mais adesão. A verdade era que nas ruas somente se viam esparsas manifestações lideradas por pessoas ou instituições historicamente ligadas ao Conservadorismo. Para exemplificar vejamos o caso do Conselho Regional de Medicina que não havia aderido a este Movimento, já denunciado quase de imediato como uma farsa por importantes intelectuais de esquerda.

Em entrevista à jornalista Conceição Lemos o presidente do Conselho Regional de Medicina de São Paulo, o Cremesp Henrique Carlos Gonçalves afirmou que fora ludibriado pelo presidente da OAB, Luis Flávio Borges D'Urso, e enviara-lhe uma carta no dia 13 de agosto de 2007 solicitando "informar que este Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), por meio de sua Reunião de Diretoria e Seção Plenária, decidiu pela não adesão à iniciativa", e também cita que "A assinatura em peças publicitárias e em notas conjuntas à imprensa dependeria de autorização formal do Cremesp, o que de fato não ocorreu." Também cita que "Aparentemente o processo com o CREA foi idêntico ao nosso". Isto mostra o grau de liberdade com que a Conspiração dispunha de nomes de instituições da sociedade civil, sem o conhecimento das mesmas.

Mas mesmo assim tais falsos apoios eram sistematicamente divulgados pela Mídia oposicionista na tentativa de criar o clima, anteriormente citado, da comoção da classe média.

Tal objetivo ficou decididamente explícito na entrevista ao jornal Valor Econômico, do presidente da Philips no Brasil, Paulo Zottolo afirmando que, ao apoiar o movimento Cansei, desejava remexer no "marasmo cívico" do Brasil, e afirmou: "Não se pode pensar que o país é um Piauí, no sentido de que tanto faz quanto tanto fez. Se o Piauí deixar de existir ninguém vai ficar chateado". Mais tarde, Zottolo pediu desculpas ao povo do Piauí em entrevista a Folha de S. Paulo, dizendo que seu comentário foi "infeliz". Mas este ato falho estava implícito na natureza do movimento, que era atuar ilegitimamente contra a vontade popular, buscando a deposição, via impasse institucional do governo reeleito em



2006.

Um trecho do texto contra Zottolo, assinado por entidades como UNE e UBES, dizia que a afirmação do presidente da Philips fora uma "demonstração clara do preconceito que a elite paulistana tem contra nordestinos." O que se queria do Movimento, por parte da Midia oposicionista era criar o pano de fundo para os pedidos de Impeachment que a Oposição política esperava que prosperassem com a falsa mobilização "das ruas".

Tão clara era a falsidade dos objetivos anunciados pelo Cansei, referentes ao setor aéreo que o ato do Movimento Cívico pelo Direito dos Brasileiros, foi marcado por desorganização por parte das lideranças e revolta dos familiares das vítimas do acidente com o Airbus da TAM. Cerca de 40 parentes, vindos de todas as partes do País, compareceram a Praça da Sé, mas não puderam subir ao palco que foi montado no local para os organizadores e artistas que aderiram à manifestação.

Enquanto o protesto acontecia, os familiares ficaram represados na rampa de acesso ao palco. Nem se quer a presença do grupo foi citada pela organização. "Disseram que o palco estava cheio e que poderia cair se subíssemos. Estava cheio de artistas e seguranças. Nós éramos quem deveria estar lá em cima", disse à época Luciana Haensel, filha de Ângela Haensel, que chegara de Porto Alegre para participar do ato em memória de sua mãe, passageira do vôo 3054 da TAM.

Mais declarações se seguiram a esta como de mais uma parente de uma das vítimas. "Isso não nos abala. Vamos fazer a nossa homenagem logo mais, à tarde. Fomos usados por este movimento", disse Ana Queiroz, mãe de Arthur Queiroz, vítima do acidente aéreo, que viera do Recife.

O empresário João Dória Jr, presidente do Grupo de Líderes Empresariais (Lide), pediu desculpas aos familiares. "Fizemos uma coisa indelicada e injusta com vocês", admitiu. Ele explicou que dois familiares subiriam ao palco para representar todo o grupo, mas o ato foi encerrado antes que eles pudessem se manifestar.

Até mesmo no Exterior se enxergava a orquestração óbvia como na visão do cônsul-geral dos Estados Unidos em São Paulo, Thomas White, que deixou o cargo em meados de 2010, que comunicou à Washington que o movimento não era apartidário. Assim começa um comunicado enviado a Washington no dia 18 de setembro de 2007: "Na tentativa de aplacar o descontentamento popular com o governo Lula, um grupo de empresários de São Paulo lançou o Movimento Cívico pelo Direito dos Brasileiros, conhecido informalmente como 'Cansei' (I'm tired)". O documento segue dizendo que "apesar de os líderes insistirem no apartidaridarismo e dizerem que o movimento não ataca ninguém especificamente, tem causado forte reação de movimentos sociais e entidades ligadas ao governo Lula, que caracterizam o Cansei como um grupo de membros ricos da elite branca sem nada melhor para fazer do que reclamar". White diz ainda que o movimento não sabia direito para que direção avançar. "Conforme descrito em seu site e cartazes

publicitários, os membros do Cansei estão fartos do caos aéreo, do poder dos traficantes, das crianças nas ruas, balas perdidas e tanta corrupção”.

Mas não eram estes os objetivos reais e verdadeiros deste grupo. Embora o movimento tenha informado que seu surgimento, entre outros motivos, era uma forma de protesto contra o "caos aéreo", que teria levado à queda do avião da TAM, informações contidas na caixa preta do avião vieram a indicar que o acidente foi provocado por falha da aeronave ou dos pilotos, o que tornaria nula a ligação entre o acidente e uma suposta crise do setor aéreo brasileiro.

A Revista Veja, um dos principais veículos inseridos na Conspiração, deu total espaço a um dos ideólogos do Movimento. O Cônsul americano, White comenta sobre um encontro entre oficiais da embaixada americana, Luiz Flávio Borges D’Urso e representantes da OAB de São Paulo no dia 29 de agosto de 2007. “A OAB organiza frequentemente programas em conjunto com as mesmas associações empresariais que fazem parte do ‘Cansei’. De acordo com D’Urso, faz parte dos interesses da organização elogiar o governo mas também criticá-lo quando for o caso”. Era uma tentativa de atrair a simpatia americana para o que se esperava vir a ser o impasse institucional. Mas os americanos não caíram nessa. Até mesmo eles já suspeitavam do que estava para vir, assim também como a Arquidiocese de São Paulo que emitira uma resolução proibindo o Cansei de fazer a manifestação na Catedral da Sé em julho daquele ano e obrigou o movimento a fazer seu “um minuto de silêncio de indignação” ao ar livre. “Para D’urso, o arcebispo se curvou diante da pressão e não quis criar controvérsias”. Essas controvérsias eram exatamente o cerne do plano do golpe institucional.

Thomas White concluiu o telegrama para Washington dizendo que o slogan “Cansei”, embora pudesse resumir com precisão os sentimentos de algumas pessoas, não é muito eficaz como um grito de guerra. Prosseguiu citando que “Como ex-presidente Fernando Henrique Cardoso comentou recentemente ao cônsul-geral, não é um lema que Martin Luther King, Jr., teria escolhido para inspirar seus seguidores”, revelou White. Para ele, “os líderes do movimento, por toda sinceridade e seriedade tornaram-se alvos fáceis para a caricatura”.

E foi isso que liquidou de vez a pretensão da Midia Opositorista e da Oposição política, de dar sustentação a esta caricatura política denominada Cansei, cujas manifestações de rua só se mostraram numerosas nos noticiários televisivos e reportagens semanais da Midia. A História de Collor não se repetiria naquele momento. Mas os conspiradores ainda tinham outros planos em mente. Não mais para criar a crise institucional. Ficava claro ser esta uma missão que não se cumpriria. O seu objetivo fora mal avaliado e não existiam as vivandeiras de quartel que tanto mal haviam feito à história político-social da República brasileira. O Objetivo passara a ser evitar a todo custo mais quatro anos de um governo popular. As eleições de 2010 já se mostravam no Horizonte. Mas essa é uma outra história.

E agora ? Onde se encontra o Cachoeira nesse ínterim ? E qual razão para ter se mantido distante durante tanto tempo ?

Cachoeira safou-se, ampliou seus “negócios” e engrenou, segundo revelou a Polícia Federal, uma bela parceria com o senador Demóstenes Torres. O que não se conhecia era o grau de intimidade que compartilhava com o Redator-Chefe da Veja na Sucursal de Brasília Policarpo Júnior. Seis anos depois, Cachoeira se tornou o centro de uma CPI e estes fatos vieram à tona. Mas o que salta aos olhos é o fato de que a sua carreira delituosa já poderia ter sido interrompida em algum momento entre o ano de 2009 até a CPI instalada em 2012. Há cerca de três anos já se sabia do suposto envolvimento de nomes como o do senador Demóstenes Torres com a organização, mas apenas após a operação Monte Carlo da PF e ao ser pressionado publicamente o procurador autorizou a abertura do inquérito que resultou na criação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI). O Procurador da República Gurgel, que defenderia a denúncia que fora aceita no caso que envolvia os supostos fatos relativos ao “Mensalão”, baseada em ligações frágeis e ilações que fariam o STF adotar a tese estaparfúdia do Domínio do Fato, este mesmo Procurador evitara que Cachoeira tivesse o inquérito prosseguido após a operação da Polícia Federal, por razões inexplicáveis, exceto se tais razões também se prendessem à Conspiração. O Procurador-geral da República, Roberto Gurgel, rebateu as críticas recebidas por ele pela não abertura de inquérito simplesmente declarando que tais críticas vinham de quem tinha medo do julgamento do “Mensalão”. Gurgel justificou que não vira elementos suficientes para a abertura de processo de investigação em 2009. Mas não esclareceu a razão pela qual sua mulher, a subprocuradora da República Cláudia Sampaio mentira ao declarar que a Polícia Federal pedira o arquivamento do inquérito. Imediatamente a Polícia Federal reagiu informando por meio de uma nota, que não houvera qualquer pedido feito à subprocuradora da República, Cláudia Sampaio, a respeito da Operação Vegas, que investigou as atividades ilegais de Carlinhos Cachoeira. No documento, a PF contestou as informações prestadas pela subprocuradora de que o inquérito teria sido arquivado a pedido do delegado Raul Alexandre Marque de Sousa, que conduzira as investigações. "O delegado Raul Alexandre não pediu à subprocuradora Cláudia Sampaio, mulher do procurador-geral da República, Roberto Gurgel, o arquivamento ou o não envio da Operação Vegas ao STF", dizia a nota, que detalhou os encontros ocorridos entre o delegado e Cláudia Sampaio como por exemplo a reunião ocorrida um mês depois, em outubro de 2009, quando a PF recebera um telefonema da subprocuradora-geral Cláudia Marques, pedindo que o delegado fosse à sede da PRG. Na conversa a procuradora informara que não detectara indícios suficientes para denunciar Demóstenes ao STF .

Ao engavetar o inquérito da Operação Las Vegas, Gurgel e sua cômuge interferiram diretamente no destino de quase seis milhões de goianos. A prevaricação, para dizer o mínimo, de Gurgel, favoreceu a organização criminosa comandada por Cachoeira, que continuou em ação, e influenciou o resultado das eleições gerais de 2010 no Estado de Goiás, nas quais o tucano foi reeleito governador. Dois próceres da Oposição foram poupados para dar continuidade à ação criminosa. Sobre isso a Mídia oposicionista se

calou ou praticou a desinformação. Afinal era preciso naquele momento que todo o seu esforço fosse dirigido para pressionar o STF a iniciar o julgamento antes das eleições municipais. Óbvio se tornava a ligação entre a data do julgamento com a data das eleições. Buscava-se contaminar o processo eleitoral, lembrando ainda que o chamado Mensalão Tucano, cujo inquérito começara antes, estranhamente ficou para data posterior. O resultado mais uma vez, tal qual a orquestração do Cansei, foi decepcionante para os conspiradores. Mas fica para aqueles que lutaram para trazer a Democracia de volta ao país a lição. A Conspiração se prepara para as eleições de 2014 e utilizará todo o arsenal existente, legal e ilegal, para tentar interromper o projeto progressista em curso no país. Já definiu o seu leque de alianças e o seu candidato. Quem conhece o candidato conhece também o Rasputin de Saias que o acompanha em seu processo autoritário. Antes que o processo político se contamine é preciso desvendar as relações entre a Criminalidade política (diferente da oposição política legitimada) e a Mídia engajada ideologicamente (que se traveste de jornalismo ). Sómente assim a vontade popular pode ser protegida.

É chegada a hora do Congresso examinar tais tipos de relações que revelam um profundo desprezo pela Democracia. Relações conhecidas por todos mas que a hipocrisia da Mídia defende como sendo relações de fonte e jornalista. Não se trata apenas de ferir a Ética jornalística. O atentado é flagrante contra a vontade popular expressa constitucionalmente através das eleições. Existem pessoas que se julgam acima da Constituição e agem intencionalmente para gerar falsos impasses políticos, através da manipulação de informações e campanhas explícitas de desinformação. Quem são os conspiradores ? Cachoeira, Demóstenes, a escumalha direitista ? Não são estes chefetes arrogantes os líderes da Conspiração. Lauros, Policarpos, Alis, Arnaldos, etc, tampouco são capazes de entender o real significado de suas manipulações na imprensa. Estes são apenas fantoches, bonecos de ventríloquos dos verdadeiros manipuladores. São apenas agentes da consecução de uma vontade maior e ilegal. Os interesses ascendem à bilhões de dólares. Os Chefes da Conspiração vão ser encontrados na convergência de interesses do setor de Telecomunicações. Ali se trama a derrubada ou a destabilização de governos que ameacem suas cifras astronômicas. Aí se encontra a razão de terem elegido José Dirceu para alvo prioritário. Não devemos subestimar a ameaça a Democracia vinda desse setor. Tentaram nos anos passados e tentarão novamente subverter a soberania popular. Contra tal ameaça é preciso que sejam trazidas à luz do sol todas as explicações exigidas pela Sociedade. É o antídoto certo para refrear a ânsia golpista.

Não se trata de qualquer obstáculo à plena liberdade de expressão. Afinal, em países com longa tradição democrática, veículos da imprensa e jornalistas podem e são intimados a prestarem conta de seus atos quando tais atos violem a liberdade e atentem contra os direitos fundamentais. Como exemplo recente temos a convocação de jornalistas por uma comissão parlamentar na Inglaterra para investigar escutas ilegais. Aqui a Revista Veja tenta implantar escutas ilegais ou planeja a invasão de aposentos conforme planejou o jornalista Gustavo Nogueira Ribeiro, repórter da revista, em 25 de agosto de 2011 quando se registrou na suíte 1607 do Hotel Nahoum, ao lado do quarto do ex- Ministro José

Dirceu e pressionou uma camareira do Hotel a abrir a porta. Ao ser descoberto pôs se em fuga mas mesmo assim o hotel registrou a tentativa de violação de domicílio em boletim de ocorrência no 5º Distrito Policial de Brasília. E alguns parlamentares ainda se recusam a instalar uma CPI para investigar uma Revista Semanal envolvida em atividades criminosas. A utilização de vídeos e escutas obtidas ilegalmente passou a ser um Modus Operandi do trabalho “jornalístico” dessa publicação, que culminou no famoso áudio em fita (nunca encontrada), da suposta gravação entre um Ministro do Supremo e, vejam só quem, novamente Demóstenes Torres. Não seria talvez um pano de fundo para que a Revista fizesse alarde do Estado Policialesco conforme palavras do Ministro, mais uma faceta da Conspiração em curso ? Os atos descritos vão muito além de um investigação jornalística e enveredam pelo terreno pantanoso da arapongagem, do suborno, da conivência em crimes e, pior crime de todos, no ataque frontal à Democracia. O Sr. Civita se julga acima da lei e confia na impunidade absoluta que lhe permitiria até mesmo o sonho da derrubada ilegal de um governo legitimamente eleito. Essa é a verdade.

in <http://cronicadogolpe.wix.com/cronicadogolpe>





## Ministro de FHC diz com todas as letras que a AP 470 foi um julgamento político!



**Xequê- Marcelo Bancalero**

Até ex-ministro de FHC, Luiz Carlos Bresser Pereira, critica comportamento da elite diante dos absurdos da AP 470 e chama o julgamento do mensalão de "julgamento político" com todas as letras a quem tem direito!

Uma hora ou outra o STF terá de ceder e rever esse julgamento.

Não acredito que ainda exista tempo para resgatarm o respeito, mas creio que num, espero, "breve momento", a verdade apareça e a justiça se faça à partir do

"Impeachment" destes bandidos de toga e prevaricadores da decência, usurpadores da democracia e estupradores da Constituição que recebam em troca do sofrimento que causaram o troco da verdadeira justiça!

São muitas provas!

Não dá mais pra fingir que tudo vai bem no reino do JB!

Esse castelo de areia onde ele colocou seu trono real está sendo desmanchado, e nem precisamos das águas de um certo Cachoeira pra isto! Na verdade JB não entendia que o terreno onde construiu seu castelo eram as mãos dos brasileiros, e seu sonho utópico não poderia perdurar neste solo!

Ainda vivemos num mundo onde a verdade é superior à mentira!

[O Banco do Brasil terá de se manifestar e dar explicações à população!](#)

Ou ao final disso tudo, será tão ridicularizado, quanto estes que tem poupado ao se calar.

Outro que precisa se mover é o Congresso Nacional! Os deputados devem exigir que o Banco do Brasil se manifeste e confirme à população que não existiu desvio algum! Ou eles serão os próximos na lista negra desse STF [emporcalhado com as marionetes togadas do PIG.](#)

## DEPOIS DA RUÍNA NEOLIBERAL, O "MORALISMO LIBERAL"



Ex-ministro de FHC, Luiz Carlos Bresser Pereira publica duro artigo sobre o comportamento das elites ao longo da Ação Penal 470. "O que significou, afinal, esse julgamento? O início de uma nova era na luta contra a corrupção no Brasil, como afirmaram com tanta ênfase elites conservadoras, ou, antes, um momento em que essas elites lograram afinal impor uma derrota a um partido político que vem governando o país há dez anos com êxito?"

abaixo:

## **O mensalão, as elites e o povo**

### ***Depois do fracasso da aventura neoliberal, as elites se prendem ao velho moralismo liberal***

O fato político de 2012 foi o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal do processo do mensalão e a condenação a longos anos de prisão de três líderes do Partido dos Trabalhadores com um currículo respeitável de contribuições ao país.

O que significou, afinal, esse julgamento? O início de uma nova era na luta contra a corrupção no Brasil, como afirmaram com tanta ênfase elites conservadoras, ou, antes, um momento em que essas elites lograram afinal impor uma derrota a um partido político que vem governando o país há dez anos com êxito?

Havia um fato inegável a alimentar o processo e suas consequências políticas. O malfeito, a compra de deputados e o uso indevido do dinheiro público existiram. Mas também é inegável que, em relação aos três principais líderes políticos condenados, não havia provas suficientes -provas que o direito penal brasileiro sempre exigiu para condenar. O STF foi obrigado a se valer de um princípio jurídico novo, o domínio do fato, para chegar às suas conclusões.

Se, de fato, o julgamento do mensalão representou grande avanço na luta pela moralidade pública, como se afirma, isso significará que a Justiça brasileira passará agora a condenar dirigentes políticos e empresariais cujos subordinados ou gerentes tenham se envolvido em corrupção. Acontecerá isso? Não creio.

Como explicar que esse julgamento tenha se constituído em um acontecimento midiático que o privou da serenidade pública necessária à justiça? Por que transformou seu relator em um possível candidato à Presidência (aquele, na oposição, com maior intenções de votos segundo o Datafolha)? E por que, não obstante sua repercussão pública, o Datafolha verificou que, se a eleição presidencial fosse hoje, tanto Dilma Rousseff quanto o ex-presidente Lula se elegeriam no primeiro turno?

Para responder a essas perguntas é preciso considerar que elites e povo têm visão diferente sobre a moralidade pública no capitalismo.

Enquanto classes dominantes adotam uma permanente retórica moralizante, pobres ou menos educados são mais realistas. Sabem que as sociedades modernas são dominadas pela mercadoria e pelo dinheiro.

Ou, em outras palavras, que o capitalismo é intrinsecamente uma forma de organização econômica onde a corrupção está em toda parte. O Datafolha nos ajuda novamente: para 76% dos brasileiros existe corrupção nas obras da Copa.

Hoje, depois do fracasso da aventura neoliberal no mundo, as elites, inclusive a classe média tradicional, estão desprovidas de qualquer projeto político digno desse nome e se prendem ao velho moralismo liberal.

Já os pobres, pragmáticos, votam em quem acreditam que defende seus interesses. Não acreditam que elites e o país se moralizarão, mas, valendo-se da democracia pela qual tanto lutaram, votam nos candidatos que lhes inspiram mais confiança.

Não concluo que a luta contra a corrupção seja inglória. Ela é necessária, e sabemos que quanto mais desenvolvido, igualitário e democrático for um país, mais altos serão seus padrões morais. Terem havido condenações no julgamento do mensalão representou avanço nessa direção, mas ele ficou prejudicado porque faltou serenidade para identificar crimes e estabelecer penas.

in <http://www.brasil247.com/pt/247/brasil/89352/Depois-da-ru%C3%ADna-neoliberal-o-moralismo-liberal.htm>





## Ferreira Gullar destrinchado e servido à La Carte!



**Xeque - Marcelo Bancalero**

Ferreira Gullar podia ter dormido sem essa!

O amigo Jonas do Blog Deu saúva no jardim destrincha o pseudo intelectual!

Vale à pena ler o texto!



QUARTA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 2013

## O Ferreira Gullar é muito fácil.

Ferreira Gullar em artigo publicado no 247 mais uma vez discorre sobre sua incompreensão a respeito da história política do Brasil atual. E desta vez acrescenta um escancarado preconceito contra pobres. E o faz de um jeito tão ingenuo que rebatê-lo é fácil demais.

Em preto escreve ele e em vermelho escrevo eu.

-----

"Me engana que eu gosto", diz Ferreira Gullar

Muitos de vocês, como eu também, não de se perguntar por que, depois de tantos escândalos envolvendo os dois governos petistas, a popularidade de Dilma e Lula se mantém alta e o PT cresceu nas últimas eleições municipais. Seria muita pretensão dizer que sei a resposta a essa pergunta. Não sei, mas, porque me pergunto, tento respondê-la ou, pelo menos, examinar os diversos fatores que influem nela.

**Mentirosa essa sua falsa modéstia dizendo que não tem pretensão de saber a resposta. Pretensão é o que não lhe falta. O que não quer dizer que você SABE a verdade.**

Assim, a primeira coisa a fazer é levar em conta as particularidades do eleitorado do país e o momento histórico em que vivemos. Sem pretender aprofundar-me na matéria, diria que um dos traços marcantes do nosso eleitorado é ser constituído, em grande parte, por pessoas de poucas posses e trabalhadores de baixos salários, sem falar nos que passam fome.

**Sem querer descer aos SEUS detalhes você é mesmo um baita preconceituoso, tentando fazer um paralelo entre pobreza e a incapacidade de compreender política e História. Dá pra mudar um pouco de assunto e falar sobre um plano de governo? Sobre medidas efetivas e concretas para acabar com a corrupção? Reconhecer de vez que a democracia é feita pela totalidade dos cidadãos? Quem sabe o povo vai te entender?**

Isso o distingue, por exemplo, do eleitorado europeu, e se reflete conseqüentemente no conteúdo das campanhas eleitorais e no resultado das urnas. Lá, o neopopulismo latino-americano não tem vez. Hugo Chávez e Lula nem pensar.

**Mamma mia. Quer dizer que na Europa está tudo bem? A classe média européia muito esclarecida tem sabido escolher seus governantes ao longo dos séculos, tanto que não enfrentam nos dias de hoje falências, quebraadeiras em geral, aumento da pobreza,**

desemprego e todo esse tipo de coisas que só estão acontecendo no Brasil, não é? Aliás, falando em governança na Europa há que se lembrar de grandes estadistas democratas e humanistas como Hitler, Mussolini e Salazar. Ou então do íntegro, ético e moralista Berlusconi. Todos eles assumiram o governo via o que? Matando seus patrícios? Ou contando com a irrestrita conivência da população de olhos azuis?

Historicamente, o neopopulismo é resultante da deterioração do esquerdismo revolucionário que teve seu auge na primeira metade do século 20 e, na América Latina, culminaria com a Revolução Cubana. A queda do Muro de Berlim e o fim da União Soviética deixaram, como herança residual, a exploração da desigualdade social, já não como conflito entre o operariado e a burguesia, mas, sim, entre pobres e ricos.

Não moço. O que você chama de neopopulismo é resultante da incompetência do liberalismo de proporcionar vida plena às populações mundiais. Isso que a gente está assistindo na Europa é um exemplo. Lula surgiu no vácuo do seu FHC e demais antecessores que não souberam mostrar competência na construção de um país mais justo e mais igual.

O PT é exemplo disso: nasceu prometendo fazer no Brasil uma revolução equivalente à de Fidel em Cuba e terminou como partido da Bolsa Família e da aliança com Maluf e com os evangélicos.

Engraçado você odiar tanto o Bolsa Família, mas não vejo você se indignar com os salários pornográficos e mordomias injustificáveis para os que mamam no Estado, ( sim, inclusive sob o governo do PT ). [Vide esta matéria](#) informando sobre pensões vitalícias, pagas com o dinheiro público, e, como você sabe, dinheiro público vem de impostos. E impostos são arrecadados entre outros modos via o consumo da população. E parte dessa população é beneficiária do Bolsa Família. A conclusão óbvia é que tem gente vivendo, em parte, da graninha minguada do Bolsa Família. Falei?

E quem sabe você queira pensar um pouco sobre [essa outra informação](#) a respeito do dinheiro arrecadado na última campanha eleitoral e, sem dizer platitudes do tipo isso daria pra construir muitos hospitais e escolas, que tal pensar seriamente naquele ditado que diz que não existe almoço de graça.

Esses são fatos indiscutíveis, que tampouco Lula tentou ocultar: sua aliança com os evangélicos é pública e notória, pois chegou a nomear um integrante da seita do bispo Macedo para um de seus ministérios. A aliança com Paulo Maluf foi difundida pela televisão para todo o país. Mas nada disso alterou o prestígio eleitoral de Lula, tanto que Haddad foi eleito prefeito da cidade de São Paulo folgadoamente.

Ta bom Gullar e você quer nos convencer que fazer política é governar sozinho? Que o PSDB não tem aliados e não faz concessões e nem acordos? Quem foi que botou essa figura caricata e entreguista que é o Roberto Freire (um ex-comunista! que sacrilégio!)

usufruindo das mamatas do governo paulista? E que dizer da ridícula Soninha (esta também uma suposta esquerdista) que emprega parte da ala feminina da própria família em estatais administradas pelo PSDB?

E o julgamento do mensalão? Nenhum escândalo político foi tão difundido e comprovado quanto esse, que resultou na condenação de figuras do primeiro escalão do PT e do governo Lula. Não obstante, o número de vereadores petistas aumentou em quase todo o país.

Juristas do país todo e que entendem muito mais de Direito que você, e quem sabe o conheçam tanto quanto alguns juízes do STF, contestaram parcialmente os métodos, os resultados e a excessiva difusão desse lamentável episódio e talvez os pobres eleitores brasileiros - esse que você chama descaradamente de ignorantes - tenham aplicado melhor que você essa máxima do me engana que eu gosto. As escandalosas "certezas" do braço midiático da oposição - como essas que você exhibe por aqui - banalizaram o papel de uma instituição que deveria merecer o respeito de toda a população. Você e sua direitona midiática esculharam o STF. Foram tão fundo nas definições - que deveriam ser privativas, e até mesmo íntimas - dos julgadores que acabaram por revelar uma fragilidade surpreendente no exercício das tarefas de fazer Justiça. Agora não reclame.

E tem mais. Mal o STF decidiu pela condenação de José Dirceu, José Genoino e Delúbio Soares, estourava um novo escândalo, envolvendo, entre outros, altos funcionários do governo, Rose Noronha, chefe do gabinete da Presidência da República em São Paulo e pessoa da confiança e da intimidade de Lula.

Como já disse alguém, os escândalos no Brasil nascem e morrem nas redações, sem que nada os sustente.

Em seguida, as revelações feitas por Marcos Valério vieram demonstrar a participação direta de Lula no mensalão. Apesar de tudo isso, a última pesquisa de opinião da Datafolha mostrou que Dilma e Lula continuam na preferência de mais de 50 % da opinião pública.

E por trás dessa máquina de criar factóides vislumbram-se crimes de verdade como, por exemplo, o do vazamento de informações mantidas sob sigilo de Justiça. Acrescente-se ainda que você e a direitona midiática querem tornar moral e legal o que foi sempre condenável, pelo menos eticamente, em qualquer sociedade que é o dedo-durismo fácil, o alcaguestimo gratuito, a acusação leviana, coisa de covardes que não sabem assumir sozinhos a responsabilidade de seus atos. Se for pra caguetar o Lula serve qualquer um: de Juízes deslumbrados com seus cinco minutos de fama até bandidos querendo livrar a própria pele.

Como explicá-lo? É que essa gente que os apoia aprova a corrupção? Não creio. Afora os que apoiam Lula por gratidão, já que ele lhes concedeu tantas benesses, há aqueles que o

apoiam, digamos, ideologicamente, ainda que essa ideologia quase nada signifique.

E o que é tudo isso que você está dizendo? Se não é sua tentativa de justificar de modo dissimulado seu desejo de que o Brasil volte a ser dividido entre eternamente ricos e os irremediavelmente pobres? O que é essa sua raiva mal disfarçada contra a população mais pobre do Brasil? O nome disso é o que? Por que essa dificuldade em admitir a crença em um projeto político, e que é sinônimo de ideologia?

Esse é um ponto que mereceria a análise dos psicólogos sociais. O cara acha que Lula encarna a luta contra a desigualdade, identifica-se com ele e, por isso, não pode acreditar que ele seja corrupto.

Do mesmo jeito que você faz de conta que não acredita na corrupção das privatizações da era FHC. Do mesmo jeito que voce nega de pés juntos que não houve compra de votos para a emenda da reeleição. E se eu estou errado, você não está certo. Simples não é?

Consequentemente, a única opção é admitir que o Supremo Tribunal Federal não julgou os mensaleiros com isenção e que a imprensa mente quando divulga os escândalos.

Calma aí. Os julgados estão condenados e, até onde se sabe, cumprirão suas penas. Quer dizer que além de você chamar os pobres de ignorantes chama-os também de esquizofrênicos?

O que ele não pode é aceitar que errou todos esses anos, confiando no líder. Quando no governo Fernando Henrique surgiu o medicamento genérico, os lulistas propalaram que aquilo era falso remédio, que os compridos continham farinha. E não os compravam, ainda que fossem muito mais baratos. Esse tipo de eleitor mente até para si mesmo.

Do mesmíssimo jeito que você mete a boca no Bolsa Família, ô sujeito!!

Não obstante, uma coisa é inegável: os dirigentes petistas sabem que tudo é verdade. O próprio Lula admitiu que houve o mensalão ao pedir desculpas publicamente em discurso à nação.

Esse seu “não obstante, uma coisa é inegável..” revela o cinismo de sua afirmação inicial de que nada sabe. Inegáveis meu caro são suas "certezas". Além disso, negar qualquer coisa faz parte do jogo. Ou será que você e a extensão oposicionista, as vezes chamada também de imprensa, quer discutir o livro Privatária Tucana?

Por isso, só lhes resta, agora, fingirem-se de indignados, apresentarem-se como vítimas inocentes, prometendo ir às ruas para denunciar os caluniadores. Mas quem são os caluniadores, o Supremo Tribunal e a Polícia Federal? Essa é uma comédia que nem graça tem.

Sim e não. Supremo Tribunal e Policia Federal ofereceram subsídios seletivos para que a direitona midiatica forçasse a barra transformando um caso de desvios de 75 milhões de reais ( não comprovados ) no maior escândalo de corrupção da Republica esquecendo-se do dinheiro dez vezes maior desviado na Privataria Tucana. E, não custa repetir, você e tantos outros ajudaram a piorar um tantinho mais a credibilidade da população na competência e isenção da Justiça. De fato toda essa comédia que você escreve nem graça têm.

PS: e quando terminei esse escrito fui dar uma passeada pela NET. E eis o que encontro publicado no site do MPF: [Não foi comprovada a tese de que o ex-presidente teria feito pressão sobre o ministro Gilmar Mendes para atrasar o julgamento do mensalão no STF.](#) Como que reafirmando o que eu disse antes: escândalos quase sempre nascem e morrem nas redações.

in <http://jotagebece.blogspot.com.br/2013/01/o-fereira-gullar-e-muito-facil.html>





## Banco do Brasil o povo quer saber a verdade! Você teve uma perda de 73 milhões da Visanet conforme afirma o STF... Ou o SFT delirou?!..

**O Povo exige nota pública!**

O povo quer saber a verdade!  
Chega de permanecer em silêncio!  
O Banco do Brasil deve estas explicações ao povo brasileiro!

Não existiram desvios!  
Pizzolato é inocente!

**Se não existiram desvios, por que assistem às injustiças cometidas contra Henrique Pizzolato sem se pronunciar em público? Quem vocês estão protegendo?**

**Pedimos que o Banco do Brasil responda para os brasileiros as perguntas abaixo;**

1. Quem era o proprietário dos investimentos do Fundo de Incentivo Visanet?
2. Os investimentos do fundo Visante foram utilizados para fazer propaganda e marketing?
3. O BB contabilizou prejuízos ou perdas de 73 milhões em provindas desses recursos?
4. O BB confirma a afirmação do STF de que todo o investimento foi desviado para o PT e nada foi utilizado para marketing e propaganda?
5. Os investimentos da Visanet eram públicos ou privados?
6. A Visanet reclamou ao BB o desvio dos 73 milhões?
7. Se não existem provas de desvios, por que não ajudam o Brasil a saber a verdade?

**Doa em quem doer!**

**Xequê - Marcelo Bancalero**

### Xequê - Marcelo Bancalero

Na luta para mostrar a verdade sobre a AP 470 em 2012, mostramos aqui e no blog [Megacidania](#), muitas provas contundentes que nunca houve nenhum desvio do Banco do Brasil.

Recebi muitos questionamentos feitos de forma pessoal nas minhas redes sociais, que me faziam uma pergunta que não quer calar...

Por que o Banco do Brasil não se pronuncia?

Vejam o teor destas perguntas no exemplo abaixo;

" Se é certa e corresponde à verdade que a Visanet, hoje Cielo, é uma empresa privada e nada tem a ver com o capital do BB e que toda a verba liberada o foi a partir de 4 assinaturas, e ainda se isso se encontra comprovado por perícias, inclusive feita pela PF,

porque cargas d'água o próprio Banco do Brasil não vêm a público esclarecer através de nota à população e aos seus acionistas estas verdades? Trataria-se apenas de uma retratação de que não existe "bandalha" alguma com o dinheiro que afinal pertence também aos seus acionistas. Por favor, dilua para mim essa dúvida."

A pergunta feita por um dos meus contatos é pertinente. O BB acredita que já fez o que devia fazer respondendo juridicamente. Mas isso não satisfaz os anseios de quem não tem estas informações dadas pela mídia comum que faz o favor de esconder fatos como este.

O BB alegou que já respondeu a todos essas perguntas ao STF. De verdade o JB questionou o BB em 2009 e o BB respondeu dizendo que o investimento a Visanet era privado e não lhe pertencia e que pertencia à Visanet, também através de troca de correspondências em 2006 e o BB e a Visanet reconhecem que os investimentos foram todos utilizados para fazer campanhas. Depois tem as auditorias do BB e da Visanet que em momento algum falam sobre desviu de recursos públicos, ou qualquer desviu de recurso...Todos esses documentos estão no processo e já foram publicados no [Megacidania...](#)

O BB não que fazer nota a imprensa porque tem medo. Medo de ser criticado, medo de que o STF não goste e depois retalhe o BB e acho também por que tem algumas coisas de pessoas "tucanas" da era FHC que continuam por lá querendo esconder e jogar a culpa no PT. Eles estão fazendo ouvidos de mercador para levar vantagens essa parece ser a verdade!...

Mesmo com todas as provas que confirmam que não houve desvios, o BB insiste no silêncio, afirmando não fazer por que poderia ser considerado ingerência no Julgamento, etc... Diz também que já prestou todas as informações necessárias aos STF...quer ficar de fora.

Tudo indica que o única maneira do BB se manifestar seria por ordem do Ministro Guido Mantega, que não fará isso, a não ser por ordem da própria Dilma...

O atual presidente Aldemir **Bendini, Banco do Brasil**, também foi conselheiro do BB na Visanet e parece e que era muito amigo de todos os que assinaram as Notas Técnicas junto com Henrique Pizzolato e que depois pediram à Visanet a liberação dos investimentos para a DNA....Tudo indica que estão se protegendo e que o cenário atual é muito favorável pra eles...

Assim, acho que devemos questionar o BB. Os acionistas do BB podem até questioná-lo oficialmente, qualquer manifestação do BB pública seria de extrema importância para que a verdade apareça.

O que parece é que eles estão se protegendo de forma "covarde" e assim passam a ser coniventes com a injustiça...

Se o Banco do Brasil quer se proteger, deve primar pela verdade! A credibilidade dele só será plena, se falar publicamente sobre o caso, sem medo, sem blindar ninguém!

Pedimos nesta postagem a qualquer acionista interessado na justiça para cobrar oficialmente sobre estes fatos. Assim, também, pedimos aos deputados federais, aos quais o BB é obrigado a prestar informações. E finalmente, pedimos ao ministro Guido Mantega e presidenta Dilma, que permitam que o BB dê as devidas explicações, trazendo mais credibilidade e transparência a administração de sucesso que tem governado o Brasil

nestes últimos anos. Pois esta não é uma luta de Henrique Pizzolato, e dos demais companheiros petistas... Essa é uma luta de cada brasileiro que esteja comprometido com a justiça! É uma luta pela dignidade e acima de tudo, pela certeza do cumprimento de nossa constituição!

Passe adiante aos seus contatos, grupos, amigos acionistas do Banco do Brasil, amigos ligados ao governo federal, deputados federais e qualquer um que queira ser um multiplicador desse pedido.

Vamos unir nossas vozes e gritar, até que o Banco do Brasil nos ouça e responda publicamente sobre estas verdades!

Quem não deve, não pode ter medo de se expôr!

Não adianta falar a um STF que não usa de provas para condenar!

Tem que falar para que o povo saiba a verdade!

Por isso pedimos que o Banco do Brasil responda para os brasileiros as perguntas abaixo;

1. Quem era o proprietário dos investimentos do Fundo de Incentivo Visanet?
2. Os investimentos do fundo Visante foram utilizados para fazer propaganda e marketing?
3. O BB contabilizou prejuízos ou perdas de 73 milhões em provindas desses recursos?
4. O BB confirma a afirmação do STF de que todo o investimento foi desviado para o PT e nada foi utilizado para marketing e propaganda?
5. Os investimentos da Visanet eram públicos ou privados?
6. A Visanet reclamou ao BB o desviu dos 73 milhões?
7. Se não existem provas de desvios, por que não ajudam o Brasil a saber a verdade?

[Ap 427 from Xequ-Mate-Noticias](#)

[Visanet 5 pgr cometeu crime from Xequ-Mate-Noticias](#)

[3 os responsáveis pelo dinheiro da visanet from Xequ-Mate-Noticias](#)

[Visanet aditamento memorial 1 ap 470 marcos valerio f de souza \(1\) from Xequ-Mate-Noticias](#)

[Auditoria Visanet - Provas que o Joaquim Barbosa mentiu from Xequ-Mate-Noticias](#)

[Vol 237 peticao proc brasilia e resposta jb from Xequ-Mate-Noticias](#)

[Vol 238 agravo peticao claudio vasconcelos from Xequ-Mate-Noticias](#)

Foi com base em todas estas evidências que o advogado DR. Marthius Sávio Cavalcante Lobato se manifestou, mostrando que a denuncia da PGR embasada em Henrique Pizzolato e desvios do BB, se tratavam de "Ilusionismo Jurídico".

E agora você tem as provas para ver que realmente , era isso mesmo que estava acontecendo!

09/08/2012 15h56 - Atualizado em 03/09/2012 13h51

Defesa negou desvio de recursos e corrupção por parte de ex-diretor do BB.  
Henrique Pizzolato é acusado de ter recebido para beneficiar Valério.

Mariana Oliveira, Rosanne D'Agostino e  
Fabiano Costa  
Do G1, em Brasília



O advogado Marthius Sávio Cavalcante Lobato, que defende o ex-diretor de Marketing do Banco do Brasil Henrique Pizzolato, disse nesta quinta-feira (9) que a denúncia contra seu cliente é “falaciosa” porque não houve desvio de recursos públicos e nem prática de corrupção. Ele criticou a acusação e afirmou que o processo é fruto de “ilusionismo jurídico”.

“Quando fizerem uma denúncia, as instituições devem saber que não podem vilipendiar um cidadão. Essa acusação é um ilusionismo jurídico. Não há uma conduta aqui que prove os crimes. O

meu cliente não é promíscuo e nem corrupto”, afirmou Cavalcante Lobato, que usou o tempo máximo de uma hora em defesa de seu cliente.

Ainda segundo o advogado, houve interesse do Ministério Público em “solapar” direitos fundamentais.

“Nessa ação está tipicamente caracterizado o interesse privatístico. Como processo pessoal, individual. O Ministério Público não pode levar uma persecução penal como se fosse dele, egoisticamente conduzido. Essas instituições devem ter a clareza de que, quando fizerem uma denúncia, não podem solapar direitos fundamentais.”

De acordo com a Procuradoria, o ex-diretor de Marketing do Banco do Brasil recebeu R\$ 326 mil do grupo de Marcos Valério, além de autorizar antecipação do recebimento de R\$ 73,85 milhões do fundo Visanet para a DNA, a agência de Valério que tinha contrato de publicidade com o banco, sem a comprovação de que os serviços foram prestados.

Para a defesa, não houve desvio de recursos públicos porque o fundo Visanet é composto por recursos da iniciativa privada.

“Todas as testemunhas provaram que o fundo Visanet é composto de recursos privados.”

O valor de R\$ 326 mil, afirmou o defensor, não foi recebido para proveito de Pizzolato, que alega ter retirado um envelope para entregar ao PT.

“Ele teria recebido vantagem indevida de R\$ 326 mil de Valério. [Pizzolato] não tem poderes para pagar, para contratar, é uma direção colegiada. Não autorizou nenhum pagamento para a DNA Propaganda. Por que ele ia pagar? Qual a vantagem que meu cliente teria? Não há possibilidade. Pizzolato fez um favor para Valério. Ele não tinha conhecimento de que era dinheiro, ele entregou um pacote [ao PT]”, argumentou o defensor.

De acordo com o defensor, “Henrique Pizzolato não autorizou o pagamento [à agência de Valério] porque ele não tinha competência para fazê-lo”. “É falaciosa essa denúncia.”



Ainda conforme Lobato, não há provas de que o cliente atuou para lavagem de dinheiro porque o padrão de vida dele não mudou.

“A vida pessoal do meu cliente foi devassada por isso. A PF fez um pente fino no patrimônio e não achou nada. O patrimônio é compatível com sua renda. Não há aqui prova alguma de lavagem de dinheiro. Não tinha conhecimento, só tomou conhecimento depois do escândalo [...] Não há que se falar em lavagem de dinheiro.”

Bônus de volume

Pizzolatto também é acusado de ter desviado R\$ 2,9 milhões referente ao bônus de volume que, segundo a Procuradoria, por previsão contratual, deveria ser devolvido ao Banco do Brasil. De acordo com a acusação, a agência de Valério SMP&B devolveu o bônus de volume em outro contrato com a Câmara dos Deputados.

O bônus de volume seria um tipo de comissão recebida dos meios de comunicação que veicularam anúncios do Banco do Brasil. Em vez de repassar os valores ao banco, a DNA teria usado o dinheiro no esquema, diz a Procuradoria, para pagar parlamentares no Congresso em troca de apoio ao governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

---

saiba mais

**Acompanhe o dia a dia do julgamento do mensalão no STF**

**Veja a página especial do G1 sobre o julgamento do mensalão**

Segundo o advogado, não houve irregularidade no repasse dos valores à agência de Valério porque era uma prática de mercado.

Ele citou depoimento que afirmou que o bônus de volume é um “incentivo” às agências de publicidade. Para Cavalcante Lobato, não é “crível” avaliar que uma instituição como o Banco do Brasil cometeria

equivocos na administração.

“Não é crível, é muita ingenuidade imaginar que um banco desse porte teria uma administração dessa forma, nem critério para atuação. Seria muita ingenuidade”, afirmou, reafirmando que todas as decisões foram todas por um colegiado de diretores, nunca isoladamente por Pizzolatto.

A devolução do bônus de volume chegou a ser considerada lícita pelo Tribunal de Contas da União (TCU), mas a decisão foi suspensa após um recurso do Ministério Público Federal.

**Intervenção de Joaquim Barbosa**

Ao final da fala do advogado, o ministro Joaquim Barbosa perguntou se o Banco do Brasil participava do fundo Visanet, e o advogado respondeu que tinha 4/11 do sistema diretivo.

“Não tem aporte financeiro [o BB sobre o Visanet]. [Visanet] era vocacionado a promover os cartões da bandeira Visa”, disse.

Barbosa também perguntou ao advogado quem era responsável por liberar recursos de marketing, já que Pizzolatto afirma não ter tido o poder para decidir sozinho sobre o contrato com agência de Marcos Valério. “Era o comitê de marketing todo, não era aprovado individualmente que fazia institucionalmente essa propaganda, que era direcionado ao fundo”, respondeu Cavalcante Lobato.



O advogado disse que ficou "surpreso" com os questionamentos direcionados a ele pelo relator do processo, ministro Joaquim Barbosa.

"Foi uma surpresa. Quando ele (Barbosa) falou, não sabia se estava me chamando ou fazendo uma questão de ordem para o presidente (Ayres Britto). Mas não me senti repreendido", comentou Lobato a jornalistas no hall de entrada do STF.

Atuando há 23 anos como advogado, Lobato disse que nunca, na carreira, havia sido inquirido pelo relator de um processo. O defensor, entretanto, ponderou que, apesar de a prática não ser usual, a dimensão desta ação penal a torna um processo diferenciado.

"Como advogado, achei importante (as perguntas). Demonstra que você foi ouvido e suscitou questões de reflexão para o relator", analisou Lobato.

Os magistrados têm a prerrogativa de questionar os advogados durante a fase de sustentação oral das defesas, porém, nas cinco sessões anteriores do julgamento do mensalão, apenas o ministro Dias Toffoli havia arguido um defensor.

in <http://g1.globo.com/politica/mensalao/noticia/2012/08/denuncia-contrahenrique-pizzolato-e-ilusionismo-juridico-diz-advogado.htm>

|



## **Retrospectiva 2012, relembrar para se fortalecer, pois em 2013 a democracia precisará de você!**



### **Xeque- Marcelo Bancalero**

2013 se aproxima e 2012 ficará na memória de muitos brasileiros.

A mídia fará menção das atitudes do STF como se os abusos de Joaquim Barbosa fossem atitudes de um "herói". Com certeza vão usar e abusar disso durante todo o ano de 2013 para que nossa população, que costuma ser sem memória, não esqueça o estigma de quadrilheiros que colocaram no PT através da AP 470.

Está é a única razão do JB não ter decretado a prisão dos réus antes do natal. Pois assim, usarão os próprios recursos e embargos de suas "vítimas", para alongar essa decisão até o mais próximo das eleições de 2014.

Tudo pensado friamente e articulado pelo mesmo que fатиou, manipulou o

juízo até aqui, Joaquim Barbosa.

Para outras pessoas, serão memórias de muitas batalhas sofridas, de famílias que passaram todo este ano assistindo às sandices do supremo, sem poder fazer nada contra as forças de uma mídia manipuladora que disfarçava tudo para que a população não percebesse que nossa constituição estava sendo deflorada. Assim, faziam com que a população aplaudisse a cada abuso, a cada transgressão que se cometia contra nossa Carta Magna.

Mesmo que assim, com tantas dificuldades, este ano que se vai deixará marcas importantes. Marcas de pessoas que não se calaram, de verdadeiros brasileiros que ousaram exercer sua cidadania e cobrar explicações sobre tudo o que fizeram. Eu me orgulho de ter feito parte desse verdadeiro exército que se levantou, contra o PT e os governos de Lula e Dilma. Que não aceitou a tentativa de golpe, que se levantou da forma que pode...

Nas ruas, nas redes sociais e fez com que outra parte da nação e do mundo atentasse para os erros cometidos pelo supremo. Erros grotescos demais para se pudessem deixar sem cobranças e que caracterizavam uma coisa somente... Uma tentativa de golpe.

A prova que não houve nenhum desvio do Banco do Brasil, que mostra claramente como tentaram incriminar Henrique Pizzolato, pois sem ele não existia base para toda a farsa que armaram, foi o tiro no pé que deram. Agora poderemos entrar em 2013 com mais esperanças de que vamos vencer essa máfia que tenta usurpar a democracia, tenta ganhar no tapetão o que não tiveram competência para ganhar nas urnas.

Esse ano será um ano marcado pela justiça, e todos os desmandos e injustiças cometidas com as famílias dos réus serão vingadas pois a verdade vai ganhar volume e força e será impossível manterem essa farsa pois mais tempo. Como aconteceu nas eleições de 2012, em 2014 o tiro vai sair pela culatra e o PT será mais vencedor ainda, a começar pela reeleição de Dilma e desbancar os tucanos em SP.

Um feliz ano novo a todos que se engajarão nesta luta. Que não desistiram, que não mediram esforços para desmantelar essa quadrilha do PIG e bandidos togados. Muitos foram perseguidos, assediados, e sofreram retaliações por lutar por essa causa, como aconteceu com o amigo [Alexandre do Megacidania](#), mas vamos continuar, venceremos esta guerra ao final!

Aproveitem as férias mas não baixem a guarda!

Leiam, as matérias que publicamos...

Façam uma retrospectiva de 2012, para lembrar e se fortalecer, pois a democracia precisará de você! Peguem as munições, e se preparem para um ano de muitas batalhas, mas com a certeza que a verdade vencerá a mentira...

Basta você não abandonar a batalha!

Feliz 2013!

<http://xeque-mate-noticias.blogspot.com/2012/12/videos-separados-de-cada-debatedor-no.html>

<http://megacidania.com/2012/12/25/no-meio-do-caminho-tinha-uma-pedra-a-verdade/>  
<http://megacidania.com/2012/12/26/tres-executivos-do-bb-nomeados-no-governo-fhc-foram-excluidos-do-processo-do-mensalao/>  
<http://megacidania.com/2012/12/26/documentos-ocultos-da-propria-ap-470-tem-a-resposta/>  
<http://megacidania.com/2012/12/27/stf-reconheca-seu-erro/>  
<http://megacidania.com/2012/12/27/stf-a-sociedade-nao-tolera-injustica/>  
<http://megacidania.com/2012/12/27/manifesto-contr-a-degeneracao-autoritaria-do-stf-na-ap-470/>  
<http://megacidania.com/2012/12/28/justica-errada-e-delito-supremo/>  
<http://megacidania.com/2012/12/28/pha-em-sua-tv-afiada-desmascara-gilmar/>  
<http://megacidania.com/2012/12/29/repudiar-o-arbitrio-para-garantir-nossa-constituicao/>  
<http://megacidania.com/2012/12/29/uma-defesa-dos-direitos-e-garantias-constitucionais/>  
<http://megacidania.com/2012/12/29/os-ministros-agiram-de-maneira-consciente-condenando-de-qq-jeito-mesmo/>  
<http://megacidania.com/2012/12/29/o-ano-termina-a-resistencia-nao/>  
<http://megacidania.com/2012/12/30/traidor-da-constituicao-e-traidor-da-patria-um-cordel-para-a-carta-magna/>  
<http://megacidania.com/2012/12/31/voce-me-fez-enxergar-alem-de-mim-uma-forma-de-governar-esta-sendo-julgada/>  
<http://megacidania.com/2012/12/31/e-ai-joaquim-fala-a-verdade/>  
<http://xeque-mate-noticias.blogspot.com.br/2012/12/si-vis-pacem-para-bellum-se-queres-paz.html>  
<http://xeque-mate-noticias.blogspot.com/2012/12/as-proezas-e-gurgel-e-fux-e-os.html>

**Vol 237 peticao proc brasilia e resposta jb** from **Xeque-Mate-Noticias**

**Vol 238 agravo peticao claudio vasconcelos** from **Xeque-Mate-Noticias**



## Revista Retrato do Brasil

O Blog Megacidania e Xeque-Que-Mate Noticias disponibilizaram a revista que me verdade!

Ou veja neste link onde baixar as duas edições sobre o assunto <http://xeque-mate-noticias.blogspot.com.br/2012/11/revista-seria-retrato-do-brasil.html>

e ainda veja <http://xeque-mate-noticias.blogspot.com/2012/11/depois-de-violada-pelo-relator-do-pstf.htm>  
E <http://xeque-mate-noticias.blogspot.com/2012/11/revista-retrato-do-brasil-faz-defesas.html>

**Retrato do Brasil Janeiro 2013** from **Xeque-Mate-Noticias**

**Revista Retrato do Brasil ed. Novembro** from **Xeque-Mate-Noticias**

[Visualizar todas](#)

**Rb64 parcial (1)** from **Xeque-Mate-Noticias**

**Retratos do brasil revista 20121001, rb outubro** from **Xeque-Mate-Noticias**



## Vídeos & Documentos Of. da AP 470 "mensalão"



**É LIVRE**  
A RESISTÊNCIA  
DO Povo brasileiro  
contra o golpe de 1964

**MEGA  
CIDADANIA**

**13 Brasil**  
CIDADANIA PLENA  
A JUSTIÇA É CEGA,  
MAS A INJUSTIÇA  
PODEMOS VER!

**Compartilhar...  
É o segredo do nosso sucesso!**

Editor - Marcelo Bancalero

**Xeque - Mate**  
Notícias

**GOLPE**

**Acompanhe o vídeo  
separado de cada  
debatedor no Brasil  
em Debate -SP  
E use como munição  
em suas defesas  
contra o golpe!**

### **Xeque - Marcelo Bancalero**

Essa é a munição que temos contra os golpistas!!

Use à vontade!

**Revista Retrato do Brasil ed. Novembro** from **Xeque-Mate-Noticias**

**Retrato do Brasil Janeiro 2013** from **Xeque-Mate-Noticias**

[Documentos Oficiais da AP 470 no STF](#)

**Ação Cautelar - Apenso Vol 428** from **Xeque-Mate-Noticias**

**Vol 237 peticao proc brasilia e resposta jb** from **Xeque-Mate-Noticias**

**Vol 238 agravo peticao claudio vasconcelos** from **Xeque-Mate-Noticias**

Mais vídeos aqui ;

<http://xeque-mate-noticias.blogspot.com/2012/12/videos-separados-de-cada-debatedor-no.html>